

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 444 ANO 51.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS

Está sem dormir há dezassete anos um homem de Luanda que foi dado como morto

LUANDA, 16 (L) — Está sem dormir há 17 anos um homem chamado Alexandrino Ferraz, de 63 anos, residente em Luanda. O estranho caso é revelado pelo vespertino «Diário de Luanda» numa curta reportagem sobre o que tem sido, desde que foi atropelado, em 1954, a vida deste homem.

Alexandrino Ferraz contou ao repórter que, após o desastre — em que partiu um braço e «bateu com a cabeça em qualquer coisa dura» — foi transportado para o hospital, onde acabou por ser dado como morto. Levado para a casa mortuária, foi ali que acordou, algumas horas depois, levantando-se e fugindo, espavorido, quando se deu conta da situação em que se encontrava. A partir desse dia, Alexandrino Ferraz nunca mais conseguiu dormir, ao mesmo tempo que notava outras alterações no seu organismo, a mais flagrante das quais é o facto de nada sentir quando toma o pulso.

A princípio Alexandrino Ferraz sentia-se muito cansado, de manhã, incapaz de trabalhar. Depois, começou a habituar-se e agora já pode fazer serviços leves.

«Não pode haver paz estável sem a participação da China»

— afirmou Nixon ao anunciar que visitará aquele país

LOS ANGELES (Califórnia), 16. — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado do presidente Nixon sobre a sua visita à China:

«Pedi à Televisão que me concedesse parte do seu tempo, esta noite, para anunciar um grande acontecimento nos nossos esforços para construirmos uma paz duradoura no mundo.

«Como já tenho sublinhado muitas vezes ao longo destes três anos, não pode haver uma paz estável e duradoura sem a participação da República Popular da China e dos seus 750 milhões de habitantes.

«É por isso que tomei iniciativas em várias áreas para abrir a porta para relações mais normais entre os dois países.

«Tendo em mente este objectivo, enviei o dr. Kissinger, meu adjunto para questões de segurança nacional, a Pequim durante a sua recente viagem

em volta do Mundo, para conferenciar com o chefe do Governo Chu En Lai.

«A comunicação que vou ler a seguir vai ser divulgada simultaneamente em Pequim e nos Estados Unidos: «O chefe do Governo Chu En Lai e o dr. Henry Kissinger, adjunto do presidente Nixon para as questões de segurança nacional, tiveram conversações em

Pequim de 9 a 11 de Julho de 1971».

«Tendo conhecimento do desejo expresso do presidente Nixon de visitar a República Popular da China, o chefe do Governo Chu En Lai, em nome da República Popular da China, convidou o presidente Nixon a visitar a China numa

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS À RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

Através da S. E. I. T., recebemos o seguinte comentário do porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre a resolução ontem aprovada pelo Conselho de Segurança da O. N. U.:

«1. Mais uma vez, e sem surpresa para ninguém, o Conselho de Segurança da O. N. U., contra os factos, contra a lógica e contra as mais elementares regras de justiça, aprovou uma resolução condenando Portugal.

2. Já é procedimento rotineiro da O. N. U., que não merece comentário ou reacção especial, o de deixar impunes os agressores, condenar as vítimas, incitar à violência e impedir a solução pacífica dos diferendos.

3. Neste caso, porém, merece relevo especial a contradição que representa determinar-se a constituição de uma mis-

(Continua na 20.ª página)



NIXON E MAO — entrevista para breve

Hospedeiras em comboios entre Lisboa e o Algarve

Vestir-se-ão assim as hospedeiras do «Sotavento», novo «rápido» do Algarve cuja viagem de ensaio está marcada para domingo. Pela primeira vez um comboio nacional vai oferecer aos seus passageiros um serviço de bordo competitivo com o das carreiras aéreas domésticas, ideia que os espanhóis adoptaram antes de nós e já foi posta em prática no «pool» ibérico do «Ter». Um outro comboio novo, o «Giraldão», irá ligar Lisboa com duas cidades alentejanas (Évora e Beja). Também neste caso hospedeiras — e pequeno-almoço grátis — são bons argumentos para a viagem por caminho-de-ferro.

(Ler na pág. 2)



ESCAPE LIVRE EM MONSANTO

Mais de uma centena de pilotos está inscrita nas várias provas do Circuito de Montes Claros

O Clube 100 à Hora, com o patrocínio de «A Tabacqueira» e do Rádio Clube Português, organiza, amanhã e depois, no Parque Florestal de Monsanto, o X Circuito de Montes Claros para motos e automóveis.

Para as várias corridas encontram-se já inscritos, 105 concorrentes, entre os quais alguns nomes grandes do automobilismo e do motociclismo do país vizinho.

Em Fórmula Ford a corrida

promete luta emocionante entre o inglês Mike Catlow, que representa o jornal «Motor» e os melhores especialistas nacionais, de entre os quais Ernesto Neves não querará deixar de patentear perante o público da capital, a sua real classe.

Uma outra corrida que promete grande espectáculo é aquela em que participarão os carros da marca «Datsun».

(Continua na 16.ª página)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

O «SOTAVENTO» (NOVO «RÁPIDO») (DO ALGARVE) TERÁ HOSPEDEIRAS A BORDO

Pela primeira vez um comboio nacional vai ter hospedeiras: o «Sotavento», novo «rápido» que a C. P. conta tornar operacional dentro de poucas semanas e que estabelecerá a ligação (à tarde) entre Lisboa e o Algarve.

Previsto para um horário que no sentido descendente, mais minuto menos minuto, deverá ter início às 3 da tarde na estação do Sul e Sueste, o «Sotavento» irá do Barreiro a Albufeira sem qualquer paragem, só moderando a marcha com outras escalas

a partir daí e até Vila Real de Santo António.

O horário escolhido possibilita a ligação com os comboios da manhã provenientes do Porto, dando como resultado que em pouco mais de doze horas se poderá atravessar o País de Norte a Sul sobre carris. O mesmo será provavelmente certo para o trajecto ascendente.

Quanto a material circulante, o «Sotavento» será servido pelos dois comboios «Fiat» que constituíram o primeiro e tão falado «Foguete» da linha do Norte.

Postos de parte por motivos mecânicos, os dois «Fiat» foram agora inteiramente recuperados pelas oficinas da C. P. Dispõem de ar condicionado e vão ser tripulados por um grupo escolhido de maquinistas, especialmente treinados e com todas as características de «chauffeurs» de qualidade. O comboio será ainda individualizado com o nome «Sotavento» pintado em ambos os flancos.

A novidade maior está, claro, na presença das hospedeiras, que seguem assim a experiência luso-espanhola do «Ter», onde assistentes de bordo dos dois países procuram tornar mais agradáveis os incidentes do trajecto.

No próximo domingo o «Sotavento» irá já ao Algarve em viagem experimental.

ALENTEJO-LISBOA COM O «GIRALDO»

Entretanto uma automotora rápida, o «Giraldos», vai beneficiar as ligações ferroviárias entre Lisboa e duas cidades do Alentejo — Évora e Beja, sendo também servido por hospedeiras.

O «Giraldos» consta basicamente de duas automotoras circulando em separado entre aquelas cidades e a estação de Casa Branca, onde se juntam para formar uma única composição (o contrário no sentido Lisboa-Alentejo). No caso da ligação matinal Évora-Lisboa o novo comboio deverá sair pouco depois das 5 da manhã, por forma a que os passageiros com destino a Lisboa estejam

aqui á hora da abertura do comércio. Tanto quanto julgamos saber, seria desejo da C. P. oferecer aos utentes do «Giraldos» o pequeno-almoço, o que constitui um argumento mais para a escolha da viagem por caminho-de-ferro.

Pormenor curioso: o nome de «Giraldos» é esse, e não outro, porque a viagem começa no caso de Évora, precisamente na Praça do Giraldo, de onde um autocarro (tarifa incluída no bilhete do comboio) transportará os passageiros á estação. Logo, os passageiros chegam a Évora serão, por seu turno, transportados da estação áquela praça.

Necrologia

Urbano Rodrigues

Com grande acompanhamento, realizou-se esta manhã, da Casa da Imprensa para o cemitério de Benfica, o funeral do jornalista Urbano Rodrigues.

Durante a madrugada o corpo foi veiado por centenas de jornalistas, escritores e funcionários administrativos dos jornais diários da capital. De manhã, estiveram na Casa da Imprensa a apresentar condolências a família entre outras atas individuais, os drs. Mendes Costa, secretário do Presidente do Conselho que representava o prof. dr. Marcello Caetano, e Cesar Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo por si e em nome do Governo.

No préstito, que saiu cerca das 11 horas, incorporaram-se centenas de pessoas, entre as quais escritores, directores

de jornais, jornalistas, empresários, artistas de Teatro e outros.

O dr. João Salgueiro visita a Região Centro

O subsecretário de Estado do Planeamento Económico, visita nos próximos dias 22 e 23, os distritos de Coimbra, Viseu e Guarda, onde apreciará os trabalhos em curso da Comissão de Planeamento da Região Centro. Da comitiva do dr. João Salgueiro fazem parte além do técnico do seu gabinete dr. Henrique Granjeiro, diversos outros especialistas do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

FALTA A ÁGUA

DEPOIS DE TER CHOVIDO

TORRENCIALMENTE SOBRE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 16. — Durante o fim da tarde de ontem e esta manhã desabou forte temporal em algumas regiões do norte do País.

A cidade de Bragança e a sua zona foi das mais atingidas com chuvas torrenciais e fortes trovoadas. Esta manhã ainda chovia nesta cidade, embora o sol começasse a descobrir.

Devido ao temporal, partiu-

se ao meio uma das colunas ornamentais de granito do telhado da Igreja da Misericórdia, faltou a luz eléctrica durante parte da noite de ontem, e registaram-se algumas inundações em casas particulares.

Hoje, entretanto, Bragança tinha um novo problema. Apesar de a chuva ter diminuído o abastecimento de água á cidade era deficiente. A água sala dos canos barrenta, imprópria para consumo.

DE ONTEM PARA HOJE

DE REGRESSO

Ao chegar ontem ao aeroporto de Lisboa, vindo de Madrid, o dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros, era esperado por muitos funcionários superiores e pelo embaixador de Espanha. Nas suas declarações á Imprensa, disse o dr. Rui Patrício: «O comunicado luso-espanhol já tornado publico refere-se com clareza e pormenor aos contactos e aos pontos fundamentais que tive nesta visita a Espanha, e os temas que foram abordados, e os resultados conseguidos. Também, noutros contactos com a Informação, designadamente, com os representantes da Informação portuguesa, pude referir-me com pormenor a esta viagem pelo que, creio, o publico português já está suficientemente informado. No entanto, não quero deixar de aproveitar a presença, que agradeço, aqui dos órgãos de Informação, para lhes dizer, directamente, que foram na verdade, extremamente amistosos os contactos, interessantes as conversações e proveitosos os resultados conseguidos durante elas. As relações luso-espanholas são hoje, felizmente, caracterizadas por uma preocupação de colaboração concreta, dentro de um espirito de total colaboração e de verdadeira amizade. Finalmente, quero renovar os meus agradecimentos ao Governo espanhol, e muito particularmente ao meu colega e amigo Gregório López Bravo, pela tão amigável hospitalidade que recebemos em Espanha».

OS CRITICOS E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Na Academia das Ciências de Lisboa falou ontem o prof.

MEDALHA DE OIRO

A direcção da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio foi ontem ao Governo Civil entregar ao dr. Afonso Marcheta a medalha de ouro daquela instituição. Na cerimónia usaram da palavra os stes. Sáfera da Costa, Jaime Franco e dr. Afonso Marcheta.

João Cid dos Santos sobre «A importância da crítica depreciativa na conduta da investigação clássica», salientando como os «bons vilões» dos críticos de outrora obrigavam os cientistas da Medicina a cingirem-se a regras drásticas e a repensarem as suas ideias. A comunicação foi comentada pelos profs. Almeida Lima, Barahona Fernandes e Vitor Fontes. O presidente disse depois que a comunicação iria ser publicada nas actas da Academia.

PNEUS CARECAS

Na rampa que desce para Caxias derrapou ontem á tarde um camião do Centro de Instrução de Artilharia Anti-Aérea de Costa. Ia a 35 quilómetros á hora. Foi contra um prédio e o soldado-condutor Evaristo Lobato Cortesão, de 22 anos, e o 1.º cabo António Gomes Rodrigues, ficaram feridos, mais o primeiro. Robentara um pneu. Quem passava pôde verificar que os pneus estavam carecas, segundo foi tornado publico.

HOMENAGEM

O comendador José Martins Dias da Cunha foi homenageado ontem na Casa de Moçambique com um jantar. Falaram sobre a personalidade do homenageado diversos oradores, incluindo os antigos membros do Governo brigadeiro Fernando de Oliveira e dr. Alexandre de Sousa Pinto almirante Roberto e Silva, eng. Pires de Carvalho, drs. Martins da Cruz, Pimentel Saraiva e Augusto Simões.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Além de se ocupar de outros assuntos da sua competência, o Conselho aprovou um projecto de emparelhamento a realizar em Vila Verde (Braga) e o decreto-lei que autoriza a Administração-Geral do Porto de Lisboa a conceder a construção e exploração de um terminal portuario para fluidos a granel.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Com 91 deputados presentes, a Assembleia Nacional prosseguiu a discussão na generalidade da proposta de lei sobre a Liberdade Religiosa. Antes, porém, usaram da palavra os deputados Almeida e Sousa, que se congratulou pela aproximação com a Espanha, a propósito da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros ao país vizinho; e Valado dos Santos, para enumerar diversos problemas dos Açores, cuja rápida solução se impõe.

★ Entre os casos citados por aquele deputado está a escassez de verbas da Junta Geral, situação «tão aflitiva e conflagradora que o meu distrito deve ser, ou melhor é, sem receio de contestação, o unico onde ainda não há uma unica escola a funcionar com a 5.ª e 6.ª classes!».

★ Disse ainda aquele deputado, que no distrito de Angra o problema da luz e da água «ainda continua a ser grave». Que os Açores não têm televisão e a Emissora ouve-se em más condições.

★ Entrando-se na ordem do dia, falou em primeiro lugar a deputada Custódia Lopes, depois de acentuar a multiplicidade de situações religiosas, considerou a oportunidade de novas normas que assegurem o exercicio da liberdade religiosa. Aproveitou por isso a proposta do Governo, na generalidade.

★ O deputado Miller Guerra, disse a certa altura: «A liberdade religiosa tem duas faces, uma respectiva á igualdade de direitos dos diversos credos. Acreditamos de ver que a aprovação da lei não levanta duvidas nem dificuldades na opinião publica, pela simples razão de que a liberdade religiosa já está estabelecida nos factos sociais e nas consciências. Isto corresponde ao espirito do tempo presente. A outra face da liberdade religiosa é menos falada, mas mais importante; vem a ser a liberdade de propagar a doutrina, o credo, a fé. Sem essa liberdade estar garantida, pode falhar a liberdade religiosa». Considera por este ângulo a proposta de lei deixa a consciência do crente flagrada por limitações radicais á expansão da verdade que professa. Como pode a Igreja ser livre num Estado que coarctea a liberdade de pensamento e de expressão? Dir-se-á que a lei concede liberdade para as manifestações especificas da religião, mas isso não chega, porque é equívoco. A religião não consiste somente em actos de culto e de piedade — é uma concepção universal do homem, da natureza e da história. É uma resposta ás interpelacões da vida presente e futura, nos seus aspectos fundamentais. A religião dá sentido, significação, valor, ao homem e ao mundo; os Evangelhos são o modelo e o guia. Considerar o facto religioso circunscrito ao templo e ao cemitério, é amputá-lo. É converter a religião como um ritual confiado».

★ O deputado Sousa Pedro começou por congratular-se com a introdução do

nome de Deus no texto constitucional e pela oficialização da Universidade Católica. Sobre a proposta de lei, colocou reservas, mas deu-lhe a sua aprovação na generalidade.

★ Ao iniciar a sua intervenção, o deputado José da Silva fez a seguinte observação prévia: «Se as liberdades de expressão do pensamento, de reunido e de associação estivessem suficientemente garantidas na lei geral, tornava-se perfeitamente dispensável uma lei sobre a liberdade religiosa dos cidadãos. Essa liberdade decorreria com inteira naturalidade do conjunto de direitos e deveres em que o exercicio daquelas liberdades se desdobraria. E na minha opinião, tais liberdades, no regime actual, não estão suficientemente garantidas. Daí resulta que, por agora, é necessária uma lei que assegure com suficiente latitude, ao menos, a liberdade religiosa. Mas daí decorre também que esta se tornará illusória, mesmo definida com suficiente conteúdo se o seu exercicio for remetido para a insuficientissima lei geral.»

★ Disse ainda a certa altura o deputado José da Silva: «O problema que imediatamente se levantaria seria o de saber se a Concordata se justifica, se as suas disposições não ofenderão porventura a liberdade religiosa. Sem pretender entrar na discussão do problema, demasiado vasto e complexo, entendo que, por enquanto, a Concordata se deve manter, sem prejuizo da sua revisão no interesse da Igreja, em aspectos que cerceiam a liberdade desta. Entre esses permitto-me destacar o que respecta á nomeação dos bispos residenciais ou coadjutores com direito de sucessão e o que impõe aos católicos um estatuto matrimonial substancialmente diferente do dos outros cidadãos, obrigando-os em certos aspectos a agir em conformidade com as prescrições da confissão a que pertencem».

★ A terminar, o orador disse aprovar a proposta de lei na generalidade, por considerar que, apesar de não garantir uma liberdade religiosa suficiente, pode vir a ser enriquecida na especialidade com alterações que a convertam no instrumento que a Nação merece».

★ O ultimo orador, o deputado Mota Amaral, sintetizou o final da sua intervenção com as seguintes palavras: «Não é por mera questão pessoal que gostaria de poder encerrar o que agora acabo de avançar na liberdade religiosa como prelude da efectiva e próxima restauração das liberdades civis no nosso País. É que sem estas liberdades, a própria liberdade religiosa não logrará subsistir em plenitude. Estas ultimas observações não me impedem, porém, de dar, sr. Presidente, á proposta de lei em debate, a minha aprovação na generalidade.»

★ Hoje deve concluir-se a discussão, na generalidade e na especialidade da proposta de lei sobre Liberdade Religiosa.

A inextricável questão de Berlim-Oeste — I

COMO NASCEU O PROBLEMA

Logo a seguir á assinatura dos tratados de Moscovo e Varsóvia, poderia imaginar-se que o grande cometimento da «normalização» das relações da República Federal Alemã com os países da Leste ficaria prejudicada de modo tão inesperado como singular, enleado numa questão de ordem aparentemente secundária: a questão de Berlim Ocidental. O Governo Federal pusera imediatamente como condição *sine qua non* da satisfação dos tratados pelo Bundestag, uma «solução satisfatória» da questão de Berlim Ocidental.

Ora tal solução era impossível no modo como Bonn punha a questão. Uma solução «satisfatória» para a R. F. A. significava a transformação do sector ocidental da antiga capital alemã num «land» do Estado Alemão do Ocidente, como se de Hamburgo ou Bremen se tratasse. Na verdade, é difícil encontrar uma questão tão embrolhada e inextricável como esta não só pela sua própria natureza, mas também pelas suas implicações políticas no plano europeu.

A primeira vista, a questão de Berlim não devia existir hoje, se a lógica tem alguma coisa a ver com a política. Como se sabe, Berlim foi escolhida pelos «Grandes Aliados» como sede do Conselho de Controlo Aliado, encarregado da administração da Alemanha ocupada, dentro de um espírito quadripartido. Por isso, a antiga capital alemã foi dotada de um estatuto especial, embora se situasse na zona de ocupação soviética. Significa isto que o estatuto de Berlim tinha um carácter provisório. Este estatuto só duraria enquanto durasse a actividade do Conselho de Controlo Aliado, isto é, a administração quadripartida da Alemanha. Quando o regime de ocupação terminasse e este país reencontrasse a unidade, Berlim retomaria o seu papel de capital.

Até aqui nada mais natural. A questão de Berlim surgiu a partir do momento em que a Alemanha foi dividida e os ocidentais criaram o Estado Alemão do Ocidente. Berlim já não tinha razão de ser como sede do Conselho de Controlo, pois este deixara de existir.

Berlim devia, portanto, voltar a ser parte integrante da zona de ocupação soviética, que, por sua vez, se transformou no Estado Alemão do Leste.

Mas as coisas passaram-se de modo bem diverso. Berlim fora dividida em quatro sectores, á imagem das quatro zonas de ocupação. Por isso, após a divisão da Alemanha em dois Estados separados, Berlim manteve o seu carácter de cidade dotada de um estatuto especial. As três zonas ocidentais arrastaram-se o papel de garantias deste estatuto, enquanto o Estado Alemão do Leste extraiu a lição da nova situação, transformando o sector soviético da cidade em capital do Estado.

Poderíamos falar ao infinito da sobrevivência do estatuto de Berlim. A questão de Berlim tornou-se espinhosa, quando o Estado alemão do Ocidente resolveu reclamar para si o direito de considerar os três sectores ocidentais da cidade como fazendo parte do seu território.

Importa insistir neste ultimo ponto. Porque a questão de Berlim punha-se

a princípio não só entre a R. F. A. de um lado, e a R. D. A. e a U. R. S. S. do outro, mas também entre a R. F. A. e as potências ocidentais. Estas sempre lhe recusaram o direito de tratar Berlim-Oeste como um território alemão ocidental, mesmo quando a R. F. A. se tornou sua aliada.

Quando elas decidiram criar a R. F. A. tomaram todas as precauções para deixarem Berlim de lado, como se depreende dum documento fundamental que lançara as bases do novo Estado. Trata-se do «Documento n.º 1» datado de 1 de Julho de 1948, emanado dos Altos Comissários das três grandes potências, cuja nomeação marcara o fim do regime de ocupação na

Por ATTICUS

Alemanha Ocidental. Este documento foi endereçado unicamente aos ministros-presidentes dos onze *Länder* da futura R. F. Alemã. E entre os ministros-presidentes convocados a coligação pelos Altos Comissários para lhes ter comunicado o teor desse documento, não figuravam representantes de Berlim.

Também só os representantes dos onze *Länder* convocados em Assembleia Constituinte pelos três Altos Comissários foram encarregados da elaboração da Constituição.

Durante este tempo, os Altos Comissários velavam por que estas decisões fossem respeitadas. A Assembleia só tinha que se conformar com elas. No primeiro projecto de Constituição elaborado pela Comissão Constitucional, não se falava de Berlim. Só depois se tentou introduzir esta questão no projecto definitivo. A reacção dos Altos Comissários foi muito viva. Numa carta, datada de 2 de Março de 1949 e dirigida á comissão, chamavam-me á ordem. Diziam eles que compreendiam bem o interesse que esta tinha por Berlim. Mas — acrescentavam eles em tom peremptório — o artigo da Constituição relativo a Berlim devia ser suprimido. Tratava-se, com efeito, do artigo 23.º

Neste ponto, a tomada de posição dos ministros dos Negócios Estrangeiros das três grandes potências ocidentais era muito rígida. Numa nota, datada de 8 de Abril de 1949, destinada a ser lida ante a Assembleia Constituinte, proclamava-se: «Os ministros dos Negócios Estrangeiros não podiam consentir que Berlim fosse incluída como um *land* na organização da R. F. Alemã.

UM EQUIVOCO PERMANENTE

A Assembleia Constituinte passou por cima da oposição dos ocidentais. A Constituição, votada no dia 8 de Maio de 1949, foi aprovada, no dia 12, pelos Altos Comissários, embora incluisse os artigos em litígio: 23.º e 114.º O artigo 23.º citava «Grande Berlim» entre os «*Länder* da República Federal. Mas em condições que retiravam todo o alcance a este artigo, de modo que a questão de Berlim se

levantava assim entre a R. F. A. e os ocidentais.

Na carta de aprovação dirigida á Assembleia, os Altos Comissários declararam que esta devia compreender que eles tinham aprovado a Constituição «com reservas», a mais importante das quais se referia á participação da «Grande Berlim» na República Federal. E os Altos Comissários frisavam que «interpretavam» o conteúdo dos artigos 23.º e 114.º da Constituição no sentido de que a Assembleia admitira as «observações anteriores» das potências ocidentais (contidas nas suas notas de 2 de Março a 8 de Abril de 1949) segundo as quais Berlim não seria considerada «membro com direito a voto no Bundestag ou no Bundesrat (o senado da R. F. A.); «que não seria governado pela Federação»; e que manearia um numero restrito dos representantes á Assembleia Constituinte.

Em resumo: a Constituição Federal não valia para os sectores ocidentais de Berlim. O Senado da cidade estava á sua própria Constituição, no dia 1 de Setembro de 1950.

UMA SITUAÇÃO PARADOXAL

Assim, as relações da R. F. A. com as potências ocidentais, no tocante a Berlim, evoluíram sob o signo do equívoco: isto enquanto a questão de Berlim constituía uma crise permanente das relações da R. F. A. e dos ocidentais com Moscovo e a R. D. A. Quando o Governo federal empreendia a consolidação da sua posição em Berlim-Oeste por gestos espectaculares (sessões do Bundestag, congresso dos partidos alemães ocidentais, etc.) que provocavam constantes reacções de Berlim-Leste e os ocidentais encontravam-se sempre ao lado de Bonn.

Mas de cada vez que o Governo federal pisava o risco, desrespeitando o estatuto de Berlim — isto é, os direitos dos ocidentais — estes chamavam-no brutalmente á ordem. Porque eles nunca admitiram qualquer gesto que confirmasse de modo real a pertença de Berlim-Oeste á R. F. A. Quando, por exemplo, o chanceler Adenauer propusera um referendo em Berlim-Oeste para fixar o estatuto de Berlim, esta proposta não foi atendida pelos ocidentais.

Importa acrescentar que, em tais casos, os ocidentais invocaram outro direito: o dos «vencedores», para ortarem cerca quaisquer pretensões do género. Por outro lado, não perdiam oportunidade de lembrar sob que condições tinham aprovado a Constituição federal. No dia 26 de Maio de 1952, os Altos Comissários dirigiam uma nota ao chanceler Adenauer, sublinhando que as potências ocidentais «mantinham» as suas reservas referentes á Constituição.

«As potências ocidentais nunca reconheceram Berlim-Oeste como fazendo parte da R. F. Alemã». Este estribilho podia ler-se muitas vezes nos jornais americanos («New York Times», de 1 de Fevereiro de 1960).

Último artigo:

«O NOVO ROSTO DA DISPUTA»

NOTA

QUADRO INDECISO

QUEM PODE SER CAPAZ de ter uma ideia do que seja neste momento a evolução do problema da assistência hospitalar em Portugal? Onde não esteja a experiência que cada um tenha por si, haverá que lançar mão dos testemunhos alheios, que são tão começar, há o que toda a gente se habituou pelo abundantes como aparentemente contraditórios. Para menos a ouvir dizer que é o funcionamento dos serviços, a penúria de tudo, as horas que se espera para se ser atendido quando se vai lá pelo que se julga ser uma urgência, os dias que se espera para se ser chamado quando se pretende uma consulta ou um internamento. E isto é o que se sabe ao certo. O que se diz mas não se pode repetir é muito pior, porque mete palavras menos civilizadas.

Mas, em cima disto, que toda a gente diz mais ou menos irresponsavelmente, há o que aparece agora a dizer os próprios responsáveis. O quadro traçado pelo director clínico de S. José, na posse da nova direcção do «banco», obriga a pedir que cesse tudo quanto a musa antiga canta, porque ele (dr. Leopoldo Laires) as disse boas e bonitas. Para amostar: «Pode-se já afirmar, se pretendermos sintetizar a actual realidade, que os Hospitais Cívicos de Lisboa, perante os actuais conceitos e padrões de política hospitalar, constituem uma instituição anacrónica e ineficaz, dificilmente institucionalizada, hipertrofica, bloqueada, estiolada, corrompida, de difícil se não impossível governo, a não se verificar uma mutação de estruturas e atitudes».

Isto é o retrato da catástrofe. Aliás, sem empregar o substantivo, aquele responsável empregou o adjectivo «catastrófico», como respondeu outro mais grave, «corrompido», que corresponde bastante ao retrato que o público faz do panorama hospitalar. Ora, isto é grave. Mas de quem a culpa? De quem as responsabilidades? E o que se pensa disso? E o que é que isso quer dizer para muita gente? Volta-se ao dr. Laires: «Passou a falar-se muito de responsabilidades, mas nem sempre elas foram devidamente assumidas ou adequadamente situadas». E o rosário é gravíssimo e verdadeiramente inquietante, porque não são só as estruturas instituídas que não prestam, são aqueles que as servem os que mais ainda as envilecem. Há muita coisa que falta. E às vezes até se esquece a ética.

Ao mesmo tempo, para fazer «pendant» com este quadro a que não queríamos por insistência qualificar de catastrófico, há as coisas novas ou renovadas, o possível imediato e o que, numa segunda linha de realizações, se perfila como conjunto de realidades próximas: primeiro, mais um hospital, o de S. Lázaro, improvisado em instalações melhoradas do que foram as da Maternidade Magalhães Coutinho, agora integrada na Estefânia. Destina-se a traumatizados. Depois, foram as novas áreas e volumes do Instituto Superior de Higiene (110 mil contos) e da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, dois edifícios na cerca do Hospital de Santa Maria (330 alunas, 30 mil contos). No panorama das novas instalações para arsenal da batalha da saúde, são duas peças importantes. Talvez o povoá-las venha a revelar-se o mais difícil.

O problema das pessoas é sempre de todos o mais complicado. Uma vez não há dinheiro para lhes pagar, outras vezes mesmo havendo dinheiro nem assim as pessoas aparecem. E às vezes, pior ainda, até há dinheiro e julga-se haver pessoas, pelo menos em número, mas, quando se pretende reunir todos esses meios e aplicá-los no bom funcionamento da máquina, aí está o que disse o director de S. José e de que ficou a amostra, com o reconhecimento de que o problema se põe a todos os níveis: «As funções de direcção de um hospital central desta importância não se compadecem com amadorismos, actividades parcelares ou intermitentes. Além de uma formação ou vocação particular, exigem uma aplicação permanente e uma consagração total». De contrário, reconheça-se, é fazer por um lado e desfazer por outro.

BAB BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

A CHINA IMPERIAL

de DENYS LOMBART

22.º SÉCULOS DA HISTÓRIA DA CHINA, TRATADOS
NUM SÓ LIVRO

Vol. n.º 30 • Preço 20\$00

A venda em todas as livrarias

EDITORA ARCADIA

CAMPO DE SANTA CLARA, 180 • LISBOA-2

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia o/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (frente á Igreja de Benfica) —

Telef. 788974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

UM ÊXITO!



FESTIVAL FRED ASTAIRE GINGER ROGERS

UM EXCLUSIVO



NO **SÃO LUÍZ**

HOJE AS 21.30

BAILADO DA SAUDADE

THE STORY OF VERNON AND IRENE CASTLE

REALIZAÇÃO DE H. C. POTTER

GR-B - M/10 ANOS

Novo Casino Estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

RUI DE MASCARENHAS

THE CLEMENTIS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shogundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

BEILA BALALAYKA

SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 10H. maiores de 21 anos
TELEFONE 264521

TEATRO
abc

I. 366745

HOJE AS 21.45 H.

PREÇOS DE VERÃO
C Maiores 14 anos

GRAÇA PICANTE

A SENHORA

BELOS GENÁRIOS

COM
MARIA TAVARES * VITOR MENDES * NICOLAU BREYNER * IVONE SILVA * ANABELA * LUÍS HORTA * VITOR ESPADINHA

FAUSTOSO FIGURINO

MINHA TIA

FELIZ INTERPRETAÇÃO

UM NOVO LIVRO DE
AUGUSTO DE CASTRO

O MUNDO NÃO COMEÇA AMANHÃ

Evocação simultaneamente sentimental e humana, satírica e bem-humorada, de pessoas, de factos e de acontecimentos. Uma obra que amplia os limites do conhecimento das coisas e da vida quotidianas.

VIDA MUSICAL

«O BARBEIRO DE SEVILHA»

Para lá de outros meritos e a despeito dos altos e baixos que se verificaram, a revista de O Barbeiro de Sevilha foi, antes de mais, uma demonstração do profissionalismo e da prática dos principais cantores que nela participaram. Esse profissionalismo e essa prática tornaram-se possíveis, afinal de contas, ou tiveram incremento decisivo, graças à existência da Companhia Portuguesa de Ópera, sem a qual os nossos artistas líricos (sobretudo os mais novos) não passariam de simples amadores ou nem teriam chegado, talvez, a revelar-se.

Isto não significa, porém, que não se houvessem notado desigualdades na realização do espectáculo em questão. Algumas passagens não decorreram com a «verve» desejável, em grande parte devido à frouxidão ou lentidão dos andamentos adoptados pelo maestro Silva Pereira, o que logo se observou na «abertura». Por outro lado, e embora se tratasse de um pequeno papel (Fiorello), João Pessanha esteve musicalmente inseguro o que não deixou de prejudicar o ritmo do diálogo com o Conde de Almaviva (neste caso Armando Guerreiro).

Quanto à encenação de Carlo Pasquali, não saiu, é certo, da rotina; mas, mesmo sem abdicar de soluções mais que tradicionais, acabou por ser eficiente. O Coro de S. Carlos manteve-se apurado no «concertante» que fecha o 2.º acto, e a Orquestra voltou a recomendar-se por uma sensível melhoria em matéria de qualidade e de pujança sonora.

Não é novidade que Hugo Casaís fica como um dos melhores cantores-atores portugueses destes ultimos tempos pela aprofundada composição das personagens, no duplo aspecto vocal e cénico. Assim não admira que o escopo estilístico do seu Figaro se tivesse imposto mais uma vez como exemplo a apontar, nomeadamente pela intencionalidade do jogo de representação e pela finura interpretativa de certos personagens. Mas vocalmente nem tudo resultou com a mesma felicidade, em especial na «Cavatina».

Elisette Bayan, que ainda há pouco no mesmo palco do Trindade nos dera uma Lucia de Lamermoor de grande categoria, teve agora a seu cargo um papel muito

(Continua na página seguinte)

Exito do Festival Popular de Teatro em Coimbra

COIMBRA, 16 — No Parque de Santa Cruz têm prosseguido os espectáculos do II Festival Popular de Teatro de Coimbra, feliz iniciativa da Câmara Municipal através do Pelouro de Cultura.

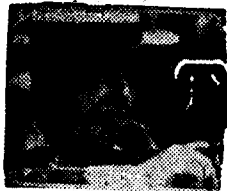
O público enche o enorme recinto do Jogo da Pella, e se os espectáculos, na parte teatral, têm correspondido ao que se esperava, não só na interpretação como na encenação, a decoração do recinto, com magníficos efeitos de luz, tem merecido, também, os aplausos do público.

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU (5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telef. 822776/823531 (Frente à Confeitaria Portuguesa)

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 - AMADORA



Tauromaquia

Sinfonia Incompleta

No Campo Pequeno, com uma enchente, tivemos ontem sinfonia incompleta: picar sem matar. Seja, desde que os touros não esperem muito pelo matadouro. Continuamos à procura do badalo, e bem sou o sino para Armando Soares, como presidente do Sindicato dos Toureiros e para o seu Fundo de Assistência, e como toureiro, pois foi o escolhido para alternar com José Luís Parada na próxima corrida da R. T. P.

Seis touros generosamente oferecidos por alguns dos melhores criadores portugueses, seis dos nossos «matadores» com alternativa em Espanha, e três picadores espanhóis.

O 1.º touro, de Ernesto Castro e com 469 quilos, tomou bem a primeira vara e a terceira, empurrando até ao centro. José Julio bandarilhou bem e brindou, como todos faziam, ao sr. ministro das Corporações, prévia vênica ao sr. secretário de Estado da Informação e Turismo. Usou bem da capa e da «muleta», com a mão direita, até que o touro se acabou. Aplausos a José Julio e volta à arena.

O 2.º, de Ribeiro Teles, com 875 quilos, arrancou de largo, mas saiu solto. Bem esteve Armando com a capa e as bandarilhas e bem temperou com a «muleta», que o touro caiu por duas vezes por fraqueza

de rémos. Aplausos e volta à arena.

O 3.º, de Francisco Goes, com 466 quilos, tomou bem duas varas, recargando em ambas, mas saiu solto na última. Bandarilhado pelos subalternos, chegou o touro à «muleta» tardo, mas José Simões esteve bem, de pé, de joelhos, «abanicando» e simulando bem. Muitas palmas.

O 4.º, de António Teixeira, com 411 quilos, foi recebido por «Queretano» de joelhos e á porta da gaiola, por «faróis». Com a capa, «chicuelinas» e de frente por detrás. Palmas. Com a «muleta» prodigalizou passes de joelhos. Colhido, continuou alegre, com palmas e ao som da música, dando volta à arena e indo ao centro.

De Pinto Barreiros foi o 5.º, com 407 quilos, recargando na segunda vara, mas bem bandarilhado por Mário Coelho, caiu por duas vezes na «muleta». Palmas a Mário Coelho que dá volta à arena.

O último, de D. Luís Passanha e com 514 quilos, tomou bem três varas. Julio Gomes, colhido por não castigar bastante, antes de tentar a mão direita, ingressou na enferma-



Picar sem matar...

ria com forte comoção por ter sido atingido no queixo. Foi substituído por José Julio, que esteve bem e foi aplaudido.

E assim terminou a boas horas a sinfonia incompleta, sem intervalo, felizmente.

O touro premiado foi o do sr. Francisco Goes.

Ao picador espanhol Curro Reyes foi conferido o prémio «Sector 1» á melhor vara.

Protestando contra as varas surgiu na arena um campino, de jaqueta e chapéu de abas largas, que tentou evitar ao touro o castigo do picado.

«EL T. P.»

ESPECTÁCULO DE «BALLET» EM ESPINHO

ESPINHO, 16 — No salão nobre do Grande Casino, por iniciativa da Academia de Música de Espinho, será apresentada hoje, às 22 horas a Classe de Iniciação ao «Ballet», da professora Adriana Domingues dos Santos.

Crianças dos 15 aos 11 anos interpretarão autores consagrados.

VIDA MUSICAL

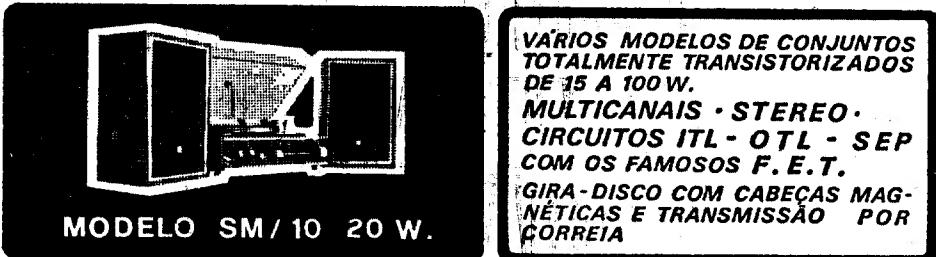
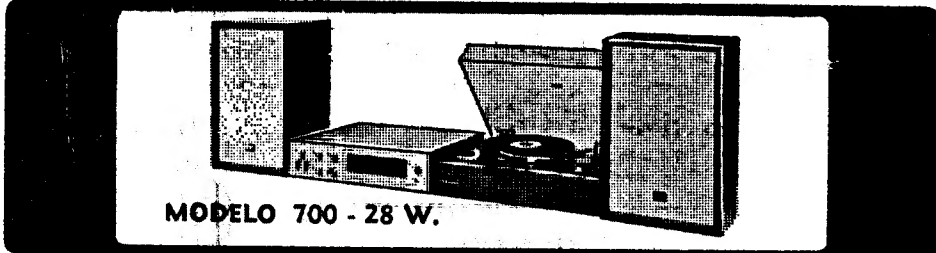
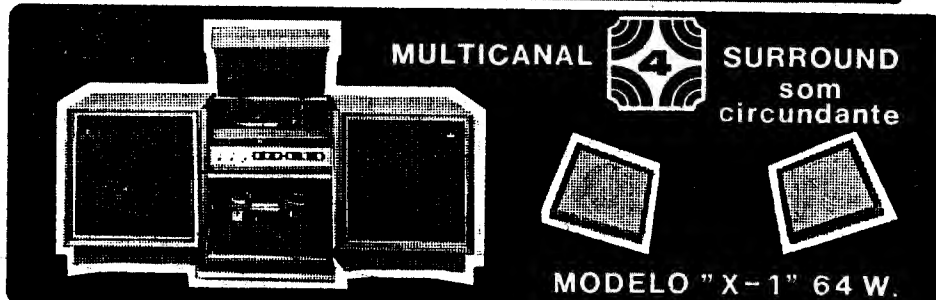
(Continuação da pág. anterior) diverso: a vivaz Rosina. De sempenhou-o com uma ladínice bem a caráter (e conseguida com naturalidade) e inegável desenvoltura vocal. Os sobregados «saram» fáceis e igualmente as passagens de agilidade.

A personagem do Conde de Almaviva, inclusive quando surge disfarçado de militar e de professor de música, ficou bem servida por Armando Guerreiro, através do seu bonito timbre, da nitidez dos vocalizados e da clareza da dicção. Luís França foi, sem dúvida um dos elementos mais positivos da recita, ao desenhar com muita graça, embora a traço grosso o ridículo Dr. Bartolo. De inteira justiça referir a sua versão da ária «A um doutor...» Carlos Fonseca dispõe de dotas histrionícos que quadram excelentemente á figura de D. Basílio e deles se valeu. No entanto, tem de reconhecer-se que não esteve tão bem de voz como noutras recitas do Barbeiro de Sevilha. Condição Ramos representou com a propriedade a que nos tem habituado, mas no plano vocal mostrou-se menos feliz do que nas recitas de André Chénier.

NUNO BARREIROS

ONKYO

UMA NOVA DIMENSÃO EM ESTEREOFONIA



REPRESENTANTES

A. C. LIMA & GODINHO, LDA.

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10-D - Telef. 71 8131 (4 linhas) LISBOA 5

FILIAL: RUA DA ALEGRIA, 139 - Telefone 3 23 52 - PORTO

FÁBRICA DE COFRES DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 13-A — LISBOA-2

Executou o EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA para guarda de valores das novas instalações da Agência do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR em COIMBRA.

Fabricantes especializados de:

PORTAS-FORTES e COFRES (Monobloco, de Parede, Nocturnos e Individuais de Aluguer), **FECHADURAS** de alta precisão, **CHAVES**, Aberturas e Reparações.

100 ANOS DE ACTIVIDADE INDUSTRIAL

NOVAMENTE...

AMANHÃ

estúdio
444

«um filme que nenhum ser razoavelmente culto deve deixar de ver»

(DIÁRIO POPULAR)

ADULTOS



DESERTO VERMELHO

a obra-prima de
MICHELANGELO ANTONIONI

(VERSAO INTEGRAL)

MONICA VITTI
RICHARD HARRIS

DOPEFILME

TECHNICOLOR



AMANHÃ, 17 DE JULHO AS 21.45 ■ M/ 6 ANOS

GRANDE CORRIDA NOCTURNA

BODAS DE PRATA DO BANDARILHEIRO

Guilherme Pereira

Manuel Conde • Fernando Salgueiro

J. Mestre Batista • José B. Nuncio

José Júlio • Armando Soares

José Simões • Mário Coelho

FORCADOS 1 GRUPO DE CABOS

SANTARÉM — MONTEMOR — LISBOA — ÉVORA

RIBATEJO — MONTIJO — ALCÓCHETE — VILA

FRANCA DE XIRA

VENDA DE BILHETES: Em LISBOA na Agência ABEP, Pr. dos Restauradores, tel. 328823, Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85. Em VILA FRANCA DE XIRA no Café Central, tel. 22087, Agências de Vila Franca e nos locais do costume.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO REÚNE PARA TODAS AS NOITES CRIAR OPTIMISMO NOS MILHARES DE PESSOAS QUE A VISITAM

PAVILHÕES E «STANDS» DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS E ARTIGOS FAMOSOS

Todas as atracções em movimento constante

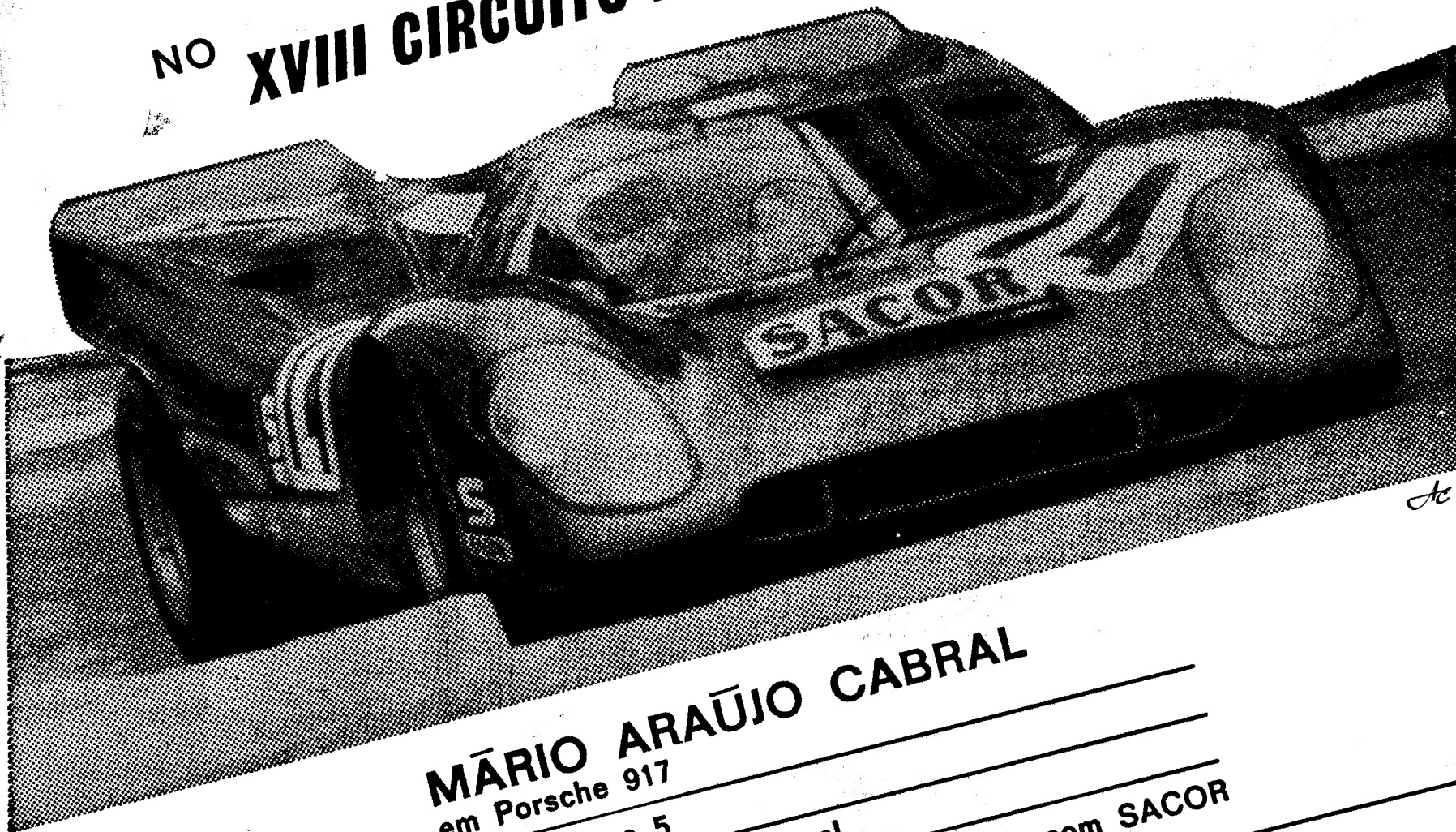
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AMANHÃ NOITE AUTO GALÁ COM O SORTEIO DE 24 PRÉMIOS

NOVOS TRIUNFOS SACOR

NO XVIII CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL



MÁRIO ARAÚJO CABRAL
em Porsche 917

1.º do Grupo 5

2.º da Classificação Geral

"RECORD" DA VOLTA MAIS RÁPIDA: 169,109 km/h com SACOR

GRUPO 1 - TURISMO DE SÉRIE

1.º Ernesto Neves
2.º Jorge R. de Sousa (Dino)
3.º Christian Melville

Capri
BMW
BMW

GRUPO 2 - TURISMO ESPECIAL

2.º Francisco dos Santos

Escort

FÓRMULA FORD

1.º Ernesto Neves
2.º Robert Gianone
3.º Artur Passanha
4.º D. António Herédia

Lotus
Lotus
Merlyn
Lotus

FÓRMULA V

2.º Portela de Moraes

Palma V

COMBUSTÍVEIS



LUBRIFICANTES

CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

UM HOMEM SEM IMPORTÂNCIA OU A IMPORTÂNCIA DE SER HOMEM?

Pode dizer-se que toda a literatura é didáctica pois tem, em si mesmo, o processo de encaminhar os usufrutuários dela para o conhecimento dos homens numa determinada realidade histórica. Mas eis-se no perigo de se poder julgar que a sua missão consiste em levar os homens ao bom caminho — e ao dizer *bom caminho* estou a dizer *bom comportamento*: pessoas muito sérias, muito trabalhadoras, muito amigas do seu semelhante, muito tementes a Deus, muito humildes, muito engraxadoras da ordem, do sistema, do que for preciso para salvação da alma e manutenção do corpinho.

Por isso mesmo deve o artista privar-se de querer atingir fins que não resultam da própria arte que pratica. A qualidade de uma boa cadeira é ser bem sentável, com segurança e comodidade. Essa qualidade há-de resultar da própria maneira de ser cadeira e não do papel do marceneiro.

Acontece que o escritor pode não querer abdicar do seu desejo de melhorar a condição dos homens e da sociedade do seu tempo. Mas terá de escolher entre o acto de melhorar em profundidade, através da análise crítica do real e o acto de melhorar superficialmente. Melhor: de melhorar ilusoriamente.

... MAS O AUTOR NÃO SE FICOU POR AI

Costa Ferreira deixou-se ontem «evar» inegavelmente pela tentação do moralismo e

isso reflectiu-se na unidade e na força de uma peça que merecia melhor sorte: «Um Homem sem importância» podia ser toda uma importância de ser homem. E não foi. Porque a sua verdade acabou por se diluir na intenção precavida e missionária.

Contou-nos Costa Ferreira a história de um homem até chegar ao vinho como solução. Homem a quem roubaram a infância, a estabilidade familiar, a confiança em si próprio, o direito à felicidade. A mãe infeliz, a professora desumanizada, a mulher desiludida. Aos 12 anos a trabalhar na mercearia a roubar no peso por ordem do sr. Eusébio, degradado depois e sempre em trabalhos que não podia amar porque neles se esfarelava a sua consciência, porque daí resultava um sentimento de inutilidade.

Está montada a denúncia de uma sociedade injusta sociedade que leva à destruição do homem e não à sua defesa. Aqui reside o aspecto didáctico da obra de Costa Ferreira, aquele que poderá levar os telespectadores a olhar com olhos de ver para a sociedade a que pertencem.

O autor devia ficar-se por aqui se queria, na verdade, atingir o público. Mas não. Foi a anelar para os telespectadores, para a bondade, para a solidariedade, para a compreensão. Vá, é preciso amar este homem, arranjar-lhe trabalho, contribuir para a sua felicidade. Quer dizer: Costa Ferreira apela para aquela mesma sociedade que ao longo da peça denunciara.

«Um homem sem importância» transformara-se, a partir daqui, numa peça sem importância. Foi pena. Até porque o esforço de

Rui de Carvalho e do realizador Oliveira e Costa mereciam, também eles, melhor sorte.

A PARÁBOLA DO PÁSSARO VIVO

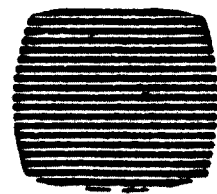
Foi um motivo de permanente prazer assistir ao trabalho de Rui de Carvalho, um dos actores que melhor tem sabido entender a maneira televisiva de representar. Ele salvou a verdade de personagem. Pensemos o que não seria aquilo trabalhado por X, por Y, por Z, por qualquer letra do enorme alfabeto de actores nossos intraconhecidos da televisão. Rui de Carvalho deu ao «Homem sem importância» a importância de poder ser visto. O que não é para desprezar.

Não foi apenas seu o mérito? Pois não foi. Costa Ferreira, tão nerótico e tão moralista, não falava longas e aborrecidas da Mariana Maria (ajudada ainda mais pela maneira escolar de se dizer...) soube encontrar para ele, enquanto homem e não boneco pronto a ser servido com molho de ceejam bonzi-

nhos, para mim», as expressões capazes de reflectir, com simplicidade, o seu desencanto, a sua desgraça.

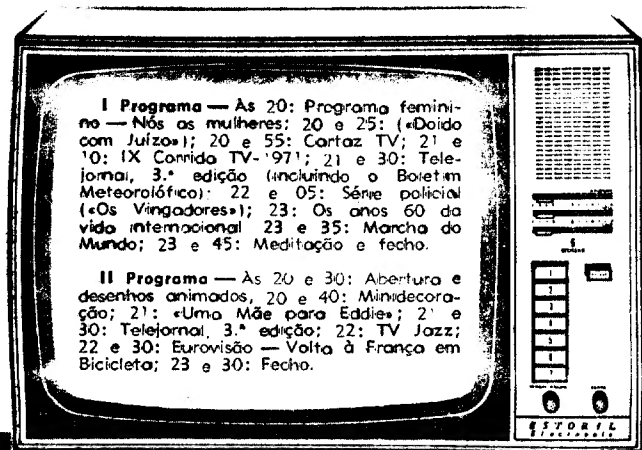
Oliveira e Costa, por seu lado, ao trazer o actor principal para a superfície do televisor (e não para o seu buxo) deu-lhe uma força de presença inigualável. Certamente, alguns rodiguinhos (como o do coração que bate) eram indispensáveis. No entanto conta a seu favor o «carroço» com que utilizou, muitas vezes, a quase imobilidade da camera. Digo arrojo porque alguns realizadores pensam que o dinamismo da acção resulta necessariamente do dinamismo da camera. Sem se lembrarem que o pássaro vivo, mas imóvel, tem mais dinamismo que o pássaro empalhado a que se imprimiu, mecanicamente um movimento vertiginoso.

Eu gostaria de falar aqui do trabalho dos outros actores. Gostaria, se isso me desse prazer. Mas não dá. De Fernanda Alves, tão anta em entender teatro. De Cecília Guimarães ainda não realizada. De Gracia Vitória que me despertou tantos desejos de voltar a vê-la depois de assistir ao «Santo e a Porca». Não não me dá prazer falar disso agora. Aguardarei melhor oportunidade.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série («Viver no Campo»); 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Conheça o Portugal desconhecido; 14 e 20: Logo à noite; e 14 e 30: Fecho.

2.º período — As 15 e 58: Abertura; 16: Eurovisão — Volta à França em Bicicleta, transmissão directa dos últimos quilómetros da etapa Blois-Versailles; e 17: Fecho.

3.º período — As 18: Abertura e TV infantil; 18 e 15: ...E a vida continua; 18 e 30: Série juvenil («Barreiras Submarinas»); 19: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV Rural, pelo eng. Sousa Veloso; 20 e 10: IX Corrida TV — encontr o com David Ribeiro Teles; 20 e 30: Presença do Brasil; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Folhetim («As Nossas Queridas Mulheres»); 22 e 30: Variedades, «Senza Rete», programa com Little Tony, Dalida e Jannou Poutier (violinista) e orquestra de Pino Calvi; 23 e 35: Marcha do Mundo; e 23 e 45: Meditação



Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa Metropolitano — As 16: Notícias; 16 e 5: Programa da Juventude; 17 e 30: Vida e Trabalho; 18 e 5: Ao encontro da Melodia; 18 e 30: Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação da Defesa Nacional; 18 e 50: Melodias de Cinema; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: O Pianista; Roger Deane; 20 e 30: 2.º Episódio do folhetim «Matthias Sander»; 20 e 50: Melodias em órgão Hammond; 21: Momento 7; 21 e 20: Ao sabor da Fantasia; 22: Noite de Teatro: «Auto de S. Torcato» de Francisco Ventura, em adaptação do dr. Leopoldo de Araújo; 23 e 15: Miscelânea; 14: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — As 16: Ciclo do Barroco Italiano; 16 e 45: Música de Vanguarda; 17: Música de Teofa-

7 e 30: O Compositor do mês: Brahms; 9: Música Portuguesa; 20: Diário Sonoro; 2 e 20: Música de Arco; 20 e 30: Canções; 20 e 30: Semanas 7, 20 e 45: Canções de Portugal; 2 e 3: Suplemento; 2 e 15: Música para meditar; 21 e 37: Im-pacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande Roda; 0 e 2: P. B. X.; 2: A noite é nossa; 6 e 7: Diário rural; 7 e 3: Tólimo

Modulação de frequência — As 21: Resumo do programa; Sounds Orchestral em ritmo latino; 21 e 10: Os «Taste»; 21 e 21 e 50: Elton John; 22: Música de Câmara; 23: Programa pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-Televisão de Belga, sob a direcção de Daniel Sternfeld (gravações cedidas por anueta estação de Rádio) Sinfonia n.º 3, op. 39 (W. Kerster); 23 e 31: Música instrumental, por Helmut Wachter; Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 — 1034 kc/s — As 16 e 4: Pro-

grama C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contoponto; 9 e 30: Rádio Jornal; 20 e 7: 45 Rotações; 20 e 30: Semanas 7, 20 e 45: Canções de Portugal; 2 e 3: Suplemento; 2 e 15: Música para meditar; 21 e 37: Im-pacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande Roda; 0 e 2: P. B. X.; 2: A noite é nossa; 6 e 7: Diário rural; 7 e 3: Tólimo

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Minúscula Teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunção; 19 e 30: Estúdios 64; 24: «Gené-riças»; 20 e 10: Noite do dia; 21 e 5: S6-rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Memórias do Evangelho; 22 e 7: Em destaque; 22 e 5: Novas de alegria; 22 e 30: Variedades; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 784 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 5: Mariana Tha; 18 e 20: Noite do dia e boletim litúrgico; 8 e 30: Terço e bênção da Beata Maria; 19 e 5: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Pá-lina; 21: O novo am-cores em marcha; 22: Varie-dades; 23: A 73ª Noite

Emissoras Associadas de Lis-boa — Onça média — 98 m — 504 kc/s — 044 mc/s — Rádio Peninsular — Dns 7 e 8 das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Dns 17 às 19 e 30 e das 27 às 2: Clube Radiofónico de Portugal — Dns 12 às 14 e 30: Rádio Graça — Dns 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

JOSÉ CHETA

outra vez em 45 rotações

SÃO TÃO LONGOS OS CAMINHOS/
O MEU PAÍS/ ADÁGIO/
CONTA-ME UM CONTO

Disco DECCA PEP 1373

A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

OS TRABALHADORES ESTRANGEIROS NÃO PODEM EMPREGAR-SE NA ALEMANHA SE ALI CHEGAREM COMO TURISTAS

Da Embaixada da Alemanha Federal da Alemanha in-
Lisboa recebemos a se-forma as pessoas interessadas
de que todos os estrangeiros
que se dirijam à República Fe-

deral da Alemanha, na quali-
dade de turistas, sem carta de
legitimação ou sem visto, na
intenção de procurar um em-
prego, não podem, por força
da legislação alemã em vigor,
vir a obter autorização de re-
sidência ou trabalho, pelo que
terão de abandonar o território
federal.

As entidades patronais que
concedem empregos a traba-
lhadores estrangeiros não mu-
nidos de autorizações de tra-
balho cometem — tanto co-
mo os trabalhadores — deli-
to perante a lei alemã.

Aconselham-se, por isso, os
trabalhadores portugueses que
desejem obter colocação na Re-
publica Federal da Alemanha
a inscrever-se nas Divisões
Regionais do Serviço Nacio-
nal de Emprego, em Portugal,
a fim de que, de conformidade
com os pedidos de mão-de-
obra apresentados pela Enti-
dade de Ligação Alemã às au-
toridades portuguesas, no qua-
dro do acordo luso-alemão,
possam vir a beneficiar de re-
crutamentos, efectuados pelo
Secretariado Nacional da Emi-
gração, na medida e em pre-
sença dos contratos de tra-
balho que possam vir a ser
postos à sua disposição.

AS FESTAS DE VERÃO PROSSEGUEM AMANHÃ

As próximas celebrações
das Festas de Verão, iniciati-
va da Câmara Municipal de
Lisboa e da sua Comissão de
Turismo, estão marcadas pa-
ra amanhã. São três números
de extraordinário interesse,
embora de características di-
ferentes. O primeiro está mar-
cado para as 12 e 30 horas, e
é promovido pelo Clube 100 à
Hora. Trata-se do Circuito
Automóvel de Montes Claros,
prova automobilística con-
tando com a presença de
muitos volantes. O segundo,
que tem a colaboração da Fe-
deração Portuguesa das Co-
lectividades de Cultura e Re-
creio, consta da prova de
selecção das 24 candidatas
dos títulos de «rainha», «prin-
cessas» e «infantas» no con-
curso promovido por aquela
instituição.

Finalmente, o ultimo nú-

mero, este de projecção no
sector espectacular, destina-
se a dar satisfação ao pú-
blico afeccionado da equita-
ção. Trata-se do festival
equestre-musical na Praça do
Campo Pequeno, com início
às 22 horas. Programa sen-
sacional e de efeito seguro,
em que colaboram a Banda
da P. S. P., o Centro Hípico
do Clube de Campo D. Car-
los, a Escola de Equitação
do Mestre António Lopes e a
Equipagem de Santo Huber-
to. Haverá o cavalo em esco-
la, o cavalo em exercícios de
volteio, o cavalo no toureio
(treino com tourinha e lide
de touro), o cavalo na caça,
o cavalo em obstáculos, o ca-
valo em alta escola e o cava-
lo na corte do século XVIII
(amazonas e cavaleiros em
jogos, entre os quais o das
Rosas).

A PULSEIRA QUE VOOU NA PRAIA DE SANTO AMARO

Cortar um pé na praia
não é difícil. A tomar
banho também não é. A
jovem Ana Maria San-
tos, de 16 anos, esteve on-
tem na praia de Santo
Amaro de Oeiras. A to-
mar banho cortou-se mes-
mo num pé.

Com sangue à flor da
pele o susto sempre au-
menta. Na praia, sem sa-
ber que fazer, um desco-
nhecido ofereceu-se para
levá-la ao posto de so-
cursos.

Enquanto o enfermeiro
Avelino Caetano procedia
ao tratamento da ferida,
o desconhecido do lado
de fora das instalações
do posto, observava.

No fim o enfermeiro

pediu 5\$00 pelo serviço.
A Ana Maria não tinha
alto o dinheiro. Como ne-
nhor confiou então ao
enfermeiro uma pulseira
de ouro no valor de 950\$,
enquanto ia à barraca
procurar os 5\$00.

Nesse intervalo de tem-
po o desconhecido inter-
veio sózinho. Chegou jun-
to do enfermeiro, entre-
gou-lhe 5\$00, e levou a
pulseira de ouro. Quando
a Ana Maria a vinha
buscar, nem pulseira,
nem desconhecido...

Dal a queixar-se con-
tra o enfermeiro na Polí-
cia Marítima foi um pas-
so. Moral da história: não
se magoe no pé sem ter
5\$00.

«PIPI DAS MEIAS ALTAS» NO MUSEU DOS COCHES

«Iam-me dando cabo do
museu» informou-nos esta ma-
nhã um funcionário do Museu
dos Coches referindo-se à vi-
sita da «Pippi das Meias Al-
tas» àquela casa.

Público aglomerado à por-

ta não deixava de saudar a
menina das «Meias Altas»,
que durante a manhã andou
por Belém, Jerónimos e ou-
tros locais turísticos da cida-
de, além daquele.

Amãhã, à tarde, no ABC,
Pippi vai responder às per-
guntas de Ana Maria Lucas
e Rui Romano para o Canal
18. O produtor Mário Ramos
convidou várias crianças de
instituições de assistência pa-
ra acompanharem Pippi nesta
entrevista a dois.

Novo passo no desenvolvimento da Agência de Publicidade «PLANO»

Fundada em Janeiro de
1968, a agência de publicida-
de «Plano» alterou recente-
mente o seu pacto social com
a passagem a sócio de um
dos seus colaboradores e um
aumento do seu capital, fi-
cando a sociedade constituída
pelos srs. António Augusto
Sales, Arnaldo Figueiredo,
Fernando Jorge Cabral e
João Pereira da Silva.

Seguindo uma orientação
de assistência sistemática,
mesmo ao cliente de capaci-
dade publicitária reduzida, a
«Plano» tem garantido, pelo
seu dinamismo, a colabora-
ção a algumas conhecidas
empresas nacionais: Casa Hi-
pólito, Lda.; Companhia de
Seguros Comércio e Indústria,
S. A. R. L.; Crédito Predial
Português, S. A. R. L.; Ingers-
soll-Rand, Lda.; Mesta —
Máquinas de Escrever, S. A.
R. L.; Nogueira Informática,
S. A. R. L.; Nogueira Inter-
nacional, S. A. R. L.; Simões
& C., Lda.; Sonrem — Socie-
dade de Preservação de Ma-
deiras, S. A. R. L.; Tap —
Transportes Aéreos Portugue-
ses, S. A. R. L.

DEMONSTRAÇÃO DE PENTEADOS

No domingo, às 15 horas, o
Grémio dos Industriais Bar-
beiros e Cabelleiros do Sul
promove, no salão de festas
dos Bombeiros Voluntários de
Sacavém, uma demonstração
técnica de penteados mascu-
linos e femininos.

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Sob a presidência do sr.
eng.º João Pedro Neves Clara
reuniu a direcção da Corpo-
ração dos Transportes e Tu-
rismo, com a presença dos
vogais, capitão dr. Manuel
Ramos de Sousa Júnior e
João Moitas Diniz, bem como
do sr. vice-presidente do Con-
selho da Secção dos Trans-
portes Terrestres e Aéreos, co-
mandante José Sequeira Mar-
celino e do consultor jurídico
da direcção, dr. Luiz Arnaut
Pombal. Participou tam-
bém nos trabalhos o secretá-
rio geral da Corporação, dr.
João Coentro Padrão.

A iniciar a sessão, a direc-
ção congratulou-se pelo êxito
das diligências conciliatórias
realizadas no âmbito da Cor-
poração para a celebração do
contrato colectivo de traba-
lho entre os Grémios dos
Hotéis e Pensões do Sul e
os Sindicatos Nacionais dos
Profissionais na Indústria
Hoteleira e Similares dos Dis-
tritos de Lisboa e Coimbra.

Foi em seguida considera-
da uma pretensão do Síndica-
to Nacional dos Maquinistas
Motoristas e Ajudantes da
Marinha Mercante do Distri-
to de Lisboa relativa à filia-
ção corporativa de profissio-
nais não inscritos neste Sí-
ndicato, bem como a forma de
colaboração a prestar pela
Corporação nas Festas de S.
Cristóvão.

A terminar, além da apre-
ciação de assuntos correntes
de Administração, foi estuda-
do o problema da duração do
mandato dos representantes
dos Organismos Corporativos
quando cessa o seu mandato
na Direcção do respectivo Or-
ganismo.

SARDINHA NA PRAIA

Amãhã, às 20 horas, o
Grupo Amigos da Costa pro-
move a primeira sardinhada
na praia da Caparica.

Grças à colaboração dos
restantes vizinhos, haverá
música e sardinhas na brasa
para todos.

FESTA DE S. CRISTÓVÃO

A comissão organizadora
da festa de S. Cristóvão, que
decorre no dia 24, constitui-
da pelo pároco de S. Cristó-
vão Corporação dos Trans-
portes e Turismo, Grémio dos
Industriais de Transportes
em Automóveis, Federação
Regional do Sul dos Síndica-
tos dos Motoristas, Inválidos
do Volante, Automóvel Clu-
be de Portugal, Auto Clube
Médico Português, Clube 100
à Hora e Prevenção Rodov-
iária Portuguesa, com o pa-

trocinio e colaboração da Câ-
mara Municipal, organizou o
seguinte programa: no par-
que de estacionamento da Ri-
beira das Naus, concentração
dos veículos automóveis e ce-
lebração de missa às 19 ho-
ras, em acção de graças e de
sufrágio por quantos têm fa-
lecido na estrada; desfile au-
tomóvel pelo Terreiro do Pa-
ço, até ao Largo do Caldas,
onde será dada benção aos
automobilistas.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Oficializado e equivalente ao 5.º ano liceal por despa-
chos de 27-5-1971 e de 26-6-1971

SECRETARIADO

Em geral as alunas colocam-se por intermédio da Escola

A duração depende das habilitações das alunas, sendo
mínima para as que têm a frequência do 5.º ano, que
ingressam em classes especiais

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av.ª Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

ANTIQUÁRIOS NO DRUGSTORE APOLO 70

CONVITE PARA PREENCHIMENTO DOS LUCROS LOCAIS
DE VENDA DISPONÍVEIS A FIM DE SE PODER AGLOMERAR
NO MESMO CENTRO COMERCIAL AS MELHORES CASAS
DE ANTIGUIDADES PORTUGUESAS

UMA INICIATIVA VIRADA AO TURISMO

Informações na Recepção do Drugstore

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

2.ª-FEIRA

DOBRADA À TONI

Encerrado aos domingos

RESTAURANTE

MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAV. DO FORNO, 15 A 19

(ao Rossio)

TELEFONE 56 8 60

RESTAURANTE

FRAMAR

VILA

VIÇOSA

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Felheiras de Cima 144 — Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I. (Maiores de 5 anos)

PROGRESSO

Restaurante * Snack-Bar
* Pastelaria

R. Barata Salgueiro, 2-C

Telef. 40115

Aos domingos especialidades
da casa

ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR

SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

SÓ FALTAM DEZ DIAS PARA O SORTEIO

Faltam apenas dez dias para a realização do sorteio da segunda

fase da iniciativa com que o «Diário de Lisboa» assinala a come-

moração do seu quinquentenário. Está, efectivamente, marcada para o próximo dia 26 o sorteio que permitirá conhecer quem serão os felizes contemplados com os magníficos prémios instituídos. Para entrar, porém, na posse dos prémios que venham a atribuir-se em sorteio é absolutamente indispensável exibir, perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade po-

lítica da localidade onde o premiado reside uma colecção de «cabeçalhos» (título e data da primeira página do nosso jornal), do período compreendido entre 7 de Abril findo e 7 de Julho corrente, com uma falta de cinco exemplares por cada mês de publicação.

É, pois, de toda a conveniência conferir a sua colecção de «cabeçalhos» que poderá ainda completar com a maior facilidade. Se reside em Lisboa basta deslocar-se aos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º ou Rua Luz Soriano, 17. Se é leitor da província, deverá dirigir-se por escrito ao serviço de assinaturas do «Diário de Lisboa»: Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa - 1, enviando a importância total dos exemplares pretendidos



em cheque, vale ou selos de correio.

Recordamos que a simples falta de um exemplar (para além da margem de faltas consentidas pelo regulamento) pode levar o leitor a perder o direito ao

prémio que lhe tenha sido atribuído em sorteio e ficará assim ao alcance do leitor suplen-te, apurado para o efeito, desde que este, naturalmente, satisfaça as condições regulamentares.

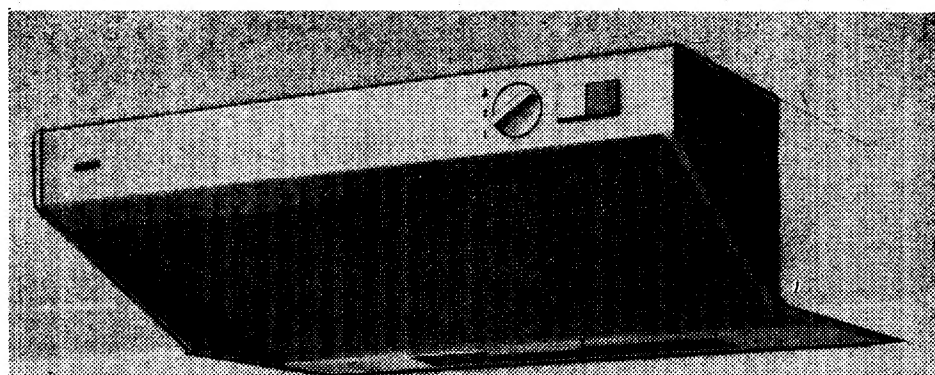
Lembramos, também, a conveniência de não deixar para os últimos dias a tarefa de completar a sua colecção de «cabeçalhos», a fim de evitar aglomerações e demoras que a todos podem prejudicar.



A pequena sereia, imortalizada nos contos de Andersen, à entrada do porto de Copenhague, um dos pontos de escala da viagem à Escandinávia, que leitores do «Diário de Lisboa» irão empreender em aviões da SAS. A viagem, prémio da nossa iniciativa, inclui visitas a Copenhague, Oslo e Estocolmo e a possibilidade de admirar o maravilhoso Sol da Meia-Noite

JORNAIS ATRASADOS

- Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.
- Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.



exaustor de fumos

BOSCH

ar puro na cozinha
ao toque de um botão

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60\$00. Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos.

Consumo mínimo, 90\$00. Bebo dos Cortumes, 10. Tel. 860816.

TIMPANAS

Cantam: Trío Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolá, 24. Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e An-

tónio Proença. Danças regionais por conjunto privativo. Rua «Diário de Notícias», 107. Telef. 328307. Consumo mínimo: 60\$00. Encerra aos domingos.

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina

Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amado, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Tocam: Liberto Conde América Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos Encerra às 2.ª-feiras. Consumo mínimo: 70\$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADAGIO

A presença de JOSE LETRIA, Pop-Soul e Underground. Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. Rua Carlos dos Reis, 51-A. Telef. 775695.

TAMILA

Marão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117. Matinéas todos os dias. Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas. Música constante. Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C. ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto até às 5 da madrugada. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109. Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa.

Musica constante. Av. Marechal Carmona. Tel. 367136. Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Show» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384. Conj. Hélder Reis. Encerra aos domingos.

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38d
(a duque de loulé)
534466 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER. Ave-

nida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

BATACLAN

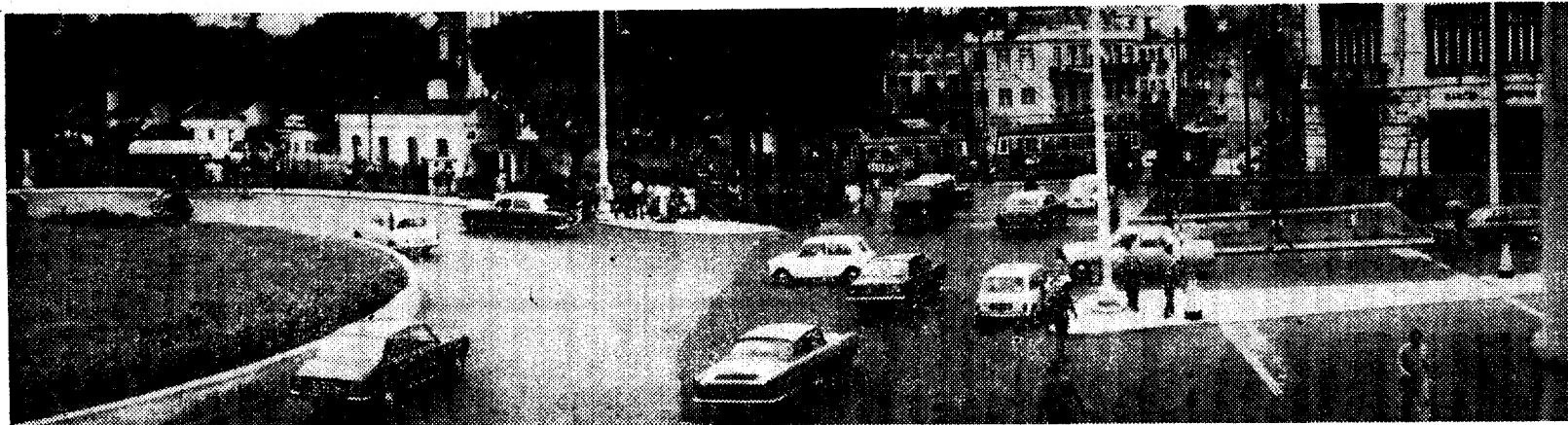
Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.

BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.

DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.

NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS



A passagem junto à estação de Alcântara (entre a rotunda e a Rua Prior do Crato) já não dá escoamento suficiente ao volume de trânsito. O problema requer uma solução

TRÂNSITO COMPLICADO NA PASSAGEM JUNTO À ESTAÇÃO DE ALCÂNTARA-TERRA

Solução provisória, o viaduto metálico de Alcântara dará lugar, mais tarde, à con-

cretização do anunciado plano de remodelação da zona de Alcântara, o qual prevê

uma passagem em curva junto da Standard Elétrica que dispensará o viaduto

Como por várias vezes foi já noticiado, treze mil com-

to e, em face deste montante, parece lícito pensar que a solução agora adoptada, embora provisória, servirá durante muitos anos. Espera-se, na verdade, que o viaduto, embora não evite cruzamentos de trânsito rodoviário, venha a resolver muitos dos problemas que, de momento, atormentam aquela zona. Por outro lado, nada se sabe ainda sobre o plano de remodelação da zona de Alcântara, o que nos leva a chamar a atenção para outros problemas que o viaduto não resolverá.

Efectivamente, complica-se cada vez mais o trânsito na zona, e a situação tende a agravar-se, na medida que a Avenida de Ceuta passa a ter preferência dos automobilistas em «fuga» ao trânsito da cidade. Repare-se, por exemplo, na vantagem que há em utilizar aquela avenida para ir do Campo Grande para Alcântara, ou da Avenida Infante Santo para Sete Rios. Tanto num caso como no outro, diminuem os cruzamentos, as longas e irritantes esperas, os semáforos, as buzinas, as travagens bruscas, as acelerações em seco.

Acontece, porém, que o volume de trânsito aumenta e, às horas de ponta, a «raquetada» de Alcântara (início da Avenida de Ceuta e do acesso à Ponte sobre o Tejo) transforma-se num xadrez complicado. As maiores dificuldades «nascem» na passagem junto à estação do caminho-de-ferro de Alcântara, que liga a Rua Prior do Crato àquela rotunda. A passagem tem dois sentidos, mas seria aconselhável providenciar para que o volume do trânsito diminuisse no local. Como? Na sugestão que nos é enviada por um leitor propõe que a referida passagem fique apenas com um sentido (da rotunda para a Rua Prior do Crato) e se construa outra passagem junto a estação do caminho-de-ferro, que desse acesso directo à rotunda.

A sugestão é aceitável? Há outras alternativas? Convém que tudo fique como está? Uma coisa é certa: o pequeno largo em que termina a Rua Prior do Crato não tem capacidade para comportar o movimento que ali «desagua» das ruas Maria Pia, Prior do Crato, Costa, Triste-Feira e ainda, da Avenida de Ceuta, Rua de Alcântara, Rua de Cascais, etc. Além disso, é preciso ter em conta a existência de eléctricos e de autocarros, sendo de notar que, só destes, têm ali paragem os veículos das carreiras 18, 18 B, 12, 42 e 51.

VAI DE SEPARAÇÃO EM TODO O SE FOR CONSIDERAR PARA ESTE

Um documento a recomendar, desde o ensino primário, a co-educação, como mínimo imediatamente exigível a uma educação integral foi entregue ao ministro Veiga Simão pela Comissão para Estudo de Educação e Sexualidade, criada por despacho de 17 de Janeiro e que é composta por numerosas individualidades ligadas, especialmente, aos Ministérios da Educação Nacional e das Corporações, Saúde e Previdência e dirigida pelo prof. dr. Torres Pereira, director da Faculdade de Medicina de Lisboa e vice-reitor da Universidade Clássica. Esta Comissão que incorpo-

A MÃE QUE E O MENINO

Onde pode uma mãe que trabalha deixar um filho de 11 anos durante os meses de férias?

Esta pergunta (sem resposta) já-la, desesperada, a sr.^a D. Maria Ester Soares de Oliveira Assunção Cleto, residente na Praceta 1, à Estrada da Luz, 120, lote 1.^o Esq. Fazem-na, é claro, muitas outras mães a braços com idêntico problema.

A sr.^a D. Maria Ester tem tentado tudo: os centros da M. P., os Escoteiros de Portugal, colégios, instituições, etc. Resposta: não há lugar em colónias de férias para crianças de 11 anos. Apenas a partir dos 12 podem ser admitidas.

Por outro lado, os infantários só aceitam crianças até aos 6 anos.

Qual a solução, pois, para o problema (grave)

CURSOS DE PR

IBM — I

Diurnos	
2 Agosto	Introdução aos org
6 Setembro	R. P. G.
—	Cobol
—	Fortran
19 Julho	Organização de fic
2 Agosto	Assembler ...
—	DOS
—	Gestão de sistema

● CONDIÇÕES ESPECIAIS
● ESTÁGIOS REMUNERADOS

Inscrições e Inform

Instituto de Estudos

RUA CASTILHO, N.º 61-4.º

Transpira dos pés? - Ao deos
Tran
PO DESODORIS

eis o único
senão dum

TELEFUNKEN

**PEDIMOS DESCULPA
POR ESTA INTERRUPÇÃO**

**O PROGRAMA SEGUE
DENTRO DE MOMENTOS**

Num Telefunken, não acontece mais nada: tudo o resto está a cargo de uma qualidade à prova de mais de 65 anos de experiência electrónica.

AEG

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.



LIXAR DE HAVER AÇÃO DOS SEXOS O ENSINO NACIONAL

DERADA A RECOMENDAÇÃO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE

ra, também, elementos privados ligados ao ensino e às ciências sociais, tem reunido regularmente duas vezes por mês. Até agora procurou analisar os problemas postos, em causa pelos seus objectivos, baseando-se na reflexão contemporânea, científica e ética sobre a sexualidade humana.

Em nota enviada aos jornais pelo Ministério da Educação afirma-se que a Comissão tem funcionado no âmbito do gabinete do ministro, foi criada com o duplo fim de obter documentação acerca do problema de educação e sexualidade (avaliação objectiva da situa-

ção actual nos vários níveis da educação) e propor recomendações adequadas com incidência em vários níveis (orientação e educadores, informação gradativa e incluir nos programas escolares e comunicação social).

Segundo a nota, considera-se que a Comissão preparou, já, uma recomendação sobre co-educação, que considera como condição indispensável para uma educação integral, na qual, evidentemente, se insere a educação sexual, ainda que não tornada esta em matéria necessária e independente.

Esta recomendação feita por unanimidade, por si só, segundo nos afirmou o presidente da Comissão, constitui uma abertura fora do vulgar, já que o convívio regular e directo entre crianças de sexos diferentes irá, em princípio, destruir o carácter tabu do ensino da sexualidade. O problema de resto, acrescentou o prof. Torres Pereira, terá que ser posto com extremo cuidado já que toda uma legislação antiga terá que ser estudada e revista.

E TRABALHA O EM FÉRIAS

da sr.^a D. Maria Ester e de tantas outras mães em idênticas condições?

Trabalhando das 9 e meia às 6 da tarde, durante o ano lectivo tinha o problema resolvido: enquanto estava no emprego, o filho estava na escola. Agora nas férias, não sabe o que fazer. Fez coincidir o início das suas férias com o das do filho, mas agora as suas férias vão terminar e as do filho continuam até Outubro. Onde deixá-lo, todos os dias, até lá?

O problema é grave — mas parece-nos que há-de haver alguém que tenha uma solução. Cansada de tentar por todos os outros meios, D. Maria Ester recorreu ao «Diário de Lisboa». Alguns dos nossos leitores (ou entidade oficial) tem uma solução adequada para o seu caso?

PROGRAMAÇÃO — UNIVAC

	Nocturnos
ordenadores	26 Julho
	6 Setembro
	26 Julho
ficheiros	26 Julho
	23 Agosto
	26 Julho
temas	16 Agosto

IAIS PARA ESTUDANTES
ERADOS

ormações: INESME
dos Mecanográficos

-4, DT. — TELEF 56 10 68

Ao menor sinal de cheiro,
os seus pés

Transpil

ORISANTE E ANTI SÉPTICO

Problemas em Coimbra com a abertura de novas ruas

COIMBRA, 16 — Na reunião da Câmara Municipal o presidente, eng.^o Araújo Vieira, apresentou o projecto da Rua do Cidral, prevista no sistema de comunicações da cidade e no Plano de Obras da Câmara Municipal e que foi executado pelo Serviço de Obras e Urbanização. Segundo a exposição feita, esta artéria completa o grupo de novos empreendimentos proposto no plano de trabalhos iniciado em 1968 e referente ao sector de arruamentos, que são a Avenida do Tóvim e a Rua Nicolau Chanterene até Celas, ligação do Instituto Industrial com a passagem superior da Aregaga e a Avenida Central.

Quanto aos dois primeiros, devem estar concluídos no corrente ano. O terceiro avançará na medida em que for concedida a utilidade pública e a continuação da Avenida Central aguarda neste momento a aprovação do projecto.

Se a burocracia atrasar bastante os trabalhos, principalmente naqueles em que é necessária a expropriação, será necessário lançar a Rua do Cidral, onde não haverá oposição dos proprietários, realçando a vantagem da abertura desta artéria para descongestionamento da Rua



MENINOS MODELOS. Emma e Simon Davies — têm o mesmo apelido mas não são nada um ao outro — passam vestuário de crianças. Emma, apesar dos seus dois anos, é já, como se vê, muito feminina

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

O prof. Yasuhiko Sano, do cano da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade Sophia de Tóquio, e director do Departamento de Portugal da mesma Faculdade e membro da Associação de Professores de Português do Japão, que se encontra em Portugal como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, visitou a Secção de Estudos das Navegações e do Extremo Oriente da Sociedade de Língua Portuguesa.

Recebido pelo director da Secção, prof. Fernando Sylvan, e pelo arg. Carlos Francisco Moura, erudito investigador da presença portuguesa no Japão, e dr. José António Veloso, secretário da Secção, o prof. Yasuhiko Sano, que se fazia acompanhar pelo dr. Norio Kinschichi, também bolseiro, entregou à Secção de Estudos das Navegações e do Extremo Oriente a flâmula da Universidade Sophia e aceitou o convite do director da Secção para oportunamente proferir uma conferência na Sociedade de Língua Portuguesa, tendo sido seguidamente homenageado com um jantar

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

Calculando o seu futuro com Toshiba



Toshiba
Calculadora impressora
modelo BC-1415-P

Com a alta concepção técnica Toshiba IC «Integrated Circuits» e LSI «Large Scale Integration» e outros avanços científicos desenvolvidos nos seus laboratórios de pesquisa e investigação, Toshiba produz as calculadoras de amanhã. E como «leader» mundial no campo das comunicações, da produção e transmissão de força, sistemas de «relais» interplanetários, pesquisa oceânica, medicina, sistemas de computadores e uma grande quantidade de bens de equipamento, a Toshiba está em contacto com o dia de amanhã, calculando as necessidades do futuro — o seu futuro!

TOSHIBA
TOKYO SHIBAURA ELECTRIC CO., LTD.
TOKYO, JAPÃO

Toshiba... em contacto com o dia de amanhã
...cuja qualidade e pericia electrónicas
são famosas em 130 países.

Repres. exclusivos em Portugal — ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, AVEIRO, BRAGA, BEJA

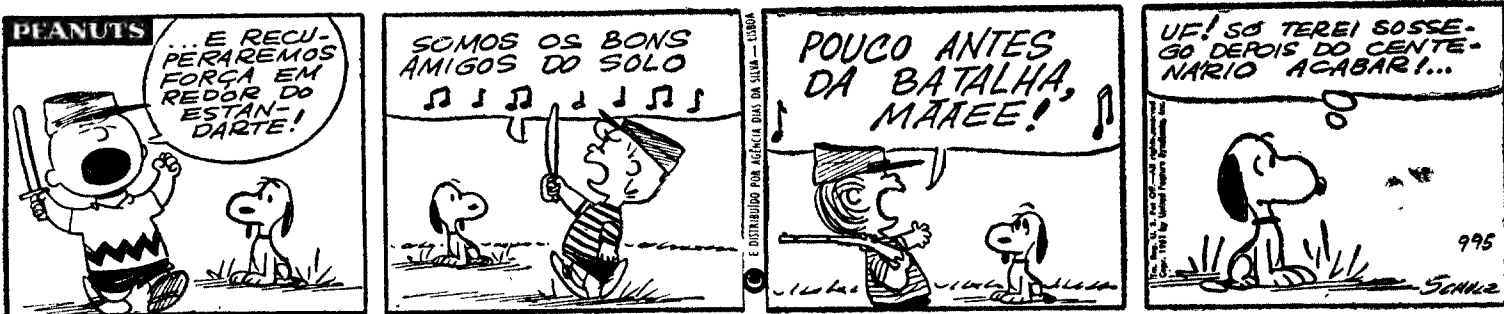


Não incomode os outros!...

Contra o odor da transpiração dos pés use:

Transpil

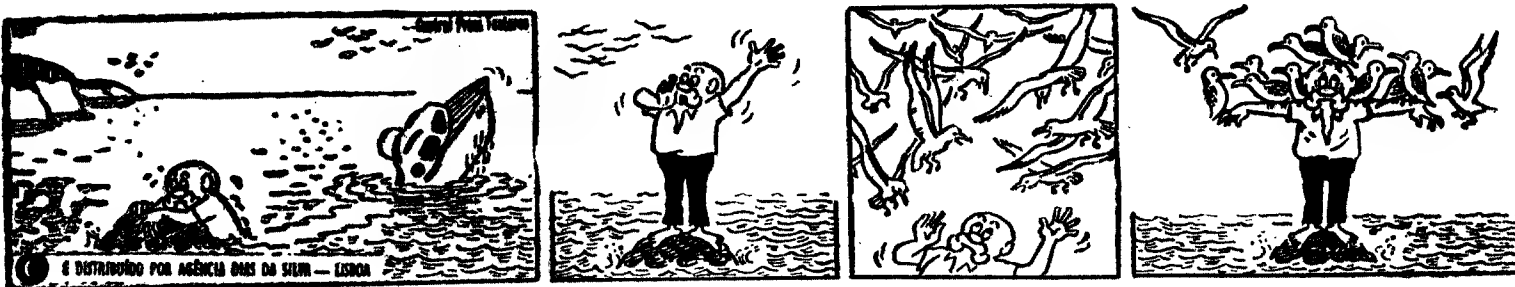
PO DE SODORISANTE E ANTI SÉPTICO



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

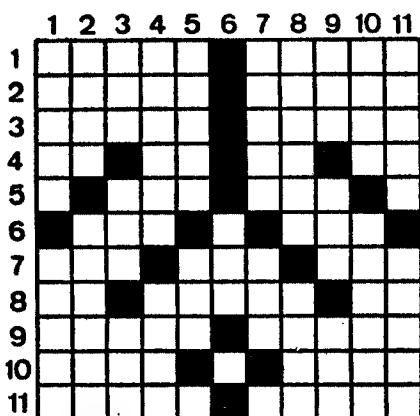
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5954

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Canto. 2 — Rãs (pop.). Lavrais. 3 — Apapa. Proibe. 4 — Qui- nientos e um em romano. Idem Oferece. Pre- fixo de privação. 5 — Nome de mulher. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 6 — Camareira. Falda. 7 — Reles. Recusa. Gosta muito de. 8 — Sufixo que designa escudo. Rio da Portugal. Alu- mínio (s. q.). 9 — Lusitanos. Lígues. 10 — Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Pronome pessoal. 11 — Guarnecidos de asos. Ardor.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que farruca (plan- ta). Regresso. 2 — Comprai garrotes de um ano para revender daí a um ano para exportação. Indígenas que, em Minas Gerais, Brasil, ocupa- ram o vale Guarapiranga. 3 — Doutores. Suspi- ros. Fecha as asos para descer mais depressa. 4 — Veloz. Costurei. 5 — Vasilha com asos. Pronome pessoal (pl.). 6 — Igual. 7 — Partida. Autoridade honorária no Condômbi. 8 — Ador- nada. Rio da Polónia. 9 — Pequeno poema me- dieval narrativo ou lírico. Vaso para vinho. Pro- nome pessoal. 10 — Navalha (ant. gir. de ma- ruijs). Poissas no mar (o avião). 11 — Cidade da Hispânia. Desenruga.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PRO- VERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5953

HORIZONTAIS: 1 — Bater Santa. 2 — Opera. Ecoar. 3 — Nanam. Násio. 4 — Ir. Sarai. Sá. 5 — NÃO. 6 — Asma. Fica. 7 — Sapa Croa. 8 — Samaria. 9 — As Séria HA. 10 — Tem. Nas. Par. 11 — Amura. Estou.

VERTICAIS: 1 — BONITA. Pará. 2 — Apar. SS. SEM. 3 — Ten. Uma. Mu. 4 — Eros. Apas. 5 — Roman Amena. 6 — Rau. Ara. 7 — SENÃO. Crise. 8 — Acai. Fria. 9 — Nás. Pica Pt. 10 — Tais. Cá. Hão. 11 — Aroaba Bara.

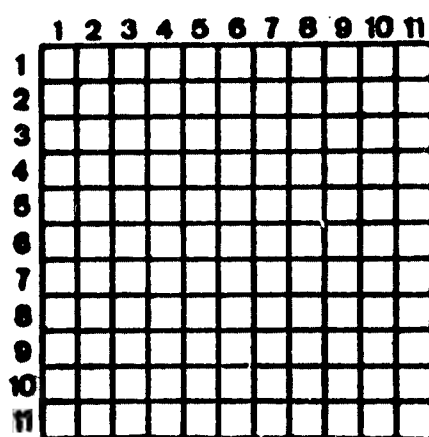
Proverbio: NÃO HÁ BONITA, SEM SENÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9797

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite. 2 — Patrão. Muito. Nome de letra. 3 — Lado. Fileiras. 4 — Cobre de nota. Cravo. 5 — Retor- dar. 6 — Aqui Estava. Artigo definido. 7 — Arsénio (s. q.). Toma nota de. Língua antiga- mente falada ao sul do rio Loire. 8 — Limpa- dura. Cidade de Espanha. 9 — Pequeno bacado. Queime. 10 — Ave da família dos lãridos (Bras.). Cidade da Ucrânia. Oceano. 11 — Ódio. Agudo.

VERTICAIS: 1 — Significar. Combinar. 2 — Magnete natural. Ermo. 3 — Adicionada. Mil cento e dois em romano. 4 — Preposição. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Artigo indefinido. Delicada. Barro (s. q.). 6 — Cidade da antiga Caldeia. Rezo. Basta. 7 — Vi. Cidade da Argentina. Batráquio. 8 — Arara. Antiga cidade da Birmânia. 9 — Galé. Maro. 10 — Rei dos Amolecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Ligar. 11 — Nível. Cidade do Egipto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9796

HORIZONTAIS: 1 — Bath. Mate. 2 — Aro. Olá. 3 — Am. Entre. Pó. 4 — Rio. Roa. Ais. 5 — Gastaríamos. 6 — Arão. Rui. 7 — Assa. Anos. 8 — Arara. 9 — Imã. Mad. Sal. 10 — Gaia. Orago. 11 — Arruamos.

VERTICAIS: 1 — Barga. Figa. 2 — Miara. Mar. 3 — Aa. Asas. Aize. 4 — Tré. Tosa. Tu. 5 — Honra. Amam. 6 — Tora. Aã. 7 — Morai. Ardor. 8 — Ale. Ama. Ré. 9 — Ta. Amuo. Sam. 10 — Pias. Ago. 11 — Rossi. Elas.

EXCURSÃO DA CP Dia 18 de Julho

«S. PEDRO DE MUEL-FIGUEIRA DA FOZ»

Excursão cheia de atractivos, com itinerário traçado para um dia de Verão: entre praias e pinhais.

Almoço regional no Restau- rante das Piscinas — Figueira da Foz.

Viagem de comboio (rápido, 1.ª classe) até Coimbra-B. Per- curso de autocarro: Montemor- o-Velho, Figueira da Foz, Vieira, S. Lavos, Monte Real, Vieira, S. Pedro de Muel, Marinha Grande, Leiria, Santuário de Fá- tima, etc.

Preço (todo incluído) — 280\$00

EXCURSÃO A SEGUIR

Dia 25 de Julho

«MARAVILHOSO VALE DE VOUGA»

Informações telefónicas (Telef. 367529)

Distribuição de programas descritivos, informações e ins- crições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Cen- trais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T. — Rua do Arsenal, 124; e demais Agên- cias de Viagens.

Comunica-nos a CP, que graças a acordos estabeleci- dos com os Caminhos-de-Fer- ro Franceses e Ingleses, po- dem reservar-se em Portugal lugares para carros, autocar- ros e passageiros nos Car Fer- rries e Hovercraft («barco- -voador») que asseguram a li- ção Continente/Inglaterra/Ir- landa e vice-versa, através do Canal da Mancha, quer os in- teressados sigam no Auto-Ex- presso Lisboa/Paris, quer de- sejem apenas a ligação cita- da.

Estas reservas podem ser pedidas à EGT — Agên- cia de Viagens, Rua do Ar- senal, 124 — Lisboa — Tele- fone 367529.



NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
QUELIMANE *	17 de Julho	CARREGA EM LISBOA ATÉ 14 DE JULHO. LOBITO (se necessário), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA.
ROVUMA *	25 de Julho	LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, GALA, e PORTO AMELIA (se ne- cessário).
MOÇAMÉDES *	28 de Julho	LUANDA E LOBITO.
ANGOLA *	8 de Agosto	CARREGA EM LISBOA ATÉ 5 DE AGOSTO. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LO- BITO, MOÇAMÉDES, CABO, DUR- BAN, LOURENÇO MARQUES, BEI- RA, MOÇAMBIQUE, NACALA E ORTO AMELIA (se necessário).
CARGA AÉREA Diariamente		PARA TODO O MUNDO.
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO		SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA TODO O MUNDO.

* Conf. escala prévia por Leixões.

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764-369172
AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Julho de 1941 publicava:

«BEIRUTE, 16 — Nos termos do armistício da Síria, as tropas avan- çadas aliadas entraram on- tem nesta cidade. Consi- derando as circunstâncias especiais em que se deu a campanha da Síria e o acordo para a suspensão das hostilidades, a ocupa- ção decorreu por forma extraordinariamente fá- cil. Tanto os Franceses como os Ingleses parecem ansiosos por compreendem os pontos de vista uns dos outros. De modo que o restabelecimento das relações amigáveis prossegue rapidamente.

«Aumenta, também, a satisfação por isto não ser um armistício no sentido vulgar do termo, pois a Grã-Bretanha não esta- va em guerra com a França. É apenas uma convenção para terminar com as divergências e hostilidades entre antigos amigos. Foi com este sen- timento que se organizou a entrada dos aliados em Beirute.»

CARROS E PASSAGEIROS DO CONTINENTE PARA INGLATERRA E VICE-VERSA

ESTÃO REUNIDOS EM LISBOA OS DIRECTORES DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO DO ULTRAMAR

Está a decorrer, no Ministério do Ultramar, sob a presidência do agente-geral do Ultramar, dr. Francisco da Cunha Leão, a anunciada reunião de Trabalho dos directores dos Centros de Informação e Turismo das províncias ultramarinas, convocada para, em conjunto, estudarem, fundamentalmente, a reestruturação desses organismos, no sentido de os utilizar e ajustar às crescentes exigências das suas vastas funções. A reunião de trabalho prolonga-se até ao próximo dia 28. Durante os encontros serão tratados entre outros, problemas relativos à coordenação da informação entre a Agência-Geral e aquelas órgãos provinciais e sectores de Turismo que, nalgumas províncias, assumem já importância muito relevan-

te. Participam na reunião os directores dos Centros de Informação e Turismo de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, Macau e Timor, além de funcionários do Ministério ligados à Informação e ao Turismo.

Em três linhas

Realiza-se amanhã, às 18 e 30, na Tertulia Festa Brava, o habitual almoço, em que será convidado de honra o cavaleiro tauromáquico Manuel Conde que, no final, falará sobre a arte de Marialva.

///

Um decreto-lei autoriza o Ministério do Exército a microfilmear os documentos que, nos termos da lei, devam ser arquivados, com excepção dos

de valor histórico e dos livros.

///

Foi criado o Centro de Saúde Mental de Viseu.

///

Na Faculdade de Direito de Coimbra foi instituída a Fundação Dr. José Alberto dos Reis, com carácter perpétuo.

O ministro das Obras Públicas visita o distrito da Guarda

GUARDA, 16 — O ministro das Obras Públicas e Comunicações iniciou hoje uma visita de trabalho de dois dias a vários concelhos do distrito da Guarda. O eng. Rui Sanches chegou a esta cidade a meio da manhã. Depois de uma curta visita ao Governo Civil, presidiu a uma reunião de trabalho na Câmara Municipal. Segue-se almoço íntimo no Hotel de Turismo e visitas a diversos locais da cidade.

A meio da tarde, o eng. Rui Sanches parte para o Sabugal, onde preside a uma reunião no Município, regressando a Guarda ao fim da tarde. Amanhã, o eng. Rui Sanches visitará Vilar Formoso, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo e Barca de Alva.

Por determinação expressa do ministro, o programa da visita não inclui qualquer recepção, sessão solene ou banquete oficial.

INSCRIÇÃO DE PROFESSORES PROVISÓRIOS E EVENTUAIS

Nas Direcções-Gerais do Ensino Litoral e do Ensino Técnico encontram-se, à disposição dos interessados, folhetos contendo indicações pormenorizadas relativas à inscrição de professores eventuais e provisórios.

Recorda-se que o pagamento das férias aos professores compreendem os eventuais (designação litoral) e provisórios (denominação do ciclo preparatório e do ensino técnico profissional).

A recondução dos professores eventuais e provisórios, como já se disse, passou a ser de 100 por cento, desde que tenham boa classificação de serviço e as escolas e liceus disponham de horários completos (22 horas) para lhes serem distribuídos.

O 15.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO PADRE AMÉRICO

PORTO, 16 — Há quinze anos, que hoje se completam, morreu o Padre Américo, bondoso sacerdote, a quem se ficou a dever uma valiosa obra de assistência e solidariedade.

Muitas crianças e adultos têm beneficiado dessa obra notável e guiada pelo esforço, pela bondade, pelo alto sentido de amor ao próximo, na exacta dimensão do cristianismo do bondoso sacerdote, a cuja perdurável memória se presta no dia de hoje, sentida e expressiva homenagem de reconhecimento.

VENDE

20 a 25 mil quilos
de cebolas valen-
cianas próprias
para exportação

DIRIGIR A:
JOAQUIM JOSÉ VIEIRA
TEL: 53237 — CASA
BRANCA (Portalegre)

em Coimbra

juntámos à tradição
a eficiência dos nossos serviços

Mesmo junto do Arco de Almedina inaugurámos as nossas novas instalações.

As mais modernas e funcionais desta cidade.

COIMBRA, Novas Instalações: Rua Ferreira Borges, 65-69



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR





UMA ORFÃ TIMIDA. Phoc Minh, de 5 anos, perdeu os pais na guerra do Vietnam. Juntamente com outras crianças daquele país, a pequena Phoc foi recolhida por uma instituição inglesa. Ela já chegou ao aeroporto, escondendo a cara num cortinado

Actualidade internacional

A LEI QUE CONFERE FUNÇÕES DE CHEFE DE ESTADO AO PRÍNCIPE JUAN CARLOS FOI DA EXCLUSIVA INICIATIVA DE FRANCO

MADRID, 16 — (ANI — nhá as funções de Chefe de F. P. — R.) — O Boletim Estado, em caso de visita ao Oficial do Estado espanhol estrangeiro do generalíssimo publica hoje uma lei suple-Franco ou se este adoecer mentar á «Lei Organica do gravemente. Estado» de 1969 em que se Não há qualquer razão es- declara que o príncipe Juan pencial para anunciar agora Carlos de Bourbon desempe-esta decisão — afirma-se em

círculos autorizados em que se salienta que Franco não tencionava fazer qualquer via- gem ao estrangeiro e está de boa saúde.

A «Lei Organica do Esta- do», aprovada em referendo, resolvia a questão da suce- são de Franco no caso de o generalíssimo se retirar ou morrer, mas a questão da sua substituição no caso de via- gem ao estrangeiro ou de doença grave tinha ficado em aberto.

João Carlos, indicado en- tão como sucessor, passa agora, de acordo com esta lei suplementar, a substituir Franco no caso de impedi- mento temporário.

A nova lei entra em vigor ao abrigo do artigo 11º da Lei Organica do Estado, de 10 de Janeiro de 1967 que prevê, no artigo citado: «Du- rante as ausências do Chefe do Estado, fora do território nacional, ou em caso de doença, o Herdeiro da coroa, se existir e for maior de 30 anos, exercerá essas funções. Na sua falta, o cargo será ocu- nado pelo Conselho de Regência. Em qualquer dos casos, o Chefe do Governo informará as Cortes.»

O generalíssimo recorreu a uma forma particularmente solene para delegar as suas funções no príncipe. Mandou promulgar uma lei da sua única iniciativa.

Em toda a história do re- gime, Franco só utilizou esse processo para promulgar dois textos fundamentais: a lei constitutiva das Cortes, em 17 de Julho de 1942, e a lei sobre os princípios funda- mentais do governo, em 17 de Maio de 1958.

O segredo desta delegação,

que confere ao príncipe espa- nhol, de 33 anos, um papel que, expressamente, não lhe fora ainda reconhecido quan- to ao funcionamento das ins- tituições em vida de Franco, foi cuidadosamente guardado até agora. A notícia começou a ser divulgada nos meios políticos de adrid, durante a noite, no momento em que o «Boletim Oficial do Estado» começava a sair da tipogra- fia.

Juan Carlos foi nomeado futuro rei de Espanha em 22 de Julho de 1969 (o primeiro membro do ramo de uma di- nastia europeia a quem foi oferecido um trono vago des- de a segunda guerra mun- dial).

«NÃO» ÀS FÉRIAS EM ESPANHA

LONDRES, 15 — (F. P.) — O secretário-geral do Sin- dicato Britânico do Pessoal dos Transportes, Jack Jones, convidou quinta-feira o mi- lhão e meio de filiados nesta organização a absterem-se de passar férias em Espanha, este ano, a fim de exprimirem a sua desaprovção ao regime franquista.

Aqueles que já tenham pre- visto a sua viagem a Espa- nha, Jones aconselha a po- rêm-se em contacto com os operários em vez de se bron- zearem nas praias.

A delegação do Turismo Espanhol em Londres respon- deu imediatamente a Jones, a agradecer-lhe esta «publicida- de inesperada». Com efeito, acrescentou, nunca o numero de turistas britânicos em Es- panha se anunciou tão alto como este ano.

Sem retirada do canal não haverá mais «Phantom»

— dizem os EUA a Israel

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — Os Estados Unidos não recomençam a fornecer aviões «Phantom» a Israel, a não ser que o Governo de Telavive aceite retirar as suas tropas da margem oriental do Canal de Suez, para facilitar um acordo provisório com o Egipto. Esta é a situação di- plomática no momento em que o presidente Richard Ni- xon deve decidir se o secre- tário de Estado adjunto, Jo- seph Sisco, irá ou não a Te- lavive, para retomar a tenta- tiva americana de mediação acerca da reabertura do ca- nal, decisão que deve ser to- mada por ocasião da reunião de hoje do Conselho Nacio- nal de Segurança consagrada especialmente ao problema do Médio Oriente. Na véspe-

ra desta reunião a impressão geral é de que Sisco irá para a semana a Israel e que, se- guindo os resultados desta vi- la, poderá ir ao Cairo antes de voltar a Washington.

O ultimo episódio da cam- panha israelita foi a revela- ção do senador Henry Jack- son, sempre muito bem infor- mado pelos serviços do Pen- tágono, de que o total de aviões supersónicos soviéticos colocados no Egipto, na Sí- ria e no Iraque se elevava agora a cerca de 610.

Mas o que está em jogo é o recomeço dos fornecimentos de caças supersónicos «Phan- tom» a Telavive, símbolo mais visível e mais eficaz de solidariedade dos Estado Unidos com Israel.

GREVES NA FIAT

TURIM, 16 — (F. P.) — Puseram-se em greve, na quinta-feira, perto de 1500 operários das oficinas Fiat de Mirafiori (Turim), para pre- testar contra os descontos so- bre o 14.º mês de salário, es- pecialmente no caso de faltas. Nas oficinas Autobianchi, de

Desio, perto de Milão, os quatrocentos operários duma cadeia de montagem diminui- ram o ritmo do seu trabalho, por causa indeterminada, e privaram de trabalho mais quinhentos operários da fá- brica.

O relógio mais exacto do mercado



Todos os outros relógios usam rodas de balanço para medir o tempo.

Mas as rodas de balanço assentam em «pivots» lubrificadas. E, inevitavelmente, o óleo que os lubrifica deteriora e acaba por tornar viscosas as peças do mecanismo.

O BULOVA ACCUTRON* não tem este problema.

O diapasão eliminou os «pivots», e, por isso, a medição do tempo não depende do óleo. (Nem sequer são recomendadas limpezas periódicas. Estas não são necessárias).

Podemos garantir a precisão do BULOVA ACCUTRON com uma tolerância máxima de um minuto por mês.

Garantimo-la... e garantimo-la por escrito.

BULOVA ACCUTRON

O RELÓGIO ELECTRONICO COM DIAPASÃO

* Marca Registrada

Alguns Agentes autorizados, em Lisboa:

JOAQUIM AUREA — Rua Aurea, 89-91 ★ NASCIMENTO & PINTO, LDA. — Praça da Figueira, 4-A ★ OLIVEIRA & JACOME, LDA. — Rua da Prata, 135-137 ★ OURIVESARIA ATLANTICO, LDA. — Rua Aurea, 106-108 ★ OURIVESARIA DA ESTE- FANIA — Rua Pascoal de Melo, 150-D ★ OURIVESARIA F. SOUSA TORROAIS, LDA. — Rua de S. Paulo, 104 ★ OURI- SARIA J. N. CUNHA, LDA. — Rua Aurea, 201 ★ OURIVESARIA JOAQUIM BATISTA DA SILVA — Rua de Barros Quel- rós, 48 ★ OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 257 ★ OURIVESARIA PORTUGAL — Rossio, 121-122 ★ RELOJOARIA JUSTO KNOBLICH & C. — Rua Aurea, 133 ★ RELOJOARIA MAURY — Rua Aurea, 202 ★ RELOJOARIA SUIÇA — Rua Aurea, 202 ★ TORRES JOALHEIROS — Rua Aurea, 235.

ARREDORES:

ALOB: EDMUNDO & HERLANDER, LDA. — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 72-B ★ QUELUZ: OURIVESARIA OURIJOA — Avenida José Elias Garcia, 75-C.

«Um novo capítulo na história das relações internacionais»

— opinião de U Thant em relação à visita de Nixon à China

(Continuação da 1.ª página)

data a combinar antes de Maio de 1972. O presidente aceitou o convite com prazer.

«A reunião entre os dirigentes da China e dos Estados Unidos tem como objectivo procurar a normalização das relações entre os dois países.»

O residente acrescentou que tinha resolvido fazer esta viagem sem precedentes para demonstrar que todos os povos podem ser amigos.

A comunicação de Nixon coincidiu com um comunicado da Agência Nova China (NCA), em que se anunciava que Kissinger tinha conferen-

ciado com o chefe do Governo chinês, Chu-En-Lai.

MELHORIA NAS CONVERSACOES DE PARIS?

PARIS, 16 — (A.N.I.) — A decisão do presidente Nixon de ir a Pequim abrandará a intransigência dos comunistas nas conversações de paz e apressará as possibilidades de uma paz negociada — afirma-se em círculos da capital francesa.

A comunicação de Nixon — declararam — é a antecipação de um acordo global para algumas questões importantes da Ásia, retirando terreno a alguns políticos da linha dura de Hanói, que se opõem a concessões políticas aos Estados Unidos sobre o Vietnam.

VIOLENTO PROTESTO DA FORMOSA

TAIPE, 16 — (F. P.) — O Governo de Taiwan (Formosa) protestou hoje, enérgicamente, junto do Governo americano por causa do presi-

dente Nixon ter aceiteado visitar Pequim.

James Wei, director-geral do Departamento de Informação de Taipé, ao anunciar este protesto, acrescentou que seria tornada pública, esta noite, uma declaração sobre o assunto.

AS REACOES DE U THANT

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16. — (A. N. I.) — A decisão do presidente Nixon de visitar a China Continental

abre um novo capítulo na História das relações internacionais e é um bom presságio não só para as relações entre estes dois grandes países como, também, para o futuro das Nações Unidas — declarou um informador de U Thant, acrescentando que o «secretário-geral ficou pessoalmente muito satisfeito com o facto de o presidente Nixon ter aceite o convite de Chu En Lai para visitar a República Popular da China nos próximos meses».

A OPINIAO DO PRESIDENTE SUL-VIETNAMITA

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — O presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, esta manhã ao saber da notícia da visita do presidente Nixon a Pequim, declarou: «Espero que será o primeiro passo para a elaboração de uma paz durável nesta parte do mundo.» Um comunicado oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros é aguardado.

«Vamos receber Nixon de braços abertos»

— afirma-se em Pequim

PEQUIM, 16 (F. P.) — Os intelectuais chineses encontrados na Universidade disseram que a notícia da próxima viagem do presidente Nixon à China Popular era uma «boa notícia». «Vamos recebê-lo de braços abertos» — acrescentaram.

«Os povos americano e chinês sentem um apelo outro uma profunda e antiga amizade», disse o dr. Leeng, professor de História da Universidade e antigo aluno de Harvard que acrescentou: «O povo americano é um grande povo».

«A paz voltará a indocina sob a pressão dos povos do mundo e do povo americano», pois «são os povos e não os governos que são os mestres da história», disse ainda.

«Continuamos comprometidos opostos às superpotências, a China nunca será uma delas».

O vice-presidente do «comité» revolucionário da Universidade, Tsu Pai Yuan que também foi estudante nos Estados Unidos, declarou por seu turno que «Nixon seria bem recebido».

Os jornais da tarde de Pequim ainda não tinham saído quando foi anunciada a

próxima visita do presidente Nixon à China. A maior parte dos chineses, exceptuando aqueles que ouviram a rádio, ignoram ainda que o chefe do executivo americano irá, em breve, fazer-lhes uma visita.

MOSCOVO NÃO COMENTOU A VISITA À CHINA

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — Ao princípio da manhã de hoje, a visita do presidente Nixon a Pequim ainda não tinha sido anunciada nem pela rádio nem pela televisão soviéticas, nem mesmo pela Agência TASS.

Além dos raros ouvintes das rádios estrangeiras, ninguém conhece ainda a notícia na capital soviética.

No entanto, alguns ataques anti-chineses e anti-americanos foram publicados recentemente pela Imprensa soviética levando a crer que a viagem de Henry Kissinger a Pequim entre 9 e 11 de Julho, era conhecida nos meios políticos soviéticos. Por en-

quanto, não há nenhuma reacção autorizada no Ministério dos Negócios Estrangeiros da U.R.S.S., onde um informador aconselhou os jornalistas «a lerem os jornais soviéticos». O assunto, acrescentou, dizia respeito às relações bilaterais sino-americanas.

«O INÍCIO DE UMA ÉPOCA DE BOM SENSO»

— DIZ O SENADOR McGOVERN

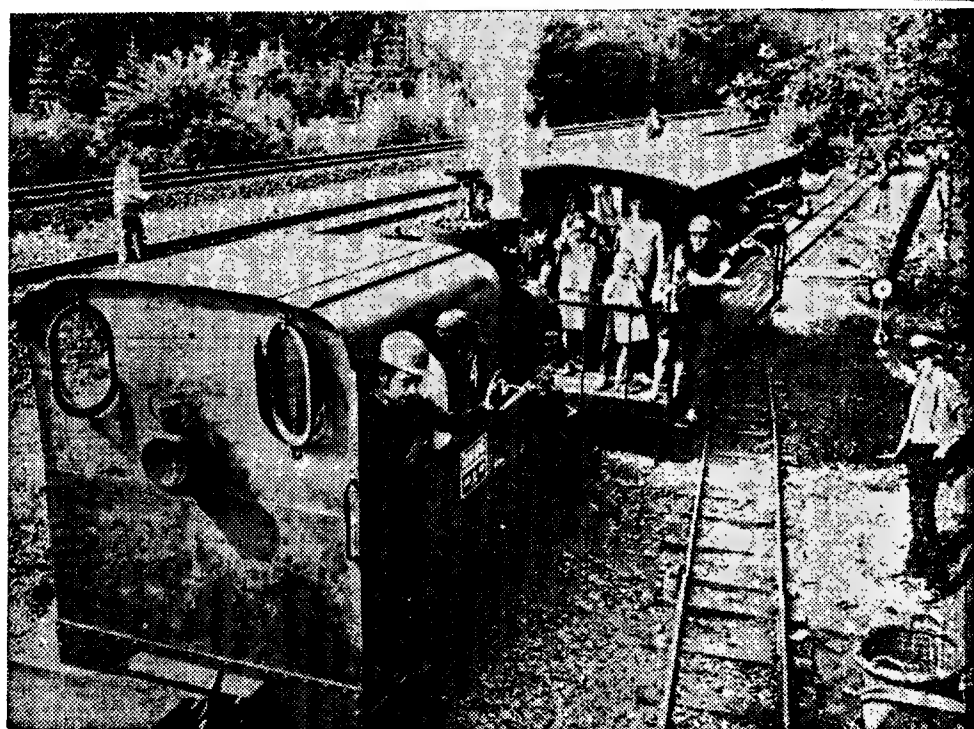
WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O senador George McGovern (democrata do Dakota do Sul) por enquanto o único candidato oficial à designação do partido democrata para as eleições presidenciais de 1972, afirmou: «Aplaudo a visão e a inteligência do presidente que aproveitou esta ocasião para normalizar as nossas relações com o povo chinês... Espero que isto ponha termo a um longo período de incompreensão nas nossas relações com a China e signifique o início duma época de bom senso».

O senador Hubert Humphrey (democrata do Minnesota), antigo vice-presidente de Lyndon Johnson e possível candidato à presidência em 1972, «felicitou o presidente por esta importante iniciativa diplomática... A sua visita a Pequim poderia apressar o fim da guerra no Vietnam e lançar as bases dum longo período de paz e de desenvolvimento no mundo e particularmente na Ásia».

O senador Harold Hughes (democrata do Iowa) que ainda ontem declarou que tinha abandonado qualquer projecto de candidatura à presidência de 1972, declarou-se encantado com a notícia dada por Nixon, «Pomba» notório acerca do Vietnam, afirmou que a visita do presidente a Pequim apressará a evolução do problema vietnamita.

O senador Hugh Scott (República da Pensilvânia), «leader» da minoria republicana no Senado, declarou que a decisão presidencial «terá repercussões à escala mundial e que constitui um importante passo para a paz... desejo-lhe boa viagem e boa sorte no caminho da paz».

Gerald Ford (Michigan) «leader» da minoria republicana na Câmara dos Representantes: «Espero que o presidente Nixon e Chu-En-Lai discutam a organização duma conferência de paz indochinesa».



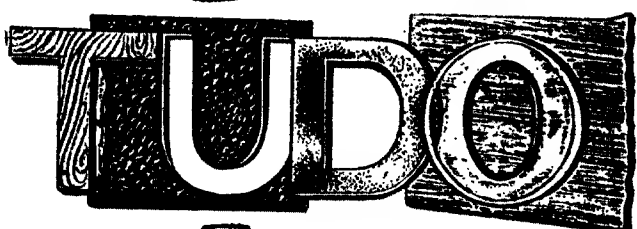
COMBOIOS «DONAS-ELVIRAS». Há sempre quem goste de preservar as coisas velhas do passado. Na Alemanha há mesmo um clube de adeptos dos velhos comboios, que aproveita os fins de semana para rodar as carcaças em linhas, evidentemente, não utilizadas pelos modernos e rápidos comboios

ADAP. BELART



Araldite liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem. Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porque? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se



trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc. Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico. Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas. E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIRA



Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1827

CIRCUITO DE MONTES CLAROS

(Continuação da 1.ª página)

embora a presença de alguns consagrados entre os pilotos possa tirar algum brilho à prova.

Amanhã, durante a manhã, realizam-se as verificações técnicas das motos e dos carros das Fórmulas V e Ford. Durante a tarde, após o fecho da pista, às 12 e 30, haverá treinos para motos, carros da marca «Datsun», Fórmula V e Ford, Turismo de Série e Especial e Grande Turismo, Desporto e Protótipos. A corrida de motos terá lugar às 18 horas e a das Fórmulas V e Ford, às 19 horas.

No domingo de manhã, haverá verificação técnica para os carros de Turismo de Série e Especial e ainda para os de Grande Turismo, Desporto e Protótipos. À tarde, a pista fechará às 14 horas, realizando-se a corrida de automóveis «Datsun» às 14 e 30. Uma hora depois correrão os carros do agrupamento de Turismo de Série, para, às 17 horas, alinharem os do Turismo Es-

pecial. Finalmente o programa encerrar-se-á com a corrida dos carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos, cuja partida será dada às 18 e 30.

Para a prova de motos (20 voltas à pista), dotada com a taça «Edmundo Albino», encontram-se inscritos 15 concorrentes: Augusto Gaspar «M.V.»; Manuel de Almeida «Puch»; Carlos Marques; Alfredo Tomás «Triumph»; Nuno André «Ducatti»; Vítor Calado «Norton»; Jacques D'smet «M.V.»; José Pedro Caldeira «Bultaco»; Sérgio Brito «Ducatti»; Jorge Mira Amaral «Aeromach»; João Amaral «Aeromach»; Fernando Ferreira «Norton»; Manuel Lima «Montesa»; Rui Azanha «Honda» e Jaime Azarujinha «Yamaha».

Treze concorrentes estão inscritos no agrupamento de Turismo Especial (30 voltas), em disputa da taça «Clube 100 à Hora». São: Christian Melville «B.M.W.»; José Bernardino Lampreia «B.M.W.»; Mário de Figueiredo «B.M.W.»;

W.; «Lumaro» «Ford»; «Dino» «B.M.W.»; «Sweet Bear» «Morris»; Raposo de Magalhães «B.M.W.»; Ernesto Neves «Ford»; «Nani» «NSU»; António Afonso Osório Fonseca «Fiat»; «Cinoco» «Austin»; Ferreira da Costa «Austin» e Manuel Martins Teixeira «Austin».

A taça «Direcção-Geral de Turismo» (30 voltas), será disputada pelos seguintes 17 pilotos do Grupo 2: Bastos Morais «Ford»; Fernando Calisto Gravat «Austin»; Manuel Gouto «Austin»; Rodolfo Zinho «Alfa-Romeo»; Manuel dos Santos Tomás «Ford»; António Bacelar Moura «Abarth»; «Mequêpê» «B.M.W.»; António Borges «B.M.W.»; João de Leite Perry «Morris»; Mário de Figueiredo «B.M.W.»; Francisco Rebelo «Morris»; Rafael Ruiz «B.M.W.»; Abílio Saalfeld «Austin»; Príncipe Jorge Bagration «Ford»; Rafael Barrios «Alfa-Romeo»; Francisco Santos «Ford» e Rui Souto «Austin».

No agrupamento de Grande Turismo, Desporto e Protóti-

po (30 voltas), alinham 13 concorrentes, em disputa da taça «Governo Civil de Lisboa». São eles: Heyderich «Porsche»; António Portela de Moraes «Lotus»; Jorge de Bagration «Porsche»; «Pequê-bê» «Opel»; Eusébio Bonjoch «Aba th»; Artur Passanha «Ford»; Ernesto Neves «Lotus»; José Lampreia «Abarth»; Américo da Silva Nunes «Porsche»; Carlos Santos «Porsche»; Rui Souto «Datsun»; Miguel Correia «Porsche» e Vítor Colaço Marques «Porsche».

Os carros das Fórmulas V e Ford correrão em conjunto as 25 voltas que lhes competem. Serão 23 pilotos em disputa da taça «Camara Municipal de Lisboa». Os concorrentes da Fórmula V são os

seguintes: Vladimiro Barros «Aurore»; António Borges «Olympic»; António Costa Félix; António Portela de Moraes «Palma»; «Lumaro» «Lotus»; Maria do Céu «Galaxia»; Migue de Lacerda «Aurora»; José Peixoto «Palma»; «Sweet Bear»; e António Bacelar Moura «Aurora».

Em Fórmula Ford encontram-se inscritos 13 pilotos, que são os seguintes: Frederico Abocassis «Merlyn»; António do Santos Mendonça «Merlyn»; Artur Passanha «Merlyn»; Melville «Merlyn»; Ernesto Neves «Lotus»; Jorge Mendes «Lotus»; Luís Fernandes «Lotus»; Robert Gannon «Lotus»; Mike Catlow «Palisser»; Jorge Figueiredo «Lotus»; António Barros «Lotus»; e Anthony Chlopowski

«Hawke» e Bengt Blom «Lotus».

A corrida dos carros «Datsun 1200» (25 voltas), terá 24 concorrentes em disputa da taça «Datsun». A lista dos inscritos é a seguinte: Celso Vieira da Silva, José Nunes Baptista, Manuel José, José Manuel, Loureiro, José Lampreia, Francisco Santos, Hermenegildo Adalberto Medeiros Summaville, Luís Fernandes, António e Santinho Mendes, Fernando Bretes, Clemente Ribeiro da Silva, José Meireles, Evaristo Gomes Saraiva, António Carlos Oliveira, «Barata», Nascimento Costa, Luís Prata, António Campos, Miguel R., Christian Melville, Vasco Gomes Ferreira, Vítor Pais e Maria da Graça Moura Relvas.

Acontecimentos DE ONTEM

ATLETISMO

O atleta português Carlos Lopes conseguiu uma proeza notável ao ganhar a prova dos

5000 metros no Torneio Internacional de Atletismo realizado em Graz, fazendo o tempo de 14 m. e 18 s.

Em segundo lugar classificou-se Dave Hindley, dos Estados Unidos, com 14 m. e 19 s., e, em terceiro, Hans Mueller, da Austria, com 14 m. e 22,4 s.

Fonseca e Silva classificou-se em terceiro lugar na prova de 100 metros, fazendo o tempo de 10,7 segundos. A corrida foi ganha por Ed Roberts (Trindade) com a marca de 10,5 segundos. Em segundo lugar classificou-se o jugoslavo Hrovje Vincianovic, com 10,6.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa de Hóquei em Patins:

Juniors — Paço de Arcos, Benfica, 2-3, e Salesiana-Oeiras, 3-2.

Juniors — Paço de Arcos, Benfica, 3-3; Salesiana-Oeiras, 3-2; Parede-Sporting de Torres, 8-1; Queluz-F. Benfica, 5-6; A. Amadora-Campo de Ourique, v.f. c., e Sporting-Cascais, 6-1.

Iniciados — Paço de Arcos, Benfica, 3-2; Salesiana-Oeiras, 4-4, e Sporting-Cascais, 6-3.

ESGRIMA

Em esgrima, Portugal perdeu (3-13) com a Suíça.

FUTEBOL JUVENIL

Torneio de futebol juvenil do Seixal:

Barro Novo-Casal do Marco, 6-1; Escola Industrial do Seixal, 6-1.

AMANHÃ:

FUNCHAL-PORTO

Para defrontar a selecção do Funchal, amanhã, à noite, seguiu para a Madeira uma representação do Porto que regressará na próxima segunda-feira ao continente.

A caravana portuense integra os dirigentes dr. Luís Guedes, Manuel Queirós e Leonel Gaspar, o seleccionador Álvaro Braga, António Teixeira (treinador), Vítor Magalhães (massagista) e os jogadores Rui Paulino, Rui Gualter, Mário João, Vieira Nunes, Leopoldo, Armando Manhiça, Pávão, Bené, Ernesto, Fraguito, Pinto, Abel, Lemos, Ricardo e Moinhos.

Não foram seleccionados jogadores do Leixões devido a este clube ainda disputar a taça «Ribeiro dos Reis». A convite da Associação de Futebol do Funchal integra a caravana o jornalista Joaquim Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo».

xal-Desportivo do Fogueiro, 3-1. Folgou o Torriense.

Classificação: 1.º, Bairro Novo, 9 pontos; 2.º, Casal do Marco, 7; 3.º, Escola e Torriense, 6; 5.º, D. Fogueiro, 4 pontos.

BRIDGE

O par Beladona-Forguete, com 2927 pontos, foi o vencedor do Torneio Internacional de Bridge do Funchal, seguido de Debanair-C. Antunes (2804), e de Alvarely-Mayer (2783).

NATAÇÃO

A nadadora Francisca Pessanha (F. C. Porto) esteve em evidência no torneio do «Nadador Completo» disputado na piscina das Antas, estabelecendo novo «record» nacional nas provas de 100 m costas (1 m. 19,3 s.) e 100 m bruços juvenis, fêmeas (1 m. 27,1 s.).

Râguebi

INEDITISMO

NA SELECÇÃO

Dando seguimento ao plano previamente estabelecido pela equipa técnica, alguns seleccionados de râguebi estiveram na sede da Federação onde se deslocou o dr. Júlio Roberto (do I. T. A. U.) para proferir uma palestra sobre «Alimentação racional». Presentes o dr. Pedro Cabrita treinador da selecção e o cor. Limonnetti, presidente da Federação.

Lamenta-se, para já, o número diminuto de seleccionados a quererem dar razão àqueles que dizem que um trabalho sério não traz resultados à generalidade dos desportistas portugueses. Na realidade, em cerca de 60 seleccionados a presença de uma escassa dúzia, é muito pouco.

Louve-se, no entanto, a equipa técnica da selecção que está a pôr em prática tudo aquilo que tinha anteriormente estabelecido. A palestra brilhante do dr. Júlio Roberto foi seguida com muito interesse por todos os presentes e, no final, registou-se um animado diálogo.

Está de parabéns a Federação que realiza um trabalho «inédito» que a longo prazo poderá vir a produzir os seus efeitos.

Até ao final do mês os seleccionados continuarão a fazer levantamentos de pesos, em sessões dirigidas pelo preparador físico prof. Pegado.

E' CAMARADAS!
PARA SERVIÇO "DURO"
AINDA NADA CHEGOU
AOS CALCANHARES DO
CASTROL CRX!

E SÓ AGORA
CHEGASTE A ESSA
CONCLUSÃO?
DA-ME ISSO DEPRESSA
QUE ESTOU CHEIO
DE SAUDADES!

Castrol CRX (especial) uma reaparição sensacional

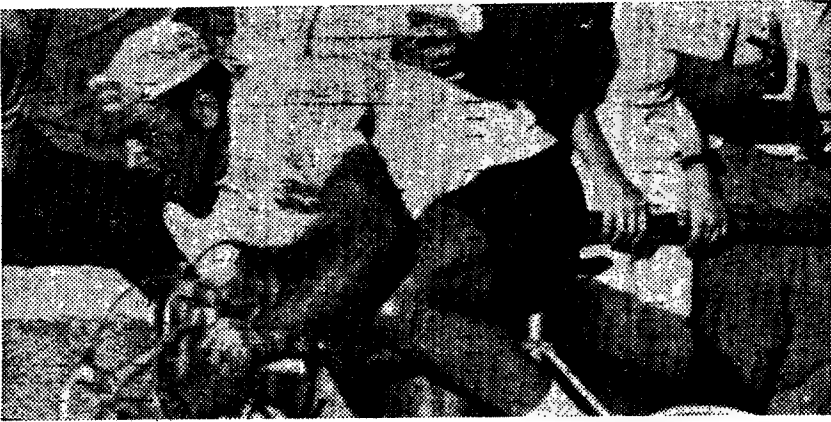
É um facto. O óleo CASTROL CRX mantém ainda no mercado a mais alta cotação de qualidade e agora, mais actualizado, obedecendo às mais modernas especificações, mas mantendo as suas características tradicionais, o óleo CASTROL CRX conquista de novo a sua posição de incontestável prioridade na lubrificação de todos os motores Diesel.



A VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«Trutas» na rede do Benfica
Vitor Baptista

Agostinho: a aspiração é defender o sexto lugar

A 48 HORAS DO EPÍLOGO DA «VOLTA À FRANÇA»

AGOSTINHO:
A LUTA DE UM HOMEM SÓ

A 48 horas de atingir Paris, o melhor ciclista português de todos os tempos mantém o 6.º lugar na classificação geral do «Tour» de França, embora tenha ampliado o fosso que o separa de Eddy Merckx, o campeão belga que ontem arrumou o assunto despatchando de um só golpe as aspirações dos perseguidores mais ousados.

Joaquim Agostinho, que parece combalido de uma queda dada nos Alpes, encara com certo optimismo as jornadas que lhe faltam para atingir a cidade-luz. «Se tudo me correr bem, especialmente no contra-relógio, fico neste posto», diz. Resta acrescentar que, a manter-se o seu 6.º lugar, essa será a maior proeza de qualquer português em qualquer prova ciclista. Sobre tudo se atentarmos, para um sere no juízo de valor, no facto de Agostinho correr quase sozinho, praticamente sem possuir na sua equipa quem quer que seja que o possa auxiliar...

Ao dirigir-se para o ponto de partida da 17.ª etapa da «Volta à França» em Mont-de-Marsan, Eddy Merckx («camisola amarela», que dormira em Pau) passou por casa de Luís Ocaña, seu infeliz rival, vítima de uma queda no Col de Mente, quando se encontrava à frente da classificação geral.

A entrevista foi curta. Os dois homens, acompanhados pelos respectivos directores desportivos isolaram-se na cozinha da magnífica moradia que Ocaña mandou construir nos arredores de Mont-de-Marsan. Apenas o tempo de beber um pouco de «champanhe» e de evocar esta «Volta» que se aproxima do fim.

Eddy Merckx proferiu algumas palavras de consolidação para Luís Ocaña, mas este, que toda a manhã tinha estado bastante nervoso, parece que ainda não voltou a encontrar o seu bom moral. E chorou.

Todavia assegurou que na próxima segunda-feira voltaria a montar na bicicleta, para a «tournée des criteriums» sendo em Commeny que fará o seu regresso.

A CORRIDA

A etapa só se animou nas imediações das «metas volantes» dispostas em Ygos St. Saturnin e Arengosse, a 21,5 e 27,5 quilómetros da meta, respectivamente. Mietkiewicz e Catieu foram os vencedores. Houve ainda um terceiro pré-

mio a disputar 11 quilómetros adiante, tendo Riotte cortado a meta com 200 metros de avanço.

Mas Riotte não prosseguiu o seu esforço, tendo o quarto e último «ponto quente», sido ganho por Van Den Bergh. Depois disso o pelotão resolveu rodar calmamente e o atraso em relação ao horário previsto chegou a ser de 22 minutos.

A primeira tentativa de fuga ocorreu aos 123 quilómetros sendo Riotte o seu autor. Mas rapidamente se lhe juntaram Merckx, Swerts, Van Der Vleuten e Van Den Bergh. Riotte passou então ao papel de acompanhante dos outros quatro, que se revezavam entre si, e no espaço de dez quilómetros conseguiram 1 minuto de avanço.

A 50 km da chegada, Vercelli e Guyot saíram do pelotão que tardava em organizar-se. Quando só faltavam 42 km para a meta, os dois corredores estavam a 2 m e 10 a dos primeiros, enquanto o pelotão estava a 2 m e 25 s. Lopez Rodrigues Huysmans e Guerra apanharam então Guyot e Vercelli mas pouco depois o pelotão absorveu todo o grupo.

Mas em breve Merckx e os companheiros de fuga cavavam mais o fosso, passando a diferença para 2 m e 50 s.

Os tempos foram tomados à entrada do «Circuito do Lago». Neste momento, os corredores tinham ainda 4.200 km a efectuar, ou seja três voltas: os cinco primeiros ficaram com um avanço de 2 m e 26 s sobre Hoban, Jimenez e Lopez Rodrigues e 3 m e 05 s, sobre o pelotão. Este foi ainda ligeiramente precedido por Stevens, Van Impe, Benjamins e Pella.

No «sprint» final, Merckx bateu Van Den Bergh, conservando as camisolas amarela e verde.

Thomas Patterson não alhou a partida, registando-se, assim, mais uma baixa importante neste «Tour».

Classificação da etapa: 1.º, Merckx (Bélgica), 5 h 32 m e 51 s (com bonificação 5 h 32 m e 11 s); 2.º Van Den Bergh (Bélgica), 5-32-31, (com bonificação 5-32-21); 3.º, Swerts (Bélgica), 5-32-31 (com bonificação 5-32-26); 4.º, Van Der Vleuten (Hol.), 5-32-31; 5.º Riotte (França), m. t.; 6.º, Hoban (G. B.), 5-34-57; 7.º, Lopez Rodrigues (Espanha), m. t.; 8.º Jimenez (Espanha), m. t.; 9.º Stevens (Bélgica), 5-35-36; 31.º

Joaquim Agostinho (Portugal), 5-35-36.

Classificação geral: 1.º Merckx (Bélgica), 83 h. 38 m. 30 s.; 2.º Van Impe (Bélgica), a 5 m e 38 s; 3.º Zoetemelk (Holanda), a 5-46; 4.º Thevenet (França), a 10-14; 5.º Mortensen (Dinamarca), a 16-32; 6.º Agostinho (Portugal), a 19-24; 7.º, Guimard (Caput), a 19-29; 8.º, Labourdette (França), a 24-37; 9.º Aimar (França), a 26-19; 10.º Lopez Carril (Espanha), a 27-45.

O Vitória de Setúbal continua a política que lhe vale o periódico equilíbrio das suas finanças: a dispensa de «trutas» aos «grandes» de Lisboa e, em troca, uns milhares de contos e, ainda, excelentes jogadores. Tão bons que mais tarde, valorizados nos aspectos técnico e moral, acabam por atingir os mais altos escalões do futebol nacional: e voltarem a despertar a cobiça e o interesse dos anteriores «patrões»...

Desta feita, a tesouraria setubalense rejubila: vai embolsar (hoje ou amanhã) uma conta calada (fa-la-se em 2.600 contos) e pôr em dia toda a estrutura financeira do clube imiravelmente dirigido por Fernando Pedrosa. Em troca, o Benfica recebe a colaboração de Vitor Baptista que — segundo corre em Setúbal — optou pela transferência para os «encarnados» em detrimento da passagem para Alvalade perante certas atitudes de dirigentes sportinguistas na semana que precedeu o embate Vitória-Sporting para a «Taça de Portugal».

O Vitória de Setúbal, além de bastante dinheiro, recebe ainda dois futebolistas: Torres e (talvez) Praia ou Jaime Graça. Dois homens que podem fazer furar no «plantel» de José Maria Pedroto.

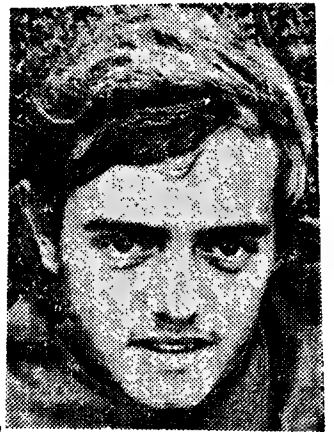
O Benfica, porém, não se queda apenas pela aquisição de Vitor Baptista. Batendo novamente o Sportin (e, desta feita, também o Belenenses) conseguiu o reforço de outro «internacional»: o defesa Artur, da Académica de Coimbra.

Jimmy Haggan, actualmente em Inglaterra, indicou à direcção do clube os nomes de outros dois excelentes futebolistas, com os quais o Benfica já entrou em negociações. A confirmarem-se essas transferências, não resta qualquer dúvida de que os «encarnados» valorizaram o quadro dos seus profissionais. As transferências de Vitor Baptista e de Torres foram hoje concretizadas.



Vitor Baptista optou pelos «encarnados»

e Artur



Artur volta ao Benfica

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Atlético Clube de Portugal, na sua sede, às 20 e 30, para apreciar o relatório e contas (1967 a 1969), e concessão de mercês honoríficas.

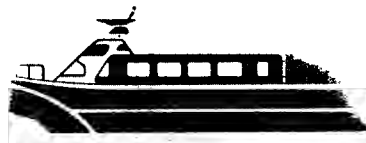
Do Clube Oriental de Lisboa, na sua sede, para eleger os novos dirigentes, às 21.30.

BOXE — Sessão de amado-

res no Pavilhão da Ajuda às 21 e 30.

NATAÇÃO — Campeonato Regional de Juvenis, Juniores e Seniores, na piscina do Al-gés e Dafundo, às 20 e 45.

TÊNIS DE MESA — Torneio Popular de Juvenis (de sempre): Academia da Ajuda-Rio Seco, às 21 e 30, no Armadorense.

A TORRALTA
informa,

que as carreiras de Hovercraft entre Tróia-Setúbal e Sesimbra iniciar-se-ão no próximo dia 20

SETÚBAL a TRÓIA

Das 9 horas às 18 horas e 40 minutos com intervalos de 20 minutos.
Das 20 horas e 20 minutos às 22 horas e 20 minutos com intervalos de 40 minutos.

TRÓIA a SETÚBAL

Das 9 horas e 10 minutos às 18 horas e 30 minutos com intervalos de 20 minutos.
Das 20 horas às 24 horas com intervalos de 40 minutos.

PARTIDAS DE SESIMBRA PARA TRÓIA E SETÚBAL
11-10 ; 15-00 ; 19-30 ; 23-20

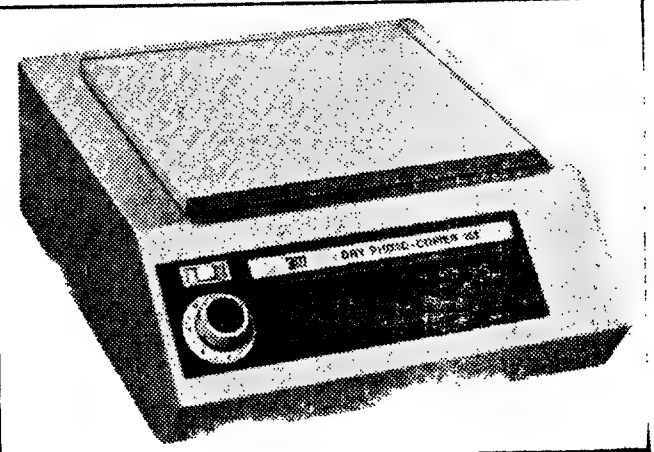
PARTIDAS DE SETÚBAL PARA SESIMBRA POR TRÓIA
10-20 ; 14-10 ; 18-40 ; 22-20

Os menores de 11 anos são transportados gratuitamente



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Esta é
a Fotocopiadora
a seco «3M»
modelo 151

Dentro do seu tipo, faz mais e melhor do que qualquer outra fotocopiadora do mercado

Produz fotocópias nítidas e secas pelo simples toque num botão

O QUE É QUE DESEJA MAIS ?

CONCESSIONARIOS EM TODO O PAÍS

Para uma demonstração grátis no seu escritório dirija-se a:

3M MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3
Telefones 677410 - 677441 - 677447

Nome
Companhia
Morada
Tel. n.º
Máq. mod. 051

**A MAIORIA
ESTA
DE ACORDO**

**EM APLICAR
OS SEUS CAPITAIS**

em J. PIMENTA, SARL

**ADQUIRINDO
APARTAMENTOS MOBILADOS**

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15-Tel. 45843-47843-Lisboa

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros - Rua de S. Julião, 64-66



Diogo Sócrates

Gonçalves Machado

FALECEU

Eurico Gonçalves Machado, sua mulher Idalina de Sousa Gago da Silva Machado; João Nuno Gonçalves Machado, sua mulher Maria do Rosário Pereira da Cruz Gonçalves Machado e filhas; Maria de Lourdes Gonçalves Machado Barbosa, seu marido Abílio Angelo Barbosa, e filha; Maria do Rosário Gonçalves Machado Mendes Barata, seu marido Manuel Frederico Mendes Barata e filhos, participam o falecimento do seu querido irmão, cunhado e tio, ocorrido em Luanda, onde o seu funeral se realizou ontem.



JUDITE IVO

GRANADEIRO

5 ANOS

Sua Família manda rezar Missa pelo seu eterno descanso no dia 19 pelas 11.30, na Igreja do Sacramento, ao Chiado.

Câmara Municipal de Sintra

**SERVIÇOS
MUNICIPALIZADOS**

Delegação de Queluz

Avisam-se os senhores consumidores que os assuntos referentes aos Serviços Municipalizados passam a ser tratados na Rua Paulo Reis Gil, n.º 53, na mesma localidade, a partir do próximo dia 19.

Serviços Municipalizados de Sintra, em 15 de Julho de 1971.

VITACOLA DINÂMICA

Avisamos os Ex.ºs Consumidores deste maravilhoso fortificante cerebral que já os podemos satisfazer com as embalagens de

K 0,500 a 38\$00
2,500 a 160\$00

Pelos C.T.T. acrescentam os portes de 7\$00 e 10\$00.

Casa da Soja e Dr. Centazzi
Rua Bernardino Costa, 19
LISBOA-2

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º
LISBOA

Tel. 36 74 44 - 32 31 72

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Tel. 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

S. R.

**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

**SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha mista a 6 kV, com o comprimento total de 817m (parte aérea com 813m e parte subterrânea com 4m) do apoio n.º 6 da linha para os postos de transformação de Sesmarias e de Mato Serão ao posto de transformação da Urbanização da Quinta do Paraíso e Vale de Currais, na Praia do Carvoeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Julho de 1971.

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

CASA MAX

**Frigoríficos
Electrodomésticos
TUDO PARA VOSSA
CASA**

APARELHOS
PARA SOM, MÚSICA
E GRAVAÇÃO NA
CASA MAX
COMPRA MAIS COM
MENOS DINHEIRO

**VISITE OS NOSSOS
4 ESTABELECIMENTOS**

2, Av. Praia da Vitória, 2-C
e Rua de D. Estefânia, 293

MORADIA

ESTORIL

JUNTO AO CASINO, construção antiga, magnífica apresentação, composta de r/c e 1.º andar, com sala comum, cozinha, copa, despensa, 7 div. soalhadas, 3 casas de banho, grande jardim com uma área aproximada de 1.700 m2.

PREÇO - 2500 CONTOS

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º - Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

MORADIA

SÃO JOÃO DO ESTORIL

ENTRE A PRAIA E A ESTAÇÃO: melhor local, construção antiga em bom estado, composta de r/c e 1.º andar, com salão, sala de jantar, cozinha, despensa, quatro quartos, 2 casas de banho e jardim. Pode-se entregar mobiliada.

PREÇO - 870 CONTOS

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º - Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Boisa de Lisboa

	Estes	Compro	Vende		Estes	Compro	Vende
COUPON DE ESTADO				ULTRAMARINAS			
Consolidado 3 1/4% ..	453\$	453\$	—	Ag. 3.ª Lame e Príncipe	—	195\$	200\$
Consolidado 3% ..	469\$	—	—	Soror ..	—	—	30\$
Consolidado 3 1/4% ..	581\$	580\$	—	Suz ..	71\$5	71\$	72\$
Consolidado 4% ..	1.326\$	1.326\$	—	Jab. nac ..	—	—	—
Jorge Leal 5% ..	1.000\$	—	1.000\$	J. Amantes Angola ..	—	1.900\$	4.90\$
Ext. 1.ª série ..	—	575\$	—	M. e. Revue ..	—	610\$	650\$
Ext. 2.ª série ..	590\$	585\$	600\$	Inc. de Príncipe ..	—	55\$	700\$
Ext. 3.ª série ..	—	—	—	Moçambique ..	181\$	18\$	82\$
Ext. 4.ª série ..	—	400\$	800\$	Sonete A ..	—	390\$	—
Ext. 5.ª série ..	—	—	—	Sonete B ..	—	400\$	4.0\$
Ext. 6.ª série ..	—	—	—	Lambézie ..	—	—	67\$
OBIGACÕES				Diverso			
Agua. Lisboa 5% ..	—	—	880\$	Ud. ..	6.860\$	6.850\$	6.880\$
A. P. 1.ª 5% 58 ..	—	—	—	Cam. Leão ..	—	4.400\$	—
A. P. 1.ª 5% 58 ..	—	825\$	—	Cam. Leão ..	—	—	9.000\$
C. P. 1.ª 1/4% 61 ..	—	—	—	Cam. Navegação ..	—	—	—
C. P. 1.ª 1/4% 61 ..	—	937\$	—	U. J. ..	—	—	—
C. U. 1.ª 5% 68 ..	—	905\$	—	TAP ..	1.420\$	1.415\$	1.430\$
Ga. Elect. 4% 48 ..	—	870\$	850\$	na. Alentejo ..	—	—	—
Ga. Elect. 4% 51 ..	—	870\$	—	na. Navegação ..	3.800\$	—	3.850\$
Ga. Elect. 5% 54 ..	—	840\$	—	Petroquímico ..	1.100\$	1.100\$	1.110\$
Ga. Elect. 5% 54 ..	—	—	845\$	Port. 1.ª série ..	—	—	970\$
Ga. Elect. 5% 59 ..	—	950\$	—	Port. 2.ª série ..	—	—	3.800\$
Ga. Elect. 5% 64 ..	—	960\$	—	Port. Pesca ..	—	—	1.200\$
Ga. Elect. 5% 64 ..	—	—	—	Port. Tabacos ..	555\$	551\$	560\$
Ga. Elect. 5% 65 ..	—	985\$	985\$	Sacar ..	—	3.800\$	—
Ga. Elect. 5% 67 ..	810\$	975\$	810\$	Sacar. Nac ..	2.570\$	2.570\$	2.380\$
H. e. A. Alentejo 5% ..	—	—	—	Sacar ..	—	3.270\$	3.280\$
H. e. Alentejo 5% ..	—	—	—	Tabacos de Portugal ..	—	—	—
H. e. Alentejo 6% ..	—	970\$	—	Tabacos de Portugal ..	—	—	—
H. e. Douro 5% ..	—	970\$	980\$	Tabacos de Portugal ..	—	—	—
H. e. Douro 6% ..	—	—	—	U. J. Azoto ..	610\$	605\$	615\$
H. e. Norte Port. 5% ..	—	—	—	Agua Elect. Gá.			
H. e. S. Estrela 5% ..	—	770\$	—	Agua. Lisboa p. ..	—	390\$	—
H. e. S. Estrela 5% 55 ..	—	770\$	—	Agua. Lisboa 34 ..	—	410\$	425\$
H. e. S. Estrela 5% 51 ..	945\$	940\$	950\$	Agua. Lisboa 36 ..	—	390\$	—
U. J. Azoto 6% ..	—	—	—	C. P. Elect. Gá. ..	1.170\$	1.170\$	1.172\$
Metropolitano 4% ..	—	970\$	—	C. P. Elect. Gá. ..	1.130\$	1.130\$	1.135\$
Metropolitano 5 3/4% ..	—	—	—	C. P. Elect. Gá. ..	1.645\$	1.640\$	1.660\$
Moçambique 5% ..	—	700\$	700\$	Elect. Beira ..	372\$	372\$	372\$
Nac. Elect. 5% ..	—	740\$	740\$	Ga. Elect. ..	185\$	185\$	187\$
Nitrato 5% 60 ..	—	—	—	H. e. Alto Alentejo ..	—	228\$	230\$
Petroquímico 5% ..	—	—	—	H. e. Norte Portugal ..	—	—	—
Port. Celul. 5% ..	—	—	—	H. e. S. Estrela ..	—	—	—
Sacar 5% 64 ..	—	—	835\$	Nac. Elect. Gá. ..	—	191\$	92\$
Sacar 5% 64 ..	—	—	—	FUNDOS			
Siderurgia 5% 2.ª ..	—	720\$	—	DE INVESTIMENTO			
Siderurgia 5% 3.ª ..	—	—	—	F. I. D. E. S. ..	—	195\$7	201\$6
Siderurgia 5% 4.ª ..	—	—	—	F. I. D. E. S. ..	—	127\$8	131\$6
Sonete 5% ..	—	825\$	—				
U. J. Azoto 4% ..	745\$	740\$	745\$				
U. J. Azoto 3 3/4% ..	—	—	92\$5				
U. J. Azoto 4% ..	—	—	—				
U. J. Azoto 4 1/4% ..	—	88\$	—				
U. J. Azoto 5% ..	—	72\$5	—				
U. J. Azoto 5% 60 ..	—	78\$	—				
U. J. Azoto 5% 63 ..	—	—	—				

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54-LISBOA-Tel. 366066/7
Telegr. ALMEIRO - Telex 1471 ALAPI P

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 55 100)

	9-7-71	15-7-71	16-7-71
GERAL	150,9	151,6	151,9
METROPOL	148,0	149,0	149,3
ULTRAM.	172,3	170,9	170,6

PAISES

	Compro	Vende
África do Sul - Rand	35\$00	37\$50
Alemanha - Marco ..	7\$95	8\$30
América:		
- Dólar de ..	27\$90	28\$40
- " de 50 o 20 ..	28\$20	28\$70
- " de 50 o 100 ..	28\$30	28\$80
Argentina - Peso Novo	4\$20	5\$70
Austria - Schilling ..	1\$14	1\$19
Bélgica - Franco	\$56	\$59
Brasil - Cruzeiro	4\$00	\$520
Canadá - Dólar	27\$50	28\$00
Dinamarca - Coroa ..	3\$70	4\$00
Espanha - Peseta	\$40,5	\$42
Francia - Franco	\$500	\$530
Holanda - Florim	7\$85	8\$20
Inglaterra - Libra	68\$00	70\$00
Itália - Lira	\$04,4	\$04,7
Marrocos - Dirhan	5\$00	5\$60
Noruega - Coroa	5\$35	5\$65
Suécia - Coroa	6\$85	7\$10
Suiza - Franco	6\$85	7\$10

Ouro:
Inglaterra - Libra Isab. 300\$00 320\$00
Inglaterra - 1/2 Libra 305\$00 325\$00
Ouro fino - Barra 375\$00 395\$00

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231278

A FAMÍLIA

DE

AFONSO SÍDON DE SOUSA

sinistrado a 17-7-70

Faz saber a todos os seus colegas e amigos que, em sua memória, se celebra missa, amanhã, sábado dia 17, na Capela do Colégio Universitário Pio XII, à Av. 28 de Maio, às 10 horas, de manhã.

CARTAZ DOS CINEMAS



SAO LUIZ

Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.º FILME DO
FESTIVAL FRED ASTAIRE/
GINGER ROGERS
BAILADO SAUDADE
(The Story of Vernon
and Irene Castle)
Música de vários autores

EDEN

Grupo B — M. 10 anos
As 15.15, 18.30 e 21.30
O mais fantástico dos filmes
fantásticos
Considerado uma obra-prima
do Cinema
KING-KONG

LIDO

(Grupo B — M. 10 anos)
EL CONDOR
Um filme verdadeiramente
espectacular em 70 mm

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin
na sensacional comédia colo-
rida onde o imprevisível...
acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada:
— Ar condicionado —

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA!
Julie Christie, Michael Serran-
sin e John Hurt, na história
de uma mulher que queria
apaixonar-se...

CONVITE AO PECADO

Technicolor
Portentosa realização de
Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933
As 21 horas
5 PARA O INFERNO
COMISSÁRIO MAIGRET
EM PIGALLE

ODEON

C. Maiores 14 anos T. 326283
15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
UM EXTRAORDINÁRIO
"GOLPE" DO MAIS AUDA-
CIOSO BURLÃO
**ASSALTO
FANTASTICO**
com Mark Damon e Madga
Konopka
Um roubo desfeito pelos cru-
mes de uma mulher...
Cromoscope — Eastmancolor

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882
As 15.30, 18.30 e 21.45
21.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy
Schneider
Situado no edifício
do Monumental

ALVALADE

Tel. 717480
2.ª SEMANA
Grupo B — M. 10 anos
As 15.30 e às 21.45
Um magnífico filme de
Alfred Hitchcock
**SOB O SIGNO
DE CAPRICÓRNI**
com Ingrid Bergman, Joseph
Cotten e Michael Wilding
Technicolor

ESTUDIO 444

As 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard
Harris
TECHNICOLOR

ROYAL

As 15 e às 21 h. (M. 10 anos)
3.ª SEMANA
**ROSAS BRANCAS PARA
MINHA IRMÃ NEGRA
A RAINHA DO NILO**

CASINO ESTORIL

(M. 10 anos) As 17 e 21.30
RIO LOBO
com John Wayne

LIZ

As 21.30 h. (Adultos) Tel. 48560
**O NINHO DAS VIBOAS
VIVA MARIA**

MONUMENTAL

Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
**O SEGREDO DO PLANE-
TA DOS MACACOS**
com James Franciscus
e Kim Hunter
Grupo C (M. 14 anos)

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 426305
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM SENSACIONAL CONTI-
NUAÇÃO DE ESTRELA
COM A INCOMPARÁVEL
LILLI PALMER
**INTERNATO
DE RAPARIGAS**
UMA OBRA-PRIMA DE
"SUSPENSE" E DE ALTO
NÍVEL MACABRO
EASTMANCOLOR

APOLLO 70

Tel. 763319
Av. Julio Dinis
As 14.30, 16.45 e 21.45
**A REVELAÇÃO DO CINEMA
CHECOSLOVACO**
"OS AMORES
DE UMA LOIRA"
Uma obra-prima
de MILOS FORMAN
(Grupo D — 18 anos)
As 19 h.: A LOBA, de Alberto
Lattuada; com Kerima, May
Britt e Giovanna Ratti.
(adultos)

EUROPA

Tel. 661016
Em continuação de estreia
As 21.30 h.
(Grupo D — 18 anos)
Romy Schneider
e Maurice Ronet em
"QUEM?"

AS 15.15 — Última exibição —

Grupo B — 10 anos: O HO-
MEM QUE VEIO DO FU-
TURO.
Sábado e Domingo — Matinées
infantis, às 18.15 (Para todos)
Um êxito de gargalhada
com BOURVIL
O AS DO PEDAL
De Paris a San Remo
numa corrida de loucura
COLORIDO

RESTEIR

(M. 17 anos) Tel. 618375
As 21.30
**ELA NÃO BEBE,
NÃO FUMA, MAS...**
com Annie Girardot

ROMA

As 21.45 (Adultos)
ESTRELA
Um violento ajuste de contas
**VERTIGEM
DUM ASSASSINO**
com Silva Koscina e Marcel
Buzzoffi.

AVIS

As 21.45 h. Tel. 47163
(Grupo C — M. 14 anos)
ROMÉU E JULIETA
com Olivia Hussey e Leonard
Whiting
TECHNICOLOR

SÃO JORGE

Grupo B Tel. 34153
(M. 10 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
Para além do arame farpado
A FUGA
Com Brian Keith, Helmut Griem,
Jean Hendry

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

GIL VICENTE — As 22 h.: «Ivone,
princesa de Borgonha» (17
anos).

LAURA ALVES — As 21 e 45: «56
as borboletas são livres» (17
anos).

CAPITÓLIO — As 2 e 45: «Que-
rida mamã» (17 anos).

A B C — As 21 e 45: «A Senhora
Minha Tia» (14 anos).

VILLARETT — As 21: «A Capital»
(17 anos).

MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: Homens sem
rumo» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «O Gendarme
em férias» (10 anos).

IDEAL — As 21: «Espião por oc-
cidente» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «Quan-
do o jogo é andar» (17 anos).

PARIS — As 21: «Que belo pati-
te» (17 anos).

ARCO IRIS — As 21: «7 contra
o Mundo» (14 anos).

JARDIM — As 21: «Mal d'África»
(17 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «A ponte
de Remagem» (17 anos).

Outro Bando

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Cruz de Ferro» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Copi-

TIVO

Telet. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.)
e 9.30 da noite
**OS CORREDORES
DA MONTANHA**
com Robert Redford, Gene
Hackman e Camilla Sparo
Grupo C — 14 anos.

CONDES

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D — M. 18 anos)
As nupcias sobrenaturais de
vampiros sanguinários
AMORES DE VAMPIROS
com Jonathan Fried
e Crayson Hall

LUMIAR

As 21 horas — (Adultos)
O ÚLTIMO ADEUS
O MASSACRE DE CHICAGO

IMPÉRIO

Tel. 555134/5
Grupo B — (M. 10 anos)
2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.15
A incomparável obra de
George Stevens
O GIGANTE
com Rock Hudson, Elizabeth
Taylor e James Dean
Colorido
(Filme às 15.25 e 21.25)

VOX

(Maiores 14 anos) Tel. 720800
As 18.30 e 21.45
3.ª E ULTIMA SEMANA
Henry Fonda, Claudia Card-
inale e Charles Bronson, numa
sensacional e empolgante
aventura!
**ACONTECEU...
NO OESTE**
(Penavision e Technicolor)
A Av. Frei Miguel Constantino

cabana — As 21: «As rodas da

loucura» e «Rica, bonita para
casar» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Uma questão de honra»
(17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 5: «A mor-
te não tem sexo» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «As noites quentes
de Lady Hamilton» (17 anos).

Linha de Cascais

CARCAIS — VITÓRIA — CINE
As 21 e 30: «Muriel» (17 anos).

PARADE — ROYAL CINE — As 21:
«Kwaidan» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e
As 21 e 30: «Rio Lobo» (10
anos); PALÁCIO — As 21 e 30:
«Amar sem amor» (17 anos);
ESPLANADA — As 21 e 30: «A
grande aventura Hareival» (12
anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Lua de mel com urtigas»
(17 anos).

PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A luta
de um homem» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «A con-
quista do Oeste» (10 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Jovens

fugitivos» (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30:
«Em ponto de rebuçados» (17
anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«Águas sobre Londres» (10
anos).

TRINIDADE — As 21 e 30: «Aque-
les dias contigios» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Os
Condenados» (10 anos).

ESTUDIO — As 21 e 30: «París
17 anos».

CARLOS ALBERTO — As 21 e 30:
«Madigan» e «Momento a mo-
mento» (10 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Estroada da Vida» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Um
lago de Milão» (10 anos).

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30:
«Sportacus» (10 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «O in-
vincível Robin dos Bosques» (6
anos).

ODEON — As 21 e 30: «O Ca-
lote de Roma» (10 anos).

COIMBRA

TEATRO

PARQUE DE SANTA CRUZ — As
21 e 45: «A Raposa e as Uvas»,
pelo Teatro Experimental do
Porto

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Os
tulipas de Harlem» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «A
encontro alguns felizes» (17
anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G

AJUDA — Moura, Trav
da Memória, 55 (telefone
630944)

ALCANTARA — Bairro,
R. Prior do Crato, 25 (tele-
fone 66321) * Biotifor,
Rua D. João de Castro,
27-B (tel. 638824)

ALVALADE — ZII, Av
da Igreja, 9-D (t. 71780)
* S. João de Deus, Rua
Pedro Ivo, 1-A (t. 72540)
* Roma, Avenida de Ro-
ma, 85-B (tel. 772466)

ANJOS — Confiança,
Avenida Almirante Reis,
46-A (tel. 42453)

AREIRO — Garantia,
Rua Padre Manuel da Nô-
brega, 5-A (tel. 727300)
* Imperial, Av. Guerra
Junqueiro, 30-B (telefone
726860)

AVENIDA DA LIBER-
DADE — Fernandes, Rua
de S. José 187 (telefone
326476)

AVENIDAS NOVAS —
Alcantara, Avenida da Re-
publica, 74-A (telefone
771379) * Vale, Avenida
Marquês de Tamar, 47 (tel.
773043) * Delva, Ave-
nia Duque de Avila, 25
(tel. 45225)

BAIRRO DA ENCARN-
ÇÃO — Ascensão, P. do
Morte 11 (tel. 31216)

BAIRRO DA LIBERDADE
— Seltar, R. B. 75-A (tel.
683594)

BAIXA — Azevedo, Ros-
sio, 3 (tel. 327478)

BENFICA — Lavinha, R.
Eng. Paulo de Barros
(ex-
-Rua C. á Rua da Cas-
quilha), 28-A (t. 708242)
União, Estrada de Benfica,
592 (telefone 700092) *
Alegria, Estrada de Ben-
fica, 180-A (tel. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
— Frazão, Rua da Cruz
de Santa Apolónia, 90 (tel.
847019)

CAMPOLIDE — Pinto, R.
de Campolide, 11 (telef.
682610)

CAMPO DE OURIQUE —
Nobel, Rua da Infanta-
ria 16, 98-B (tel. 688807)
* União, Rua Sarmento de
Carvalho, 119 (t. 663643)

CASTELO — Ziller, Rua
S. Tomé 54 (tel. 862835)

CHELAS — Banha, Es-
trada de Chelas, 173 (tel.
382241)

ENTRECAMPOS — Al-
cantara, Av. da Republica,
74-A (tel. 771379)

ESTEFÂNIA — Mundial,
Largo de D. Estefânia 10
(tel. 45578)

ESTRELA — Andrade

Ribeiro, Avenida Infante
Santo, 66-B (tel. 666971)

LAPA — César, Rua dos
Trinás, 102 (tel. 662631)

LUMIAR — Central, R.
do Lumiar 75 (t. 790480)
* Douro, Alameda das
Linhas de Torres, 93 - A
(tel. 791311)

OLIVAIS — Olivais, R.
Alves Gouveia, 19 (telef.
311237)

PENHA DE FRANÇA —
Central da Penha, Rua da
Penha de França, 58 (tel.
849245) * Vitális, Rua
Morgais Soares 66-A (tel.
848011)

PICHELEIRA — Luzmar,
R. João Nascimento, Cos-
ta, 16-A (telef. 728395-
720703)

POÇO DO BISPO — Frei-
tas, Rua Zéfimo Pedrosa,
11-13 (telefone 381136)

REGO — Baptista, Rua
Francisco Tamar da Costa,
3-C (tel. 777731)

SANTO AMARO — Lu-
fite de Azevedo, Rua Luís
de Camões 42-B (tel. 686251)

S. BENTO — Max Tel-
eira, Rua do Poço dos
Negros, 15 (tel. 679961)

S. MAMEDE — Albano,
Rua da Escola Politécnica
59 (telefone 326750)

S. SEBASTIÃO DA PE-

DREIRA — S. Sebastião,
Largo de S. Sebastião da
Pedreira, 1 (tel. 486421)

* Sousa Martins, R. Sousa
Martins 25 (tel. 553468)

* A B REGAS — Banha,
Estrada de Chelas, 73
(tel. 382241)

Outro Bando

ALCOCHETE — Nunes —
L. Coronel Ramos da Cos-
ta, 10 (tel. 234371)

ALHOS VEDROS — Por-
tugal — Av. do Beirô Ro-
sa, 8 (t. 224250)

ALMADA — Alagor — R.
Fernão Lopes (telefone
270271)

BAIXA DA BANHEIRA —
Nova Fátima — Est. Na-
cional, 221-B (t. 22441)

BARRIO — Soares —
Av. da Republica (tel.
273302)

COVA DA PIEDADE —
Atlântico — Junta do
Pombal (t. 274365)

MOITA — União Mo-
itense — Av. Dr. Teófilo
Braga (tel. 239025)

MONTIJO — Gêraldes, R.
Almirante Reis 45 — (Tel.
230008)

SESIMBRA — Lopes —
R. Cândido dos Reis 67
230008)

SETUBAL — Bocage —
R. do Romeu (tel. 23425)

Beltrão — Beco Santos Ni-
colau (tel. 233301)

SEIXAL — Godinho —
L. da Igreja, 51 (telef.
228560)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores —
R. António Granio, 2 (tel.
213161)

CAXIAS — Nova — Rua
Bernardim Ribeiro, 1-A
(tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trin-
idade, 86 (tel. 243034)

de Brás — Rua Costa

OEIRAS — Oeiras — L.
Henrique Paiva Couceiro
(tel. 2430485)

PARADE — Macau — R.
João Elias Garcia, 60-C
(tel. 2471785)

ESTORIL — Parque —
Arco do Parque, 3 (tel.
241186)

S. PEDRO DO ESTORIL —
Cascais (tel. 263052)

CASCAIS — Marginal —
Av. Marginal (tel. 280078)

* A. Costa — R. Freitas
Reis 24-C (tel. 280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca —
Rua Elias Garcia 209 (tel.
93009) * Flame — Rua
Elias Garcia 18-B (tel.
932485) * Confiança —
Av. D. Nuno Álvares Pe-
reira 5-A (tel. 93849)

DAMAIA — Damais —
P. Alexandre Gusmão 9

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



Volta à França

O FRANCÊS DANGUILLAUME GANHOU A ETAPA DE HOJE

CONSELHO DE SEGURANÇA

(Continuação da 1.ª página)

são para realizar um inquérito sobre os factos em apreço no Conselho de Segurança no texto da mesma resolução em que se condena Portugal por aqueles factos.

4. Não está ainda informado o Governo português acerca da constituição dessa missão.

No entanto, tanto os antecedentes, do caso, como a política anterior da O. N. U., bem como ainda a circunstância de se ter querido desde logo, através de uma prévia condenação, influenciar a orientação a dar ao inquérito e aos seus resultados, levam a encerrar com a maior reserva as garantias de objectividade e de seriedade que possa oferecer aquela missão.

A resolução do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 15 R. e F. P. — O Conselho de Segurança aprovou, esta noite, um moção condenando os actos cometidos pelas Forças Armadas portuguesas contra o Senegal, país que tem fronteiras com a Guiné portuguesa.

O Conselho de Segurança aprovou também o envio de uma missão especial para investigar a situação ao longo da fronteira entre o Senegal e a Guiné portuguesa.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha abstiveram-se quando a moção foi posta à votação. Todos os treze restantes membros do Conselho de Segurança a aprovaram, incluindo a França, Itália e Bélgica, países que são aliados de Portugal na NATO.

• Joaquim Agostinho chegou no 30.º lugar a 4 minutos do vencedor

POITIERS, 16 (F. P.) — O francês Jean Pierre Danguillaume ganhou, ao «sprint», a 18.ª etapa da Volta à França em Bicicleta, entre Bordo e Poitiers, na distancia de 244 kms.

Foi a seguinte a ordem de chegada dos dez primeiros corredores na meta de Poitiers: 1.º Danguillaume (Plaud), 6 h 30 m 33 s, com bonificação 6 h. 30 m 18 s; 2.º Krelkel (Holanda) 6 h 30 m 33 s

com bonificação 6 h 30 m 23 s; 3.º Guyot (Stlanblinski) 6 h 30 m 33 s, com bonificação 6 h 30 m 28 s; 4.º Crepal-di (Itália) 6 h 30 m 33 s; 5.º Catieau (Stlanblinski) m. t.; 6.º Spruyt (Bélgica) m. t.; 7.º Vidament (Geminiani) m. t.; 8.º Paolini (Itália) m. t.; 9.º Wolfshohl (Alemanha) m. t.; 10.º Schleck (Luxemburgo) m. t.

Joaquim Agostinho chegou no 31.º lugar, com o tempo de

6 h. 34 m. 36 s.

Nos primeiros lugares da classificação geral não houve alterações, mantendo Eddy Merckx a camisola amarela e continuando Joaquim Agostinho no 6.º lugar, agora a 19 m 24 s. do corredor belga.

É a seguinte a classificação: 1.º Merckx (Bélgica), 90 h 13 m 06 s; 2.º Van Impe (Bélgica) a 5-38; 3.º Zoetemelk (Holanda) a 6-18; 4.º Thevenet (Plaud) a 10-42; 5.º Mor-

tensen (Dinamarca) a 16-32; 6.º Agostinho (Portugal) a 19-24; 7.º Guimard (Caput) a 19-29; 8.º Labourdette (De Muer) a 24-30; 9.º Aimar (Stlanblinski) a 26-22; 10.º Lopez-Carril (Espanha) a 28 m. 13 s.

CONFRATERNIZAÇÃO E BENEMERÊNCIA

COIMBRA, 16 — Os componentes do Grupo Beneficente «Os Amigos da Avenida», cuja finalidade é auxiliar a Casa da Infância Doutor Elísio de Moura e a Casa dos Pobres reuniram-se num almoço de confraternização num restaurante dos arredores e decorreu em ambiente de grande cordialidade.

O Grupo promove no dia 18 um concurso inter-sócios de pesca desportiva para disputa de taças e medalhas e nos dias 7 e 8 de Agosto promove o seu passelo anual, para o Sul do País, na qual participam, também, os familiares.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º Sector — *Concelho de Lisboa*: Bairro Alto da Ajuda (todo), B.º da G. N. R. e imediações. (Das 8 às 12 h).
- 3.º — Rua Saraiva de Carvalho de 392 a 392, Parada dos Prazeres de 6 a 15. (Das 8 às 12 horas).
- 4.º — Trav.º dos Arneiros de 45 a 119 e Lotes de 1 a 8. (Das 8 às 12 h).
- 5.º — Rua dos Duques de Bragança de 5A a 9. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º — Rua D. Antão de Almada de 1 a 5-E. (Das 8 às 12 horas).

- 8.º — Rua de Arroios de 88 a 158-B e de 93-A a 191, Rua Marques da Silva de 46 a 50. (Das 8 às 12 horas).
- 7.º — Rua Rodrigues Sampaio de 76-A a 182 e de 41 a 91, Rua Alexandre Herculano de 1-A a 11-E, Rua Barata Salgueiro de 2 a 4-A. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º — Av.º de Roma de 83 a 97, L.º Frei Luís de Sousa de 1 a 1-A, Av.º da Igreja, 41-A, Lotes 1250 e 1252. (Das 8 às 12 horas).
- 9.º — Cd.º da Picheleira, Rua João Nascimento Costa, Rua Capitão Roby, P.º Silveira Peixoto, Quinta dos Machados (toda) e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 10.º — Rua do Alqueidão, Rua do Lumiar, Az.º das Lagas, Rua Pena Monteiro, Est.º Paço do Lumiar e imediações. (Das 8 às 12 horas).

- 1.ª Zona — *Concelho de Oeiras*: Linda-A-Pastora. (Das 8 às 14 horas).
- 2.ª Zona — Nova Oeiras. (Das 8 às 14 horas).
- 3.ª Zona — *Concelho de Cascais*: Parte Ocidental de Alcoitão. (Das 8 às 14 horas).
- 4.ª Zona — Murches. (Das 8 às 14 horas).
- 5.ª Zona — L.º da Igreja e imediações, L.º 5 de Outubro e imediações, L.º das Fugas e imediações. (Das 8 às 14 horas).
- 6.ª Zona — *Paredes*: Bairro Alentejano, Alto da Paredes, B.º da Madorna (parte), Regueira (parte Poente). (Das 9 às 14 horas).
- 7.ª Zona — *Concelho de Sintra*: Estrada das Mercês ao Algueirão. (Das 8 às 14 horas).
- 8.ª Zona — Fação. (Das 8 às 14 horas).
- 9.ª Zona — Nafarros, B.º Totobola, Janas, Posto Emissor da R. T. P., Janas. (Das 8 às 14 horas).
- 10.ª Zona — *Massamá*: Est.º Nacional 249 (parte), Rua João Lucas, Rua dos Bem Ca-

sados, Rua do Casal do Olival, B.º das Terras da Várzea, Largo Capitão João Soares e imediações. (Das 8 às 14 horas).

11.ª Zona — S. João das Lampas e Bolelas. (Das 8 às 14 horas).

12.ª Zona — *Concelho de V. F. de Xira*: Alverca: Rua João Mantas, Rua Almirante Candido dos Reis, B.º da Quinta do Forno, E. N. 10 junto à Quinta do Forno e imediações. (Das 8 às 12 horas).

13.ª Zona — Bairro de Santa Sofia e imediações. (Das 9 às 11 horas).

14.ª Zona — Toda a Vila de Alhandra. (Das 8 às 14 horas).

15.ª Zona — *Concelho de Alenquer*: Atalaia, A-dos-Quentes. (Das 8 às 14 horas).

16.ª Zona — *Concelho de Azambuja*: Azambuja, Cerrados do Cabral. (Das 8 às 12 horas).

17.ª Zona — *Concelho do Cartaxo*: C. Campo, Ribeira do Cartaxo, Cartaxo, Setil, Valado do Ribatejo. (Das 8 às 12 horas).

18.ª Zona — *Concelho de Torres Vedras*: Casal do Corado, Paul, Corvalhal, Turcifal, Melroeira, Freixofeira. (Das 8 às 14 horas).

19.ª Zona — Sarge, Abrunheira, Ermigeira, Maxial, Aldeia Grande. (Das 8 às 14 horas).

Pagamentos nas Tesourarias da Fazenda Pública

A Direcção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias chama a atenção dos Srs. Contribuintes para as vantagens concedidas pelo Decreto-Lei n.º 233-71 que, com excepção da aquisição de valores selados e impressos, permite que os pagamentos nas Tesourarias da Fazenda Pública se passem a efectuar por meio de simples cheques, dispensando-se, assim, a necessidade de estes serem visados pelos estabelecimentos bancários.



Este relógio
conquistou
o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

LISBOA

BAB BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSQ

NOVO VOLUME

O MERCADO DO TRABALHO E A MULHER

DE
antónia de sousa

PREÇO 20.00

à venda em todas as livrarias
EDITORIA ARCADIA LISBOA

Viagens IT

Peça-nos catálogo

APARTAMENTOS
NO ALGARVE
EM AGOSTO

PASSAPORTES
rapidez e eficiência

Mundial Turismo

AV. A. A. AGUIAR, 90-B
TELEF. 54854

motor

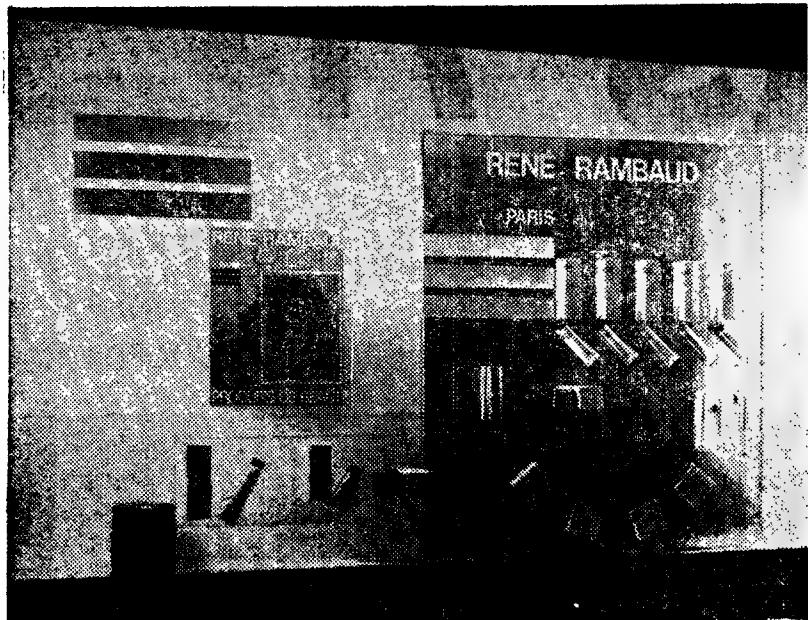
SAIU HOJE

COM UM COMPLETO SUPLEMENTO
SOBRE O

X CIRCUITO DE MONTES CLAROS

- ★ Fórmula 1 — As mecânicas em Paul Ricard (Philippe Toussaint)
- ★ Mike Cattow (Entrevista de Nuno Coutinho)
- ★ Ronda das oficinas (Maria do Céu)
- ★ Pedro Rodriguez — fim trágico em Nuremberg
- ★ Montes Claros uma vez mais realidade (Augusto Vilela)
- ★ Aviação
- ★ Motocross
- ★ Motonáutica

E AINDA UM ENSAIO DO DATSUN 1600 SSS POR PHILIPPE TOUSSAINT



Estes foram os presentes Breck e René Rambaud que a Intermarca ofereceu a todas as finalistas portuguesas e estrangeiras. Para a Intermarca, a mais jovem empresa portuguesa foi o que se pode dizer começou com o pé direito.

INTERMARCA—UMA PRESENÇA EM FORÇA

Tanto no Concurso Nacional como no Mundial todas as teen-agers desfilaram penhoadas com produtos Breck.

As loções e os shampoos Breck e o texturizador Breck Basio ajudaram a tornar ainda mais belas as belas teen-agers.

Mas a Intermarca, a mais nova empresa portuguesa, não se limitou a oferecer os seus produtos Breck.

Foi ainda mais longe no campo das ofertas. Ofereceu a todas, finalistas portuguesas e estrangeiras produtos de beleza René Rambaud, de Paris, e colónias English Leather.

E, finalmente a Conchita Alonso, a nova Princesa Mundial da Venezuela vai passar 5 semanas de sonho em Portugal, Inglaterra, Angola, Moçambique e Brasil, com uma acompanhante e a estadia delas nestes lugares é oferecida pela Intermarca.

No final do espectáculo do Casino Estoril, Conchita Alonso, a nova Princesa Mundial de Teen-Agers não tinha um minuto de descanso. Todos lhe davam parabéns; todos queriam

ser fotografados ao lado da «Princesita».

Mesmo assim, no meio daquela azáfama, Maria de Lourdes Sousa e Silva, directora do Centro de Estética Feminina, conseguiu

«arrancá-la» do meio da multidão para lhe entregar ali mesmo, no Casino, a gama completa dos produtos Lyncée, destinada à 1.ª classificada.

Mas a presença Lyncée não ficou por aí. Maria de Lourdes Sousa e Silva, figura permanente em todos os concursos de Teen-Agers foi ainda mais longe: ofereceu também uma gama completa dos produtos Lyncée à Teen-Ager Portuguesa e uma enorme caravela em filigrana à Conchita da Venezuela.

E tudo isto foi feito na presença dos directores da Lyncée de Paris que se deslocaram propositalmente ao nosso País para assistir à eleição.



Uma das finalistas portuguesas («Miss» Lyncée com Maria de Lourdes Sousa e Silva

Regionália, do Estoril mais uma vez—Presente!



Luiza Rosa, a teen-ager portuguesa-1971, desfilou assim, numa feliz estilização do traje de sapanhadora de arroz, no desfile final no Casino Estoril.

Anteriormente, no Festival da Primavera no Jardim da Estrela, fora apresentada ao público vestida de mulher da Nazaré e no desfile em tipóia através da cidade de Lisboa, da C. M. L. até ao Campo Pequeno, envelopara o traje típico das mulheres da Ilha da Madeira.

Todos estes trajes foram cedidos à Luiza Rosa pela Regionália, das Areadas do Estoril, empresa que, desde sempre tem colaborado com o Concurso das Teen-Agers, e que, mais uma vez, esteve presente com o seu bom gosto.

RESTAURANTE FOLCLORE

Uma noite bem passada

Um dos pontos do programa da estadia que indiscutivelmente mais agradou a toda a comitiva estrangeira foi o jantar que a Sociedade de Cultura do Cerveja ofereceu no Restaurante Folclore.

Representou a Empresa o eng.º Américo Martins e a esposa e estiveram presentes todas as Princesas Mundiais, jornalistas e fotógrafos estrangeiros bem como acompanhantes das Princesas, que assistiram também ao espectáculo de variedades que ali se realiza diariamente.

O entusiasmo com que todos tomaram parte nas «marchinhas» lisboetas (que ostentavam nos seus aros as palavras «World Teen Princess 1971») demonstrou bem como foi apreciada a noite passada no Restaurante Folclore.



A mesa das Princesas no Folclore. Ao meio distingue-se a Princesa Mundial 1970 e, três cadeiras adiante, Conchita da Venezuela, que viria a ser sagrada Princesa Mundial 1971



Um dos magníficos autocarros da vasta frota de CLARAS que permitia as deslocações em grupo das «teen-agers» mundiais

Na opinião das «Teen-Agers» o «Ad Lib» é a mais bela «boite» que já viram

Na noite de 7 de Julho todas as teen-agers internacionais e as finalistas portuguesas foram dançar ao Ad. Lib.

No dia seguinte a teen-ager da Suíça, Beatrice Bagler, manifestava a sua surpresa por dois motivos: por ter verificado que a juventude portuguesa era «igualzinha» à da Suíça e por ter vindo encontrar em Lisboa

a mais bela «boite» que havia visto na sua vida. Esta última opinião era já compartilhada por todos os membros das comitivas.

O ambiente alegre do Ad Lib e a sua decoração requintada constituíram assim um dos muitos pontos altos do programa que as teen-agers não vão mais esquecer.



BOUTIQUE TARA—PONTO ALTO DE ELEGÂNCIA NO HOTEL RITZ

Hotel Ritz, noite de 9 de Julho, 23 horas.

Com a presença do eng.º Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, do dr. Luís Fontoura, chefe do gabinete do Secretário de Estado da Informação e Turismo, em sua representação, o Dr. Gerdal Carlos, director-geral da Informação e de ainda muitas outras altas individualidades iniciava-se o baile de gala das «Teen-agers».

Uma a uma, as representantes de 16 países de 3 continentes (Europa, Ásia e Américas) entravam na pista de dança do salão nobre do Hotel Ritz acompanhadas por «teen-boys» portugueses para dançarem uma valsa que logo em seguida se transformava em música yé-yé.

Todas, à excepção da «teen-ager» das Filipinas que havia chegado nesse dia, envergavam vestidos em Dragon-Imprimé, oferecidos pela Bayer e executados pela Boutique Tara.

Logo a seguir, Jaime Mourão-Ferreira, chefe de relações públicas da Bayer Portugal, apresentou ao público todas as concorrentes ao título mundial de Teen-Agers.

A fotografia que reproduzimos é exactamente desse momento.

E naquela noite de elegância e bom gosto, para «tout-Lisbonne», o ponto alto foi sem dúvida o gosto de uma aliança de alto nível: Boutique Tara-dos Bayer.



EMBELEZAR AS BELAS COM PRODUTOS «REVLON»

Já em 1970 a Revlon maquilhou as teen-agers portuguesas.

Em 1971 maquilhou as portuguesas e as estrangeiras.

Uma a uma, todas as teen-agers se submeteram aos cuidados profissionais de Maria de Lourdes Ortega que, para qual, des-

cobriu o melhor tipo de maquilhagem de forma a realçar-lhe a beleza natural.

E se em todas as apresentações as teen-agers apareceram maravilhosamente belas isso ficou sem dúvida a dever-se em grande parte aos produtos da linha Natural Wonder, da Revlon, e à competência da sr.^a D. Maria de Lourdes Ortega e da sua equipa.



As «Teen-Agers» na sucursal de A MUNDIAL no drugstore Apolo 70. Mais tarde iriam buscar as suas apólices à nova sucursal da Av. Guerra Junqueiro

AO ABRIGO DE ACIDENTES PESSOAIS GRAÇAS A «A MUNDIAL»

O acidente espreita a cada esquina! E a companhia de seguros A MUNDIAL decidiu proteger as Princesas Mundiais e todos os jornalistas e acompanhantes estrangeiros.

Cada um teve a sua apólice pessoal contra acidentes, mas, felizmente constituíram apenas uma precaução indispensável.

As apólices foram emitidas na nova sucursal que A MUNDIAL abriu na Av. Guerra Junqueiro mas as «Teen-Agers» visitaram também a loja da MUNDIAL no drugstore Apolo 70.

PRESENÇA DE MALTA GRAÇAS À ALITÁLIA

A poucos dias do início do Concurso chegamos a um telegrama da Malta informando a organização que a

sua representante não se poderia deslocar a Lisboa por dificuldades várias.

Foi então que o director

da Alitália em Portugal, sr. Aldo Lavatelli entrou em acção. E, de um momento para o outro, todas as dificuldades tinham desaparecido. A Alitália transportou a teen-ager e o jornalista, hospedou-os em Roma, foi buscá-los ao aeroporto e durante a sua estadia em Portugal sempre a Alitália acompanhou a delegação maltesa.

Foi assim, graças à colaboração da Alitália que o público português teve a oportunidade de conhecer Maria Teresa Galea, sem dúvida a mais vampiresca de todas as teen-agers que vieram a Portugal.

INSTITUTO DE BELEZA GOYA PENTEADOS MARAVILHOSOS E EFICIÊNCIA TOTAL

Oito cabeleireiras dirigidas por Gina, secadores de cabelo, pentes, escovas, e montanhas de produtos Breck, formavam o cenário dos camarins onde as «Teen-Agers» eram penteadas.

No Casino Estoril, nos intervalos entre os desfiles, as concorrentes tinham 15 minutos exactos para mudar de vestido, retocarem a maquilhagem e pentearem-se.

A equipa do Instituto de Beleza Goya foi primorosa em qualidade de penteados e em pontualidade. Não falharam em nada e ainda encontraram tempo para cozer uns pontinhos nalguns dos vestidos quando com a pressa de vesti-los eles se desceoziam.

Gina e a equipa de cabeleireiras do Instituto de Beleza Goya foram realmente a eficiência personificada.



O trio que elegem a Princesa Portuguesa das Teen-Agers sendo-se, à direita, o sr. Aldo Lavatelli, director da Alitália em Portugal

A SAPATARIA «BOLA DE PRATA» OFERECEU BOTAS ALTAS A TODAS AS «TEEN-AGERS»



Siri-Giro, da Noruega, e Vice-Princesa Mundial não esconde a sua alegria ao receber o magnífico e bonito par de botas de linho que BOLA DE PRATA ofereceu a todas as candidatas



Maria Teresa Galea, de Malta (à esquerda) e Elizabeth Krögh, a norueguesa Princesa Mundial das «Teen-Agers-1970», rodeiam o jornalista de Malta que ficou conhecido como Mr. Malta e se tornou uma das mais populares figuras de toda a comitiva. Nenhum consegue esconder a alegria de terem recebido o vinho do Porto Fonseca e o whisky Bannister.

CAVE PORTO FONSECA O PRIMEIRO CONTACTO COM LISBOA

Foi no dia 2 de Julho.

As concorrentes estrangeiras estavam todas a chegar ao Aeroporto de Lisboa, às vezes com intervalos de poucos minutos.

Mas, às 6 da tarde, elas já tomavam contacto com a hospitalidade portuguesa e com o mais célebre produto nacional — o Vinho do Porto.

A Cave Porto Fonseca recebia as delegações estrangeiras e as finalistas portuguesas. Foi o 1.º passo para uma confraternização que viria a ser, nos dias futuros, um dos aspectos fundamentais do Concurso Mundial. Os proprietários do Porto Fonseca foram inextinguíveis em gentilezas. A todos os membros das comitivas foram oferecidas garrafas de Vinho do Porto Fonseca e Whisky Bannister. Mas poucos as levaram para os seus países. No dia da eleição da Princesa Mundial, às 4 da manhã, no Hotel Praia Mar, numa festa improvisada em honra de Conchita da Venezuela as garrafas foram bebidas até ao fim.

Levaram apenas a recordação da excelente qualidade das bebidas...

«AUDI-NSU» — o carro do concurso



Uma das jovens concorrentes junto de um dos carros Audi 100 LS

Um dos belos e rápidos AUDI 100 LS que a Lusolanda colocou à disposição das «Teen-Agers» nacionais e mundiais e a também bela Evelyn Jorg, da Alemanha. Durante mais de dez dias, uma verdadeira frota de AUDI 100 LS circulou pelas estradas de Lisboa e arredores com uma preciosa carga: as Princesas Mundiais. Um carro eficiente, seguro e confortável o AUDI. Uma organização jovem e de iniciativas originais: a LUSOLANDA

H. STERN JOALHEIROS

UMA OBRA DE ARTE COROOU A PRINCESA MUNDIAL

Já duas princesas foram coroadas com o magnífico diadema de H. Stern Joalheiros, através das mãos da Joalheira para Portugal, sr.^a D. Germaine Terelle de Castro, o feroce da organização do concurso: a princesa portuguesa e a princesa mundial 1971.

Vão assim começar a circular pelo mundo imagens da verdadeira obra de arte que é este diadema de prata portuguesa antiga lavrada guarnecida com pedras preciosas brasileiras, produzido com tanto carinho por H. Stern Joalheiros



CARLOS CRUZ-UMA CONSAGRAÇÃO EM TRÊS CONTINENTES

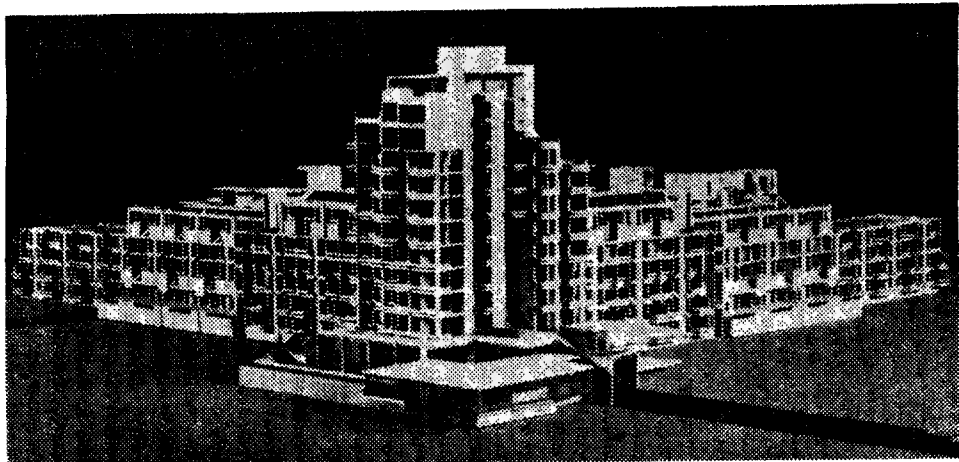
No final do espectáculo da eleição no Casino Estoril a encantadora Maria Muller, chefe de Redacção da Revista Bravo da Alemanha, dizia-nos.

— Quando em 1970 organizámos o concurso em Berlim um dos nossos grandes problemas foi descobrir um apresentador que estivesse ao nível do concurso. Tivemos de recorrer a um

da Rádio Luxemburgo. Que pena que este mesmo Carlos Cruz não fale alemão como fala português e inglês. Ele é, sem dúvida, o apresentador ideal: fino, sóbrio e elegante!

Estamos certos que esta transição é, sem dúvida, o melhor agradecimento que poderíamos prestar ao excelente locutor Carlos Cruz da R. T. P.





Aspecto de parte da maquete do complexo turístico que a Torralta está a construir em Tróia

TRÓIA Um dia inesquecível para as princesas e jornalistas estrangeiros

Uma maravilhosa viagem de «hovercraft», que momentos antes tinha feito, com o Presidente da República, a sua viagem inaugural, foi o início de um dia que todos recordarão no futuro e que figurará nos álbuns das princesas com o título de Tróia.

Tróia é hoje sinónimo de grande empreendimento turístico e de Torralta. Vejamos porque.

TRÓIA

Tróia é uma península de areia, com 30 quilómetros de extensão coberta de vegetação subtropical, que se prolonga entre mar e rio formando uma espantosa praia no litoral do Atlântico frente a Setúbal, a cidade portuguesa com maior índice de crescimento, defendida do vento norte pela Serra da Arrábida.

Descoberta pelos gregos no século VI a. C., foi urbanizada 800 anos depois pelos romanos cuja presença ficou marcada por ruínas, ainda só parcialmente recuperadas, que revelam a existência de um importante conjunto urbano constituído por estabelecimentos de banhos, casas e uma fábrica de tratamento de peixe. Os frescos e os pavimentos de mosaico são de notável qualidade. Quando as escavações estiverem acabadas o seu interesse será considerável tanto do ponto de vista científico,

para arqueologistas, como do ponto de vista turístico, como polo de atracção.

O que torna Tróia um caso único é a conjugação de factores que normalmente só existem em locais quase remotos e que aí se encontram a seis horas de Nova York, duas horas de Paris ou Londres e quase quatro horas das maiores cidades escandinavas.

URBANIZAÇÃO

Depois da urbanização romana a vida da península contraiu-se. Entre barcos, a única presença viva era a dos pescadores e da população vizinha que aí tinha a sua praia magnífica até que a Soltoia decidiu promover a urbanização geral da península o que só agora começou a adquirir forma na Ponta do Adoxe, a zona mais próxima do eixo de embarque e de Setúbal, com a intervenção da Torralta, uma empresa dinâmica dedicada à indústria turística, a redescobrir as imensas possibilidades humanas desse paraíso parado às portas da civilização urbana.

O conjunto urbano projectado, foi organizado em núcleos habitacionais em bandes articulados por torres, originando pátios que são amplas zonas verdes. O equipamento prevê comércio de utilização diária (supermercados, restaurantes, esplanas-

das, estabelecimentos tipo papelaria, livraria, cabeleireiro) e comércio especial relacionado com o equipamento desportivo e cultural (lavandaria, cinema ao ar livre, clube para jovens com ginásio, etc.). Para preenchimento dos tempos livres dispõe de campos de ténis, basquetebol, voleibol, minigolfe, futebol de salão e piscina além de um Clube de Pesca, no aproveitamento das extraordinárias possibilidades que a fauna marítima proporciona para a prática da pesca desportiva.

Junto ao molhe de embarque para Setúbal, surgirá o Clube Hotel numa estrutura vertical, articulando-se cinco blocos por um acesso central. A sua capacidade é média, estendendo-se o equipamento das garagens e armazém para barcos de recreio, ao cabeleireiro, barbeiro e sauna. Das amplas zonas comuns, destacam-se as salas de jogos e estar, o «grill» e a piscina.

O Conjunto na primeira fase de construção, está calculado para alojar 8 mil pessoas. Prevendo a utilização do conjunto urbano no Inverno a Torralta dispõe, num raio de dezenas de quilómetros, de milhares de hectares de coutadas, que albergam todas as espécies cinegéticas existentes em Portugal, e que são reconhecidas em toda a Europa como óptimas para a prática da caça.

BAYER—RIOPELE

UMA DUPLA DE BOM GOSTO NA ELEGÂNCIA DAS «TEEN-AGERS»



Perante o júri, as concorrentes internacionais foram interrogadas enquanto o uniforme de Dralon completo: hot-pants, camisola e casaco comprido. No Casino Estoril vieram sem casaco para poderem dançar mais à vontade.

Desde o 1.º concurso para eleição da Princesa Portuguesa das Teen-Agers em 1968 que a Bayer tem estado sempre presente. E a

cada ano que passa a sua colaboração tem sido maior e mais eficaz.

O apoio que o sr. João Minnemann, administrador

da Bayer Portugal, tem dado aos concursos das Teen-Agers coloca-o na primeira linha dos responsáveis pelo êxito destas eleições.

Este ano, mais uma vez, a Bayer Portugal esteve presente e, tal como em 1970, trazendo consigo a inestimável colaboração de uma outra grande empresa sua cliente: a Riopelle.

As duplas Bayer-Riopelle e João Minnemann-José Oliveira deram aos concursos de Teen-Agers deste ano as notas altas de elegância e bom gosto.

Só quem assistiu ao espectáculo da eleição da Teen-Ager portuguesa na Estufa Fria poderá fazer uma ideia dos vestidos em Dralon Imprimé oferecidos pela Bayer e dos vestidos em tecido Riopelle oferecidos pelas fábricas Riopelle.

E no concurso internacional, quando as representantes de 16 países surgiram em hot-pants de Dralon dançando yé-yé, via-se, nos olhos dos espectadores, a admiração pelo bom gosto demonstrado pela Bayer.

Infelizmente não houve tempo para que as Teen-Agers internacionais levassem de Portugal os vestidos Riopelle, já feitos. Mas levaram os cortes de tecido e, agora, nos seus países, desde a Venezuela ao Ião, ou desde a Noruega às Filipinas poderão mandar executá-los nos feitios que melhor entenderem.

O nosso voto é que o bom gosto de todas as Teen-Agers esteja à altura da qualidade e do bom gosto dos tecidos Riopelle.

CHEQUES DE VIAGEM DE UM BANCO NOVO PARA UMA PRINCESA DE JUVENTUDE



De entre as numerosas firmas que deram a sua colaboração à organização do concurso das Teen-Agers-1971 uma fez-la pela 1.ª vez: o Banco Crédito Predial Português.

A razão principal terá sido porque só talvez agora, neste último ano, o Crédito Predial Português, o banco que mais cresceu em Portugal em 1970, tenha adquirido a mentalidade jovem e

dinâmica que se ajusta perfeitamente a iniciativas deste género. Varrer velhos métodos e processos antiquados foi o tema que guiou o Crédito Predial Português à posição actual. E foi também integrado nesse lema e nesse espírito que a colaboração do Crédito Predial Português se fez sentir fortemente quer no concurso Nacional quer no concurso Internacional.

Na fotografia que hoje

reproduzimos vemos o sr. José Damas, chefe do Serviço de Estrangeiros do Crédito Predial Português entregar a Maria Conchita Alonso, nova Princesa Mundial das Teen-Agers 1971 os cheques de viagem com que aquele banco a presentou.

Preside ao acto, o sr. Eduardo Nunes da Silva, director-geral do Banco Crédito Predial Português.



Cumprimentos do Chefe do Estado: uma recordação inesquecível para todas as «Teen-Agers»

A tourada à antiga portuguesa na Praça de Touros de Campo Pequeno foi, talvez, o acontecimento de maior impacto para todas as comitivas estrangeiras. No final da tourada e durante a ceia servida no Hotel Praia-Mar as discussões eram quentes. Um dos grupos, liderado pelas norueguesas Elizabeth Krogh e Siri-Gro condenava as touradas; o outro, comandado pela espanhola Imaculada Perez-Albert e pela americana Jane Kerr defendia-as.

Apenas num ponto todas estavam de acordo. Na emoção que haviam sentido

ao terem tido a oportunidade de cumprimentar o Chefe de Estado Português, Sr. Almirante Américo Thomaz, no intervalo do espectáculo.

Essa recordação vai acompanhá-las até ao fim das suas vidas.

E a prova disso é que o nosso fotógrafo «Blow-Up Tavares» teve de fazer mais de 50 cópias da foto que hoje publicamos com o Senhor Presidente da República entre as Teen-Agers na antecâmara do Camarote Presidencial no Campo Pequeno.

MESA REDONDA

Haverá rendas desactualizadas?

Por M. ROQUE LAIA

Surgem — de vez em quando — ofensivas destinadas a legitimar a especulação desenfreada com o preço das rendas das habitações.

Mas, porque sentem o que há de desumano, de imoral e de antisocial nos seus propósitos, tanto os autores dessas ofensivas, como os seus acolitos e apaniguados «mascaram» esses seus objectivos.

E, um dos disfarces mais usados é o que classificam de «actualização» das rendas chamadas «antigas», actualização invocada em nome dos pretendidos direitos das viúvas e solteiras sem outra fonte de receita além das rendas que recebem de prédios antigos, muitos dos quais sem as mínimas condições de habitabilidade.

Claro que a «afiliação» das que recebem «pouco rendimento» sem que para receberem esse pouco tenham de incorporar trabalho próprio, há a contrapor a «afiliação» dos que não têm rendimentos alguns e que do produto do seu trabalho ainda tem de proporcionar rendimento aos outros.

E, para estes, o pagar a renda mensal é uma obsessão.

Só eles podem saber, através dos seus poucos orçamentos familiares, logo esvaziados nos oito primeiros dias de cada mês, quão alto e especulativo é o preço das rendas das habitações.

Claro é que, como os fundamentos invocados pelos que pretendem o aumento do preço das rendas são sempre os mesmos, os argumentos de contrariedade e de contestação da imoral pretensão têm de ser, também, os mesmos.

Mas, repetir argumentos, reeditar razões e raciocínios de defesa, não é facto censurável, quando razões e raciocínios se mostram actualizados, ainda válidos e pertinentes.

E nem possível é outra atitude de defesa, pois, os partidários da «actualização» — todos eles — não só repetem, sempre os mesmos três falsos argumentos, mas, também, caem, sempre, e unanimemente, na formulação do seu objectivo final: — avaliações quinzenais, também, para Lisboa e Porto.

Analisarei — uma vez mais — os argumentos empregados pelos pretendentes ao aumento e o seu pedido de estender a Lisboa e Porto as celeberrimas

mas avaliações fiscais «para aumento» do preço das rendas.

Começemos pelo primeiro: Haverá rendas desactualizadas?

Temos em primeiro lugar de estabelecer um ponto de referência, em relação ao qual se possa fixar a base donde se infira estarem, ou não, desactualizadas as rendas.

Ora esse ponto de referência não pode deixar de ser «a casa» cuja renda esteja em análise.

Na verdade a única relação a estabelecer — se com verdade, dignidade e honestidade se quiser debater o assunto — é a relação casa-renda.

De resto, é a única relação que a própria lei permite, quando o código civil, no seu artigo 1022.º estabelece que a renda paga mais não é do que a «retribuição» pela ocupação da casa.

Desde logo uma pergunta é

de formular, dentro dessa base de relação casa-renda: — desactualiza-se a renda?

Não! O que com o decurso do tempo se desactualizou, não foi o preço da renda!

O que se desactualizou foi a casa, que não recebeu as necessárias e indispensáveis obras interiores de «conservação» e de «actualização» habitacional.

O que se desactualizou, não foi a renda!

O que se desactualizou foi a casa, anos e anos sem obras de conservação, com telhados que não vedam as águas das chuvas, com as janelas e portas que — a caírem de podres — não vedam os ventos.

O que se desactualizou foi a casa em que os tetos e as paredes passaram a estar cobertos de atemorizantes fendas, em que os soalhos esburacados dão passagem a ratos, batulhões de baratas e de outros parasitas: em que os es-

gotos, apodrecidos, exalam cheiros nauseantes e extravasam o seu conteúdo.

O que está desactualizado em relação à época, e às actuais concepções de habitabilidade que deve possuir o lar do cidadão, da família, são as condições da casa que, já não sendo as mesmas que levaram à fixação da renda inicial, continuam sendo pagas com essa renda.

Actualização, aqui, seria diminuição do preço-renda.

Mas, nem objectivamente, se verifica a «desactualização» do preço das rendas no sentido apreçoado aspecto sentimental, pois assim o demonstra o resultado da análise que nos faculta a Associação Lisbonense de Proprietários, através dos quadros que publica no número de Janeiro de 1969 da sua revista «A Propriedade Urbana», quadros esses transcritos de um celeberrimo parecer de triste história.

Períodos de celebração dos contratos	N.º de contratos celebrados	Rendas até 500\$00 mensais		Rendas mensais de 1000\$ e superiores	
		N.º de contratos celebrados	Porcentagem	N.º de contratos celebrados	Porcentagem
1943 a 1948	11 570	2 529	78,7 %	18 041	26,2 %
1948 a 1958	26 519	6 114	23,9 %	19 405	76 %
1958 a 1965	26 268	4 956	17,5 %	28 307	82,4 %

Esses números, mais que as estatísticas oficiais, nos mostram quanto em Lisboa têm subido as rendas das casas de habitação e quanto essa subida tem de especulativa.

E mais nos mostra a ntima percentagem das rendas chamadas «antigas».

Repare-se:

Vê-se, assim, que num período de 22 anos as rendas de 500\$00 e inferiores «descaem» de 78,7% dos contratos celebrados, para 17,5%; que as rendas de 1000\$00 e superiores «sobem» de 26,2% do total dos contratos celebrados para 82,4%!!! E isto só até 1965.

Ainda outra curiosa «conclusão» se tira desses quadros: a de que a tão «chorada», «falada» e «reclamada» percentagem de rendas baixas em Lisboa é mais teórica que real e que é infundadamente que ela serve de base ao aspecto sentimental do pretendido aumento do preço das

rendas e como justificação deste.

Na verdade, num total de 154 050 arrendamentos com data conhecida, incluindo os de há mais de 20 anos — (os números foram primitivamente publicados em 1967) — celebrados em Lisboa, até 1942 e posteriormente a este ano até 1965, somente 9872 deles, ou seja, uns escassos 6 % são de rendas até 100\$00 mensais.

E, desses 9872 arrendamentos 7541 são arrendamentos celebrados até 1942, isto é, referem-se e incidem sobre propriedade envelhecida e desactualizada.

Pode, pois, afirmar-se que o que há «desactualizado» são casas e não rendas.

Demonstrarei, de seguida, que não tem mais nem melhor base os restantes fundamentos apresentados pelos partidários do aumento das rendas, ou seja partidários da especulação.

Portugal 70 — período de transição

A obra de Carlos Almeida e António Barreto sobre a emigração foi publicada já em fins do ano passado. Mas a obra é demasiado importante para que «Mesa-Redonda» possa deixar de lhe dedicar uma recensão. Aliás dedicar-lhe-emos duas.

Dividindo-se o livro em duas grandes partes — uma em que se desenha a sociedade portuguesa e outra sobre a emigração (esta não



A mão-de-obra rareia

se podendo explicar sem aquela), daremos hoje notícia da primeira parte e no próximo número da segunda.

Começam Carlos Almeida e António Barreto por constatar o marcado subdesenvolvimento de Portugal em relação aos outros países europeus ocidentais e que o nosso ritmo

Cont. na 3.ª pág.

Urbanização do concelho de Coimbra

Concluimos neste número de Mesa Redonda (pág. central) o debate acerca do plano de urbanização do concelho de Coimbra. Nele participaram o prof. Costa Lobo e os técnicos locais eng.º Boaventura Tavares, arq.º Carlos Almeida e Vasco Cunha e eng.º António Moreira.



ASSIM VAI O MUNDO

Diferente

Os chilenos pretendem estar a realizar uma experiência diferente das outras construções do socialismo (se é que se pode falar de construção do socialismo na fase actual do Chile). Essa experiência, segundo o ministro da Economia, Pedro Vuskovic, caracteriza-se no plano económico por ter como principal objectivo, na etapa presente, o acréscimo do nível de consumo popular.

Diz Vuskovic: «Para muitos, a economia socialista tem, até hoje, sido sinónimo de reforço da capacidade do funcionamento mais ou menos autónomo da economia nacional, o que implica uma preferência marcada pelos sectores da indústria de base, nomeadamente a produção de máquinas e de equipamentos».

Houve sempre uma espécie de escotilha histórica entre a consolidação da capacidade produtiva e a melhoria do nível de consumo, geralmente adiada para etapas ulteriores. Eu penso que a nossa experiência será algo diferente. Num primeira fase, grande parte do nosso esforço económico orientar-se-á para um acréscimo do consumo popular. Creio que este é um traço que distingue a nossa trajetória».

Divergências

Mantêm-se as divergências na heterogénea esquerda chilena. Em Junho passado afirmava um diri-

gente do M. I. R. (o grupo «mais à esquerda», mas que não tem nada a ver com o VOP ligado à morte do que foi ministro do Interior de Frei): «A luta económica da classe operária e do campesinato



assume hoje um carácter de classe, pois se identifica com a ocupação de terras, fábricas e centros produtivos».

Respondendo a estas afirmações *El Siglo*, o jornal do P. C., comentava em 21 de Junho: «A situação de caos que se produz no campo e na indústria com as ocupações indiscriminadas cria dificuldades ao Governo, diminui a sua autoridade, danifica a produção e tudo isso favorece os planos da direita».

AUTOGESTÃO

Embora defenda que os operários devem desempenhar um papel de «controlo» para impedirem o abaixamento da produção, e um papel de «incitadores à organização», Allende não considera que a autogestão convenha à fase que o Chile atravessa. «Os operários devem compreender que as empresas nacionalizadas são as empresas do povo e não as de um grupo de trabalhadores. É preciso ter em mente o desenvolvimento da economia nacional e não o desta ou daquela fábrica». (De uma entrevista a Gilles Martinet).

Robespierre federalista

É habitual dizer-se que o modelo do Estado centralizado vem de França jacobina. Contra este opinião generalizada levanta-se Robert Lafont num artigo recente do *Monde Diplomatique* intitulado «O poder regional» parala de uma nova luta das classes:

«Assim a Constituição do ano I, que se quer democrática e o é, desenha a nação como uma pirâmide de poderes eleitos, interpreta logicamente, por um federalismo que não diz o seu nome, o movimento da base que reconstruiu concretamente a nação a partir do território. Mas a Constituição, pensa Robespierre, é inaplicável no momento em que a nação está em perigo, interior e exteriormente. Ela é em consequên-

cia, suspensa. E permaneceu suspensa desde então.

A tradição jacobina, tal como foi pensada em meados do séc. XIX, remonta não à Constituição de Robespierre, mas à sua suspensão. Não é democracia, mas ao estado de sítio que a impediu».

Ilustrativo

O tema — capital privado estrangeiro e desenvolvimento — é velho. Mas o exemplo é ilustrativo.

«A Pepsi-Cola opera em 114 países e possui 512 fábricas fora dos Estados Unidos. Nas Filipinas, por exemplo, é a 12.ª indústria do país, do ponto de vista fiscal, e emprega só duas pessoas da empresa mãe. Mas, pode dizer-se com seriedade que, na estratégia do desenvolvimento filipino, uma indústria deste tipo ocuparia um lugar tão importante? A existência duma maioria de pessoal nacional não modifica, de maneira nenhuma, a estratégia global da qual ou daquelas indústrias». (Enrique Ruiz-Garcia).

Complexo

Em 21 do mês passado, realizou-se em Paris uma reunião política a favor da luta dos trabalhadores e do povo espanhol, organizada pelo Partido Comunista Francês.

Na tribuna encontravam-se Dolores Ibarruri, Santiago Carrillo, Etienne Fajon e Jacques Duclos, os dois últimos do bureau político do P. C. F. Esta presença é significativa, dado que, como se sabe, há uma cisão entre os comunistas espanhóis, tendo a U. R. S. S. tomado partido por Lister contra a Passonária e Carrillo. O P. C. F., ao organizar a citada reunião, manifestou pois uma atitude, algo diferente da do Partido Comunista da U. R. S. S.

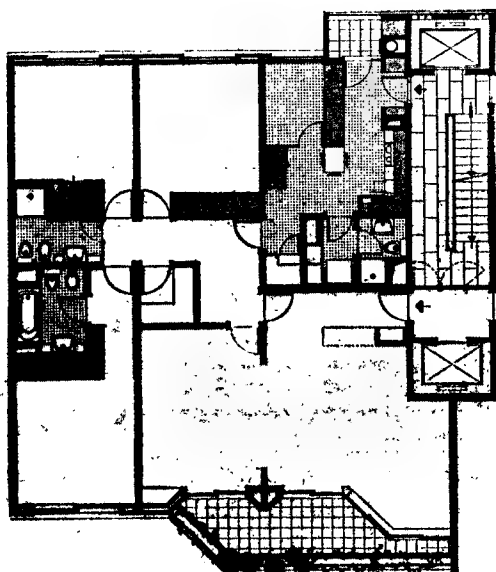
No entanto, apesar de a União Soviética ser favorável a Lister, Dolores Ibarruri declarou no citado



começo: «Não há força, nem divina nem humana, que nos possa afastar do nosso caminho de amizade com a União Soviética».

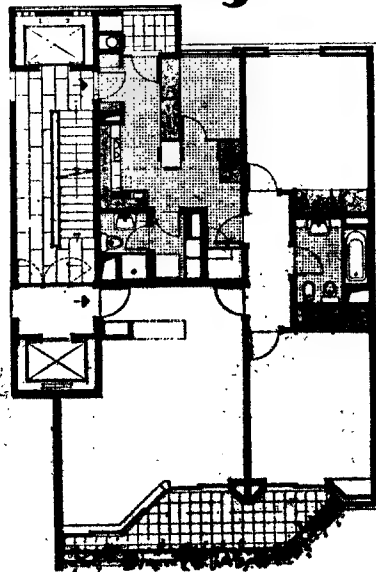
Está a tornar-se muito complexo o mundo interior dos comunistas.

RESERVE JÁ O SEU DIREITO DE HABITAÇÃO



ESCALA 0 1 2 3 4 METROS

TIPO II



ESCALA 0 1 2 3 4 METROS

TIPO I

INTEGRADA NESTES MAGNÍFICOS EDIFÍCIOS, RESULTANTES DA CONJUGAÇÃO DA ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA SUECA COM A MANEIRA DE VIVER PORTUGUESA, ÉIS A SUA CASA.

SITUADA A ESCASSOS QUILOMETROS DE LISBOA, RODEADA DE AMPLAS ZONAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES, LOCALIZADA NUM COMPLEXO RESIDENCIAL COM CENTRO COMERCIAL, PISCINA, ANEXOS E SALÃO DE CHÁ, A SUA CASA DO ALTO DA BARRA MARCARÁ UM PONTO ALTO NA SUA VIDA.

NELA ENCONTRARÁ TODAS AS VANTAGENS OBJECTIVAS: DIVISÕES AMPLAS E RACIONAIS, CONSTRUÇÃO IMPECÁVEL, GARAGEM E ARRECADADO PRIVATIVAS, ACESSOS FÁCEIS E BEM TRATADOS.

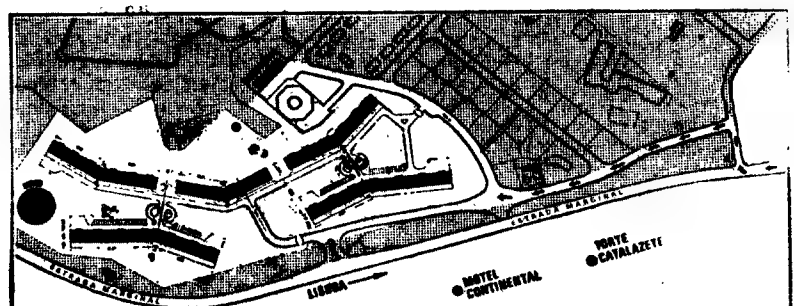
E, TAMBÉM, TODAS AS VANTAGENS SUBJECTIVAS: VISTA ADMIRÁVEL, ESPAÇO, AMBIENTE SAUDÁVEL E REQUINTADO, SOL, MAR E LIBERDADE!

PRESTAM-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS NO LOCAL

DIAS ÚTEIS
DAS 10 ÀS 12,30 h
DAS 14,30 ÀS 19 h

DOMINGOS
DAS 14,30 ÀS 20 h

VISITE O ANDAR MODELO



ALTO DA BARRA
para uma certa forma de vida...

Emigração portuguesa — antologia

Têm alguns peritos em expansão, sublinhado o carácter propulsor deste movimento do desertificação dos campos e da tendência altista dos salários no processo de modernização da agricultura. Esperou-se que da falta de braços para os

trabalhos agrícolas e da consequente elevação dos salários surgisse uma rápida mecanização capaz de aumentar, de forma apreciável, a produtividade, arrancando a agricultura à estagnação e ao arcaísmo. Na perspectiva desses peritos o

simples jogo dos mecanismos técnicos, singularmente daqueles acentuando as soluções de tipo capitalista, seria capaz de induzir mudanças estruturais. Acontece que «não se tem verificado um acréscimo de mecanização compatível com o aumento de produtividade desejada.» (Banco Português do Atlântico, O mercado português, Lisboa, 1969) (págs. 46)

Num artigo publicado na

revista da Associação Industrial de Moçambique, dizia-se a dado passo: «o condicionamento industrial, que mais não é do que o poder discricionário de, por via administrativa, impedir a instalação de uma indústria pressupõe a existência de um mercado fechado, o que cada vez é menos verdade, e está longe de ser economicamente operante face às virtudes fundamentais da concorrência» (pg. 124)



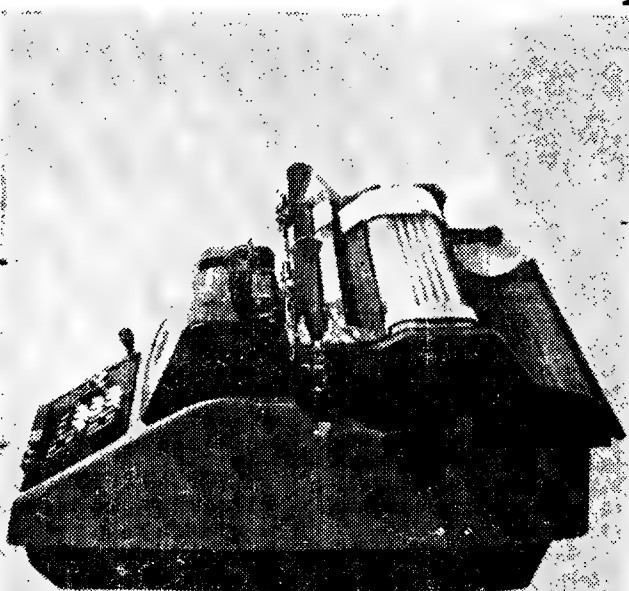
Mecanização incompatível com o aumento de produtividade.

olivetti simplifica, racionaliza, dimensiona.

Os sistemas Olivetti-Dimensão permitem-lhe saber, em cada momento onde está, para onde vai, para onde deve ir e como. Olivetti é informação pormenorizada, imediata, atualizada, segura, total. Olivetti é previsão.

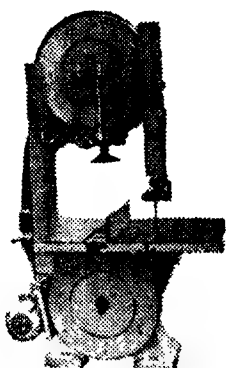
Os sistemas Olivetti-Dimensão transformam a sua contabilidade numa verdadeira "torre de comando" para a eficiente condução dos negócios da sua empresa.

McCann



Olivetti Portuguesa, S.A.R.L. Rua da Mouraria 14-16 LISBOA 1

«MIDA»



SERRA DE FITA
MOD. SF-70-80-90

UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZA-
DO NO FABRI-
CAÇÃO DE MAQUI-
NAS PARA AS

DE:
INDÚSTRIAS
● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Portugal 70

Cont. da 1.ª pág.

de passada, sendo menos vivo que o deles, a distância não tem parado de aumentar.

Isto não quer dizer que os autores neguem o crescimento económico do país nos últimos anos. Apenas consideram que esse crescimento foi resultado de uma actualização das potencialidades ainda existentes nas estruturas, sem que nestas tenha havido alterações «de montão» (pág. 28).

Um dos capítulos do livro trata das agriculturas. Vamos tentar resumi-lo com uma frase: o êxodo rural é sinal do desenvolvimento capitalista nos campos e de uma relativa expansão da indústria.

Esta tese é fundamentada por argumentos, a maioria deles quantificadores. Por exemplo: 60 % da população agrícola rural é constituída por assalariados rurais ao mesmo tempo que um decréscimo do seu número absoluto, causado pela mecanização da agricultura, a migração para a cidade e a emigração. (Evidentemente: estas são por sua vez causa da mecanização).

As estatísticas revelam também a diminuição dos chamados «isolados», que passaram a assalariados rurais ou a emigrantes; e a diminuição dos patrões, sinal de uma concentração da propriedade agrícola.

«Deve-se, porém, notar» — precisam os autores a pág. 97 — «que mesmo pressionados pela falta de braços para os trabalhos agrícolas, os senhores das terras mostram-se refratários à modernização das técnicas da cultura».

No decurso da sua exposição os autores referem-se por várias vezes à guerra como factor determinante do processo da sociedade portuguesa.

E isso envolve uma contradição com os que esperavam que a falta de braços na agricultura obrigasse à mecanização, com o consequente aumento de produtividade, e desenvolvimento do capitalismo nos campos. (v. Pequena Antologia)

Outro capítulo tem por objecto a indústria nacional. Esta, apesar de todas as limitações, era lucrativa; mão de obra barata e abundante, política fiscal protectora, condicionamento favorável aos grandes grupos.

Mas eis que de um momento para o outro a situação se modifica. O fluxo emigratório faz rarear a mão-de-obra e alteia os salários. A integração na EFTA começa um processo que destrói as vantagens aduaneiras. A europeização obriga ao termo do condicionamento industrial. (v. Pequena Antologia)

Neste mesmo capítulo, Carlos Almeida e António Barreto, lêem nas estatísticas uma tendência em curso para a concentração. «Há um peso relativo das grandes empresas e uma desmedida proliferação das muito pequenas indústrias», mas «num espaço de tempo de cerca de cinco anos» (1959-1964) «aumentou nitidamente o número das grandes unidades (100 ou mais operários) assim como o número de operários trabalhando essas grandes empresas, o que traduz o movimento de concentração e centralização na indústria». (v. Pequena Antologia).

Acrescentado que a abertura à Europa favorece a entrada no país de capitais estrangeiros e a união destes com os nacionais, fica-se da leitura da 1.ª parte de «Capitalismo e Emigração em Portugal» com a impressão, com a certeza, de atravessarmos um período de transição que exige uma reforma de estruturas.

Gostariamos de acrescentar algumas considerações (sobre «reforma de estruturas», «Frei falava muito de reforma de estruturas, caracteres inadequados à mudança, etc.») mas ficamos por aqui.

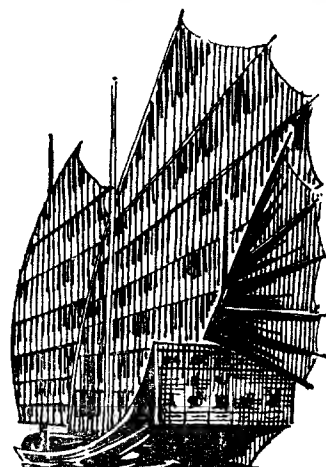
L.

Conclui-se da análise deste quadro (distribuição segundo a dimensão e o número de operários — 1957-1959 — pg. 128) que a pequena e muito pequena indústrias têm uma grande extensão: 89% do número total das unidades de produção têm um número de operários igual ou inferior a dez! e, se considerarmos a definição da pequena indústria utilizada internacionalmente, chegamos à constatação de que 90% das unidades fabris portuguesas entram naquela categoria. É, no entanto, importante sublinhar que as tais 67 605 fábricas com dez ou menos operários (89% do total), empregam apenas 1/4 do número total dos operários enquanto que as 1049 com mais de 100 (apenas 1% do total), empregam 44% dos operários. Tais números dão bem a medida do peso relativo das grandes empresas mostrando ao mesmo tempo a desmedida proliferação da muito pequena indústria.

Mas tudo isto data já de há dez anos, dirá o leitor a'ento. Seria sem dúvida esclarecedor comparar os dados de 1957-59 com os do Inquérito Industrial de 1964. Não se trata todavia de tarefa fácil, pois que o último inquérito apenas insere informações relativas às empresas com 21 e mais operários.

Dimensões	
de 101 a 1000 op.	
de 21 a 100 op.	
+ de 1000	
Núm. fábricas (milh.)	
	3728
	1216
	49
Número oper. (milh.)	
	169 522
	306 509
	72 555

O confronto com o quadro anterior é particularmente revelador: ficamos a saber que num espaço de tempo de cerca de cinco anos aumentou nitidamente o número de grandes unidades (100 ou mais operários), assim como o número de operários trabalhando nessas grandes empresas, o que traduz o movimento de concentração e centralização na indústria. (pg. 128-129)



FASCINANTE ORIENTE

PARTIDA: 27 de Julho/31 de Agosto

TUDO INCLUÍDO
38.500,00
Tarifa económica IT

VISITANDO
BANGKOK
MANILA
TÓQUIO
HAKONE
KYOTO
HONG-KONG
MACAU
SINGAPURA

VIAGENS A CRÉDITO

Consulte o seu agente de viagens ou

SABENA

BELGIAN World AIRLINES

Queiram enviar-me folheto detalhado

Nome:

Morada:

O meu Agente de Viagens é:

Recorte e envie para:
SABENA Av. da Liberdade 13 1.º D. LISBOA

O Plano de Urbanização

Concluimos neste número a mesa-redonda realizada em Coimbra, sobre o plano de urbanização do concelho. Estiveram presentes o professor Costa Lobo, responsável pelo plano, os técnicos locais eng.º Boaventura Tavares, arquitectos Carlos Almeida e Vasco Cunha e o eng.º António Moreira. Moderou José João Louro.

ARQUITECTO VASCO CUNHA — Antes do trabalho em causa lhe ter sido formalmente entregue, houve, na Câmara Municipal de Coimbra, várias reuniões com os técnicos que exercem a sua actividade na cidade, a fim de se estabelecer um construtivo diálogo e perfeito circuito entre os que fazem e os que apreciam. Recordo que houve por parte dos responsáveis essa promessa. Já lá vai quase um par de anos e só há pouco tempo fomos chama-

dos não a colaborar na fase construtiva, mas sim a constatar o resultado do inquérito feito pela equipa do prof. Costa Lobo.

Parece-me que, se tal processo de divórcio não for sustido a tempo, o plano corre o risco de ser rejeitado como um corpo estranho. Melhor do que nós, o sr., como professor, sabe que é indispensável o diálogo e o pluralismo de opiniões. Por vezes as administrações acusam as populações de desinteresse, no ca-

so presente aponta-se o facto de o plano ter sido exposto durante um mês e não ter chegado às entidades responsáveis qualquer opinião do público. Temos porém de reconhecer que este não está habituado a colaborar, pois não têm sido solicitado, e por tal facto, dá-se um alheamento das massas que conduz, por vezes, à sua própria alienação. Há que despertar as potencialidades de opinião. Assinalo que o prof. Costa Lobo permitiu-nos por mais do que uma vez uma franca troca de impressões mas, também notamos que, tais contactos, foram acidentais e não fruto da aplicação de uma metodologia generalizada do inquérito. Eis pois porque me permito discordar do modo como o mesmo foi conduzido.

A Criação da Comissão de Planeamento da Zona Centro é posterior à execução do plano, mas segundo nos foi afirmado pelo prof. Costa Lobo outras fontes de informação foram ouvidas sobre o preocupante problema da «política industrial».

Ocorre-nos perguntar o que fez Coimbra, até ao momento, para conquistar um lugar ao Sol no panorama industrial português? Que directrizes foram fornecidas ao Gabinete de Urbanização? E como as deu a conhecer às populações e aos técnicos?

ARQUITECTO CARLOS ALMEIDA — Permito-me voltar atrás porque julguei ver reflectidos nas observações do eng.º Boaventura e do prof. Costa Lobo receios de que eu, em exclusivo, atribuisse aos planeadores a responsabilidade dos graves prejuízos de que Coimbra tem sido indefesa vítima. Não. É certo que aos técnicos sempre cabe o primeiro quinhão de responsabilidade pelo mérito ou fracasso de seus estudos, independentemente da competência profissional neles demonstrada: é o preço porque pagam o seu enquadramento nas estruturas que servem onde que se servem.

No parecer do prof. Costa Lobo os estudos efectuados falharam, já porque os organismos de controle não se encontravam em condições de prestar-lhes o indispensável apoio, já porque é posterior, muito posterior o critério de planificação económica. Ora porque (a pessoas menos versadas em História do Urbanismo) isso pode induzir, erradamente, a conjecturar que, ao tempo, havia «incapacidade técnica» de solucionar o problema, repetirei, com o prof. Costa Lobo, que o planeamento económico era, sim, um método não perfilhado pela «concepção administrativa nacional». Na verdade, a interpenetrabilidade do planeamento físico e do planeamento económico constitui conquista científica muito mais remota do que o possam ter pensado aquelas pessoas; ela está subjacente em todo o espírito do Urbanismo moderno, em oposição frontal ao Urbanismo académico, chamamos-lhe assim. Foi universalmente reconhecida na célebre «Carta de Atenas», documento subscrito pelos maiores pensadores do Urbanismo actual, em 1932, já lá vão, pois, quatro decénios, aproximadamente. É caso para que todos nós, técnicos, meditemos quanto nos caberá,

individualmente, da culpa por tão pesado atraso.

Já ao tempo do estudo De Groer, tal como aquando do *soi disant* plano regulador, muitas vozes de técnicos e de munícipes esclarecidos se ergueram nesta cidade contra uma e outra planificação, precisamente denunciando o manifesto desprezo pelas realidades económicas locais. Brados em pleno deserto, é exacto... Com De Groer, era a fracassada teoria das *ciudades-jardim* que se pretendia ressuscitar em Coimbra, a todo o custo. Foi isto o que pretendi deixar bem claro no meu mal alinhavado bosquejo.

MODERADOR — Talvez pudessemos entrar no segundo ponto e tentar dar a palavra ao prof. Costa Lobo. Tentou integrar-se o plano do Concelho de Coimbra ou ele surge, isolado, aproveitando para Coimbra um certo caos, ainda existente, no «planeamento» à escala nacional?

PROF. COSTA LOBO — É evidente que foi nossa preocupação dominante, desde o início dos estudos de planeamento concelhio, compreender a sua integração regional e antever a função do território que nos era dado «arrumar» no todo nacional, uma óptica de ordenamento do território.

Para esse efeito, fomos «bater a várias portas», nomeadamente à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, ao Centro de Estudos Engenharia Duarte Pacheco e ao Centro de Estudos de Planeamento que funciona junto do Secretariado Técnico. Na primeira verificação não lhe ter sido ainda oportuno enfrentar o estudo do planeamento territorial da região que enquadra a cidade de Coimbra. Ficou-nos a esperança de que a reorganização dos serviços viria permitir brevemente, aquele órgão especializado nos aspectos gerais da faceta física do planeamento, lançar-se abertamente em estudos de planeamento urbanístico à escala regional e inter-regional, no quadro das estruturas que visem o ordenamento geral do território. Quanto ao Centro Duarte Pacheco ofereceu-se para realizar estudos de investigação sobre as actuais características do povoamento e da estruturação espacial do concelho, enquadrado na sua envolvente próxima, tendo a Câmara Municipal anuído à elaboração desse trabalho, que se verificará o seu subaproveitamento, caso não seja dada correcta sequência aos estudos territoriais, em espaços cada vez maiores e com uma estrutura de gestão, mais actualizada.

Também a Câmara Municipal de Coimbra e o C. E. P., por nosso alvitre, acordaram numa base de colaboração, tendo sido cometido a este último a incumbência de estudos visando a determinação das potencialidades de desenvolvimento do concelho de Coimbra, no quadro geral da Região-Centro em que se integra, cabendo-lhe a própria exploração dos limites funcionais dessa região. Estudo de tal magnitude, por sua singularidade e pela conhecida dificuldade em dispor de dados suficientemente extensivos ou com geografia devidamente determinada, por um lado, e que mereçam uma base de crédito científico satisfatório, por outro,

tornou-se demorado, e só a boa vontade dos autores, nos foi permitindo conhecer os sucessivos resultados provisórios, para deles tirar algum partido na elaboração do Plano de Urbanização de Coimbra — 1970.

Esperamos que o estudo seja entregue em breve e que a sua leitura virá a ajudar a desenvolver o planeamento de Coimbra e o lançamento de estudos regionais.

ENG.º BOAVENTURA TAVARES — Começamos por lamentar que na época actual ainda se tenham de apresentar planos locais de urbanização sem suporte em estudos prévios de ordenamento geral do território e em planos regionais já elaborados.

Não acontecendo, porém, essa circunstância, gostosamente, apreciamos que o presente plano do concelho de Coimbra possua plasticidade suficiente para que tal inserção se possa fazer correctamente, mesmo para hipóteses diferentes das antevistas.

Além disso, a hipótese antecipada de desenvolvimento regional de emprego — região central do País — apresentada nos considerandos gerais, possui profundo interesse, se e não poderá deixar de ser tida em conta ao estudar o ordenamento nacional. Pensamos mesmo que a sua adopção poderia ser o início experimental de combate às assimetrias do desenvolvimento do País. E para nós qualquer política nacional com um mínimo de coerência terá de ter em mente tal objectivo.

ARQ. CARLOS ALMEIDA — Não sou muito afeiçoado a soluções fáceis. É verdade que as mais extraordinárias obras que o homem tem realizado, espelham contundente simplicidade. Mas a simplicidade é, talvez, a coisa mais difícil e complexa que conheço.

Perante o gigantismo económico e administrativo da nossa capital e o gigantismo urbanístico seu consequente, eu já dei por que se propõe a urgência da criação de novos *polos de atracção*, susceptíveis de atenuarem a descontinuidade da escala hierárquica de nossos centros

urbanos. Ignoro a origem de para mim tão incompreensível panaceia; e já se não trata do facto de se me não deparar suficientemente sólido e evidente, porque é anti-científico, qualquer critério apriorístico, qualquer ideia que se não apoie na análise objectiva e global do fenómeno urbano histórico nacional. A minha inibição de aceitar aquela doutrina começa por ser — como direi? — quase instintiva. É como se ouvisse um parecer clínico que, num caso de carcinoma abdominal, prescrevesse a provocada dissiminação de novos tumores a todo o organismo, mais um nos pulmões, outro no cérebro ou na espinal medula, tudo isso invocando uma muito vaga e estranha *simetria vital* do pobre enfermo.

Peco-vos que me perdoem a patológica analogia que, creio, irrompe do facto de sempre ter visto os especialistas na matéria apodarem de canceroso todo o desenvolvimento dos centros urbanos que, como a nossa capital, há muito ultrapassaram os 200 mil habitantes. Existe unanimidade de opinião quanto ao preceito de que um planeamento se deva projectar por forma a impedir qualquer sorte de assimetria em todo o espaço nacional; julgo, também, já conhecida a generosa intenção de pôr termo ao divórcio, à iníqua separação da cidade e campos. Não me parece acertada (para cuidar da macrocefalia pavorosa da nossa capital) a terapêutica que, saltando despreocupadamente sobre um exame paciente, sobre um profundo e demorado trabalho de prospecção e análise, advogasse o polvinhar da *paisagem* territorial, com mais uma, duas ou seis Lisboas, de 900, 800 ou 650 mil habitantes.

ENG. BOAVENTURA TAVARES — Sou totalmente optimista no que respeita às possibilidades de Coimbra vir a constituir um apreciável polo de desenvolvimento, apoiado num crescimento acelerado do seu parque industrial, desde que a Administração esteja disposta a promover a marcha nesse sentido e a considere como prioritária, agora que, final-



Prof. Costa Lobo

do concelho de Coimbra

mente, vamos ter um plano de urbanização.

MODERADOR — Surgem dois pontos em debate. «Polo ou não polo» e «Integração do plano concelho no nacional». As duas questões no fundo estão ligadas. Se o arq.º Vasco Cunha ainda quiser intervir, dar-lhe-ei a palavra. Depois peço ao prof. Costa Lobo para dar a sua opinião sobre a teoria de polos de desenvolvimento e tentarei sintetizar as posições em presença...

o estudo do concelho possa responder às dúvidas sobre a melhor estrutura regional. Procuraremos apenas contribuir muito rapidamente para localizar um dos subpolos. Mais adiante e quando se explora o assunto de isócronas em relação a outros centros cita-se Aveiro como um dos três subpolos existentes.

Sabemos da inexistência de um plano de ordenamento do território ao nível nacional. Sabemos que as popu-

Coimbra com relevante projecção nacional.

É de reconhecer que a cidade de Coimbra apresenta ainda um desenvolvimento industrial frágil, pouco diversificado e muito sensível às futuras flutuações do mercado e da conjuntura financeira.

No terceiro sobressai o ensino e tem importância marcada a administração que centraliza ali bastantes serviços regionais.

Dos estudos feitos, ressal-

implicações, determinados instrumentos.

A população, sem acesso à linguagem e aos instrumentos mais ou menos complexos do planeamento, assiste sem poder intervir.

IMPLICAÇÕES DO PLANO CONCELHIO

ENG.º BOAVENTURA TAVARES — Foi com prazer sempre crescente que nos enfrontámos no estudo do Plano de Urbanização de Coimbra apresentado pela equipa do prof. Costa Lobo.

A parte já apresentada revela uma perspectiva reacção das estruturas económicas e administrativas, como ainda uma paralela mentalização individual e colectiva das massas populacionais que representam o escopo e são os autênticos artífices da promoção em vista. Por outras palavras, nenhum plano pode aspirar a ser realizado se não corresponde aos interesses, se logo à partida não conquista a aberta adesão dos quadros humanos a que se reporte.

Tudo indicará que já não faça, entre nós, escala o critério de condicionar aos respectivos limites administrativos o planeamento dos centros populacionais; todavia, se já cogitamos não seja curial que um estudo não abarque toda a região

económica de que o agregado seja (e é, efectivamente) porção inalienável, também haveríamos de concluir que não faz sentido que o circunscrevamos a um concelho, a uma região ou a uma mais vasta parcela territorial, desligado, portanto, de uma prévia planificação geral. Na verdade, apenas a esse nível será possível modificar um quadro urbanístico, por modificação das suas estruturas geradoras e condicionantes. Afigura-se-me de transparente evidência a impossibilidade de transformar uma parte de um todo, sem alteração das relações de interdependência e interacção das outras demais partes, sem, portanto, transformar o todo inicial.

São as estruturas históricas económicas e políticas que impõem o panorama urbanístico delas resultantes. Negar ou não compreender isso seria tomar uma posição que nada tem a ver com Planeamento, com Urbanismo ou com qualquer outra matéria científica.

Posto isto, o que aconselharia a prudência se previja quanto ao futuro e exactidão de qualquer plano que se não escore — porque se lhe anteciparia — na prévia e operosa tarefa de dinâmica programação e execução do equipamento técnico, administrativo e legislativo de que não dispomos? Só então estaria ao nosso alcance (nunca não menos ingente segunda fa-

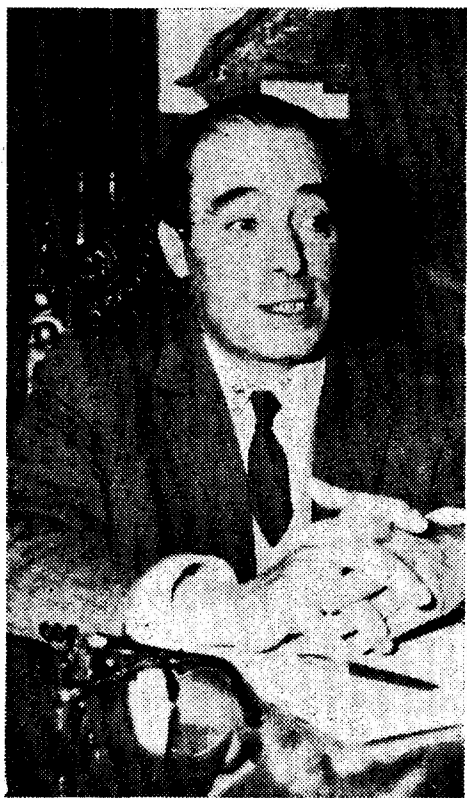
se) a prospecção, fomento e ordenamento total das múltiplas potencialidades naturais e humanas que desconhecemos ou não estimulamos suficientemente.

Direi, pois, a concluir que tenho por prematuro e utópico qualquer esboço de planificação não inserido num Plano de Ordenamento Geral do Território, de ordenamento geográfico, demográfico e económico, entendendo-se.

Bem nos poderá ser cara, a todos, a realização de nossas mais sinceras e sentidas aspirações em matéria do arrumo da casa de todos nós. Poderemos iniciar, já amanhã ou ainda hoje, a edificação de novos polos, traçar planos de qualquer sorte, inclusive a já anunciada de gestão do espaço concelhio e como não podia deixar de ser, endossa à Administração o modo de executar essa política servindo-se, para tanto, dos meios legais à sua disposição. Porém, e dados os antecedentes (constatação do não cumprimento de outros planos que, embora muito mais rígidos eram muito menos ambiciosos) estamos céticos quanto à sua exequibilidade, tanto mais que ele se prende com o ordenamento dos concelhos limítrofes e estes, por certo, estarão ainda algum tempo na situação actual.

No plano imediato e de tradução palpável, aspectos

Cont. na 6.ª pág.



Eng.º Boaventura Tavares



Eng.º António Moreira

ARQ. VASCO CUNHA — Nas peças escritas do ordenamento do concelho de Coimbra salienta-se a determinada altura que, se torna aparente o eixo de desenvolvimento interior Viseu-Covilhã e da necessidade de aqui democratização do ensino, o que fatalmente conduzirá à sua descentralização?

PROF. COSTA LOBO — Não consideramos arrumada a questão da medida de polarização, a conferir à cidade de Coimbra na região centro, e não pretendemos que

ções se fixaram, através dos séculos nas zonas litorais do País, porque aí a topografia do solo é mais favorável e as riquezas mais fáceis de explorar. Embora reconheçamos a necessidade de contrariar as assimetrias de desenvolvimento, não ficamos suficientemente esclarecidos da forma prática de as efectuar. Pois se tem sido difícil fixar as gentes nas terras pobres das Beiras, que outros elementos de fixação poderão existir quando esgotada a via agrícola, sabendo nós que a indústria necessita de uma certa «tradição» para a criação de uma mão de obra especializada?

Gostariamos que o prof. Costa Lobo nos ilucidasse acerca do porquê de considerar Aveiro e o mo subpolo, quando tal zona, no capítulo industrial, é já uma realidade bem palpável. Gostariamos até de ver quadros comparativos entre Coimbra e Aveiro que focassem os mais diversos aspectos, desde o industrial até ao rendimento percentual do P.N.B. Diz-nos o prof. Costa Lobo que cerca de 50 % da população de Coimbra está ligada ao ensino. Perguntamos: não correrá Coimbra o perigo de estagnar se continuar agarrada a essa quase única via, tanto mais que pela voz dos responsáveis se fala de uma recolha de elementos de estudo e de ideias necessárias à definição duma política regional. Por outro lado, agimos supletivamente, à falta de orientação definidas no escalão apropriado, por imperativos lógicos da metodologia do planeamento.

Como conclusão provisória, parece-nos ser intenção do governo apoiar o crescimento dum polo urbano em

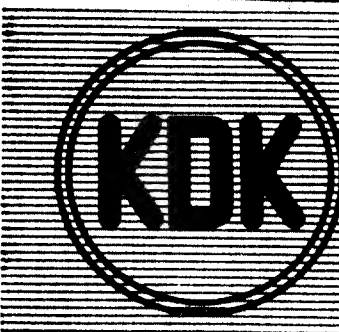
tou para nós a convicção de que as acções de fomento do polo de Coimbra poderão em grande parte partir da iniciativa do seu concelho. A população poderá tornar-se a pouco e pouco mais participante e a administração poderá estimular as suas iniciativas.

MODERADOR — Não estamos interessados em chegar a um acordo. O mais importante é a existência do leque de opiniões. Proponho que passemos ao terceiro ponto — «Análise do plano à escala do concelho e da cidade». Antes vou tentar formular uma dúvida primária e muito simples: Os técnicos que trabalham no Plano de Urbanização de Coimbra, se estiverem a ser pagos pela Câmara Municipal da Covilhã para elaborarem um Plano-70 para esta cidade não encontrariam ali extraordinárias condições, mesmo para o desenvolvimento à escala nacional, para a criação dum polo urbano e industrial? Quem diz Covilhã diz Viseu, por exemplo. É evidente que não é o prof. Costa Lobo que eu quero pôr em causa. Longe disso. É o método seguido. O planeamento e os técnicos de planeamento urbano estão submetidos às leis da oferta e da procura. Os melhores técnicos, os mais bem armados tecnicamente estão ao serviço das administrações que melhor lhes pagam e estão, em consequência, em condições de defender com as suas armas técnicas essas mesmas administrações.

As populações de outras regiões, até pelo hermetismo dos instrumentos utilizados, não podem utilizar nem compreender em todas as suas

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO

VENTOINHAS ELÉCTRICAS



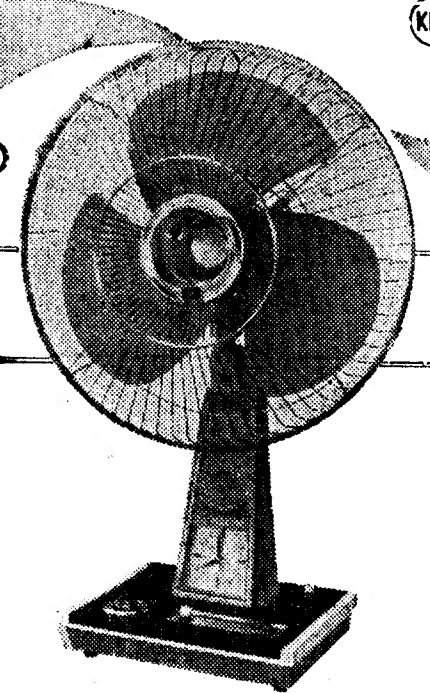
AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK - A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELÉCTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição esta, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.



KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE (40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ÂNGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METÁLICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRAVÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A.C. LIMA & GODINHO, Lda
LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52



Vasco Cunha

O Plano de Urbanização do concelho de Coimbra

Cont. da pág. central

há que urge ordenar e atacar:

a) Urgente definição do aproveitamento do vale do Mondego.

b) Urgente definição ao nível da situação de Coimbra perante as auto-estradas.

c) Solucionar a existência de uma via de grande tráfego (E. N. n.º 1) que atravessa a cidade prejudicando o seu tecido urbano.

d) Igual acuidade se põe em relação ao atravessamento da parte baixa da cidade pela linha do caminho-de-ferro da Lousã e, talvez pior ainda do que a existência do facto em si, é a não definição, ao nível superior, da solução que tem como consequência imediata a paralisia dos estudos dessa faixa marginal.

e) Equacionar a manutenção e expansão de núcleos dormitórios (S. Martinho, por exemplo) cuja dispersão muito afecta o crescimento harmónico da cidade.

f) Criação de um verdadeiro parque industrial com as indispensáveis infraestruturas praticamente inexistentes.

g) Criação de reservas para a instalação de habitações económicas dando assim cumprimento a uma necessidade vital.

h) Ter em atenção os interesses da comunidade quando da escolha do local para a implantação do equipamento de importância regional (Instituto Industrial, Hospital - Escolar, Centros Desportivos, etc.) sem uma imposição ainda do topo da pirâmide.

MODERADOR — Esses pontos são importantes mas parece que o Arquitecto Carlos Almeida ainda quer dizer alguma coisa sobre isto tudo.

ARQ. CARLOS ALMEIDA — Faço uma última intervenção para concluir.

Planificar — seja qual for o objecto planificado — traduz, pressupõe um intuito de promoção social e económica. No âmbito muito particular do Urbanismo, essa promoção envolverá na prática todos os vastos sectores

condicionantes da vida das populações, desde o cultural ao demográfico, do industrial ou do agrícola ao da saúde, da previdência, dos transportes ou da justiça, e em todas as suas múltiplas e complexas imbricações.

A planificação territorial exige, pois, não apenas uma funda e dilatada remodelação capaz de nos lançar em futuro promissor e inveter, no bom sentido, os resultados que haveria de esperar uma herança tão acabrunhante, em que o caos tem sido a nota dominante, amparado por notável imobilismo.

A observação de síntese do concelho parece-nos exacta e sem laivos de utopia e isto explica, em parte, o acerto do proposto.

Assim, as nossas dúvidas residem não no projecto em si, que o mínimo que podemos dizer é que é feliz, mas na sua execução.

Verifica-se, por exemplo, que as repartições do Estado, ligado às infra-estruturas primárias, ou equipamento social de uso quotidiano de grande percentagem de vizinhos, localizam-se, normalmente, das suas implantações, com desprezo soberano pelos planos de urbanização. Penso que também elas se não aperceberam ainda de quanta falta de comodidade para as populações resulta de implantações incorrectas desses equipamentos, e da confusão que daí advém para o trânsito, etc., etc. Como confirmação, citarei apenas o seguinte facto: Dos equipamentos inseridos no Plano de Groer, praticamente só o Liceu Infanta D. Maria está situado onde foi previsto.

Tendo já dito que não conseguimos encontrar discordâncias fundamentais com o novo plano, para nos mantermos honestos, não podemos deixar de apresentar três dúvidas, que embora reconhecendo que se tiveram em consideração ao elaborar o trabalho, talvez por falta de estudo mais aprofundado, nos paim no espírito:

1) — Terão elasticidade

suficiente as disposições do Regulamento consignadas em 1.2, para a passagem do estado actual ao estado futuro?

2) — Nos aspectos económicos, se a relação entre a área residencial líquida e a área residencial bruta se nos afigura correcta e realista (1/2), já o mesmo não acontece com a relação entre a área residencial bruta e a área do perímetro urbano (também 1/2). Pensamos, francamente, que as áreas do perímetro urbano complementares das residências brutas (zonas de trabalho, centrais e de recreio) estão empoladas e não precisarão de ser na sua totalidade mais de metade das áreas residenciais brutas. Com efeito, não podemos esquecer que cada zona residencial bruta possui uma área para equipamento que é metade da zona residencial líquida e que o seu verde pode desempenhar funções de recreio.

Se tivéssemos razão, na nossa observação, a densidade média do perímetro urbano subiria para 133 hab./ha, densidade que consideramos corresponder melhor às nossas possibilidades económicas actuais e imediatas, e ser mais apta a aguentar as pressões que o futuro, temos por certo, imporrá neste sentido.

3) — Não seria de reforçar os bônus para incentivar a criação de parques públicos de estacionamento. Aqui e nesta primeira fase, pensamos, realmente, que sim.

E para terminar destacaremos o acerto que presidiu à escolha dos locais dos parques industriais (menos polutivos) e suas integrações no complexo urbano, o que reputamos de interesse essencial.

MODERADOR — Quer o prof. Costa Lobo responder desde já às questões levantadas pelo eng.º Boaventura Tavares?

PROF. COSTA LOBO — Vou formular respostas pela ordem das sugestões:

1 — Consigna a nossa legislação o direito que cabe à administração de alterar os planos sempre que o co-

lectivo o aconselhar. Assim, os dispositivos de transição correspondem a uma noção de realismo perante a prosa da reacção e a uma atitude pessoal de respeito por direitos adquiridos, que caberá à administração perflhar ou não. Daí a limitação do recurso a esse processo, que julgamos constituir inovação entre nós. Não nos repugna o seu reforço desde que essa política corresponda a um concurso de opinião e a uma clara e convergente opção administrativa o que considero indispensável é que a regra que for escolhida seja efectivamente adoptada, e, para todos, interpretada por igual.

2 — Sobre o empolamento das áreas previstas para zonas de trabalho, áreas centrais e de recreio, reconhecemos tratar-se de uma hipótese afastada da tendência actual, mas que exactamente visa o fomento das actividades industriais, artesanais e de serviços. Admitimos que os valores adoptados de 20 por cento a população no sector activo secundário e de 80 operários por hectare na zona industrial possam ser revisados em função da própria tipologia fabril, que só estudos regionais poderão definir.

De momento parece-nos prudente não estrangular possíveis desenvolvimentos, optando pela criação de áreas de reserva e folgas de ordem geral, atendendo a que a própria densidade residencial líquida poderá, em muitos casos, não vir a ser atingida. A diferença em questão, de 100 para 133 habitantes por hectare, como densidade residencial líquida poderá, em muitos casos, não vir a ser atingida. A diferença em questão de 100 para 133 habitantes por hectare, como densidade global do perímetro urbano poderia, afinal, ficar afectada aos índices suplementares e bônus a fixar para efeito de estímulo das iniciativas particulares com características e disposição que venham ao encontro do interesse colectivo, e definidas nas normas do próprio Plano.

3 — Quanto ao reforço



Arq.º Carlos Almeida

dos bônus para incentivar a criação de parques de estacionamento públicos parece-me que é uma sugestão com interesse para ponderar, desde que aquela afectação seja inequívoca e, nomeadamente, por integração dos respectivos espaços no patamar municipal, e na medida em que corresponder a uma proporção espacial urbanisticamente aceitável.

ARQ. VASCO CUNHA — O plano, prudentemente, no capítulo de propostas de acção define, segundo a óptica do seu autor, a política e surpreendente transformação de todo o Ribatejo em «zona de lazer da capital». Não nos furtaremos, porém, desse modo, ao desalento daquele jovem e empreendedor industrial que investiu quanto tinha e não tinha na construção de bem equipada refinaria, em local onde, concluída a obra, viria a saber que ali, por madrastra sorte, de petróleo, nem pinga borbulhava.

PROF. COSTA LOBO — As declarações do Arq.º Carlos Almeida destacam com agudeza o problema da relação estados-acções. Assim, consideramos, que

essa mesma formulação, pelo que possa parecer de outada ou conter de menos conciliador, nem por isso deixará de prestar à causa do planeamento urbanístico um serviço, já que são as atitudes mais fortes que se revelam capazes de despertar as consciências e motivar as participações activas.

Assim ficamos devendo-lhe uma implícita defesa do planeamento urbanístico ao nível socio profissional, através da denúncia de condições desfavoráveis da conjuntura socio política e administrativa nesse domínio. Esperamos que o próprio pessimismo da posição assumida favoreça a evidência de certos aspectos do condicionalismo actual que urge remover para dar passagem a uma política autêntica da construção das cidades do futuro. Porém sempre entendidas como fenómenos especiais de relações sociais integradas.

ARQ. CARLOS ALMEIDA — Pessimisticamente optimista, volto a confessar que tenho por difícil e árduo subir a encosta que conduz às feiras férteis. Ou não fora, eu, neto transviado de camponeses...

encontre-se descobrindo a sua casa

A casa é o cenário da vida, ponto de paragem e de partida, lugar de recuperação e reconciliação com as horas desgastantes de todos os dias.

A casa deve ter um grande rigor de concepção para permitir que você a adapte à escala do seu desejo.

Visite os 5 apartamentos modelo da TORRE 2 do empreendimento urbano que a SIURBE está a construir em Alferragide, a 5 minutos do Marquês de Pombal e junto à mais importante zona verde de Lisboa, Monsanto.

Projecto do Atelier Conceição Silva, construção AC, Trabalhos de Arquitectura e Construção.

visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL



Inquerito

Qual a importância de uma Sociedade de Física na nossa política científica?

Na sequência deste nosso inquerito, publicamos hoje o depoimento do prof. eng.º António Brotas:

«É um lugar-comum falar-se de cientistas que vivem isolados em «torres de marfim». Ora a verdade é que, se algumas vezes os cientistas se encerram em «torres de marfim» para encontrarem o isolamento e a concentração necessários aos seus estudos e investigações, muitas outras vezes, são o público em geral e as administrações que traduzem a opinião desse público, que não compreendem qual o papel que as pessoas formadas em ciências exactas podem e devem desempenhar numa sociedade. Em consequência não dão a essas pessoas as oportunidades (impedem-nos mesmo com frequência) de actuar fora dos campos estritos das suas especializações. É esta, a meu ver, a verdadeira «torre de marfim» em que se encontram os cientistas portugueses. O problema põe-se no nosso país com grande acuidade. Podemos mesmo dizer que é tão grave que quase passa despercebido.

Tomemos um exemplo, o dos «grupos de trabalho» que agora se organizam para tratar dos mais diversos assuntos. É um bom hábito que felizmente se está a generalizar entre nós. Como se constituem esses grupos? Os seus componentes são escolhidos entre gente com formação em princípio complementar e mais ou menos relacionada com o assunto a tratar. Mas alguma vez é chamado um físico para participar nesses trabalhos e discussões colectivas? As pessoas com formação jurídica, literária, humanística e mesmo económica estão dispostas a chamar um físico quando surge um problema de Física, e um químico quando surge um problema de Química e um matemático... quando não sabem fazer umas contas,

mas, tirando estas situações precisas, não lhes vem à ideia procurar a colaboração de pessoas com formação científica pelo simples facto de terem uma formação científica.

«Nos países avançados as pessoas de formação científica de nível elevado, pelo seu número e pelo seu peso, acabam por ter, mesmo sem que isso dê muito nas vistas, uma real influência na vida da sociedade. Essa influência é um dos factores mais importantes, senão o mais importante, no desenvolvimento e progresso desses países. Em Portugal essas pessoas são em número insuficiente, são colocadas com frequência numa situação de marginalidade e têm um peso diminuto na vida da comunidade. Muita gente não nota até que ponto este facto é um tremendo factor de atraso e de dependência do país.

«O tratamento verbal e superficial dos problemas, típico nos meios onde faltam pessoas de formação científica, leva à crença excessiva em técnicas expeditas, que nos faziam falta sim, mas que agora são olhadas como panaceias para todas as nossas deficiências. Os jovens são canalizados para o estudo dessas técnicas descurando o estudo das ciências fundamentais. As vezes acabam por absorver verdadeiras técnicas de pacotilha que lhes são vendidas a coberto da ideia de virem de países avançados e de serem as técnicas do futuro. É esquecido que em países como os Estados Unidos e a União Soviética os jovens mais inteligentes e mais capazes são incitados a estudar ciências exactas. (Entretanto, em Portugal, há quem se pretenda convencer que os problemas de desenvolvimento se podem resolver unicamente com tecnologia importada e estudo de mercados».

«As relações dos cientistas portugueses com o resto da sociedade são nestas condições difíceis e muitas vezes repousam sobre largos equívocos. O público (e as administrações e outras institui-

ções) ouvem dizer que a Ciência é importante. Ouvem dizer e acreditam, mas de muitas e muitas vezes não sabem *porque* e como é que a Ciência é importante. Para uns, o objectivo do trabalho dos investigadores nos laboratórios e centros de estudo é o de fazer descobertas com interesse económico imediato. Para outros, trata-se de fazer trabalhos que sejam brilhantes a apresentar ao estrangeiro e que nos compensem de tradicionais complexos de inferioridade. Reduz-se, em suma, o trabalho científico ou a uma empresa económica (que falha em geral) ou a uma empresa de prestígio (que com facilidade descamba no culto das simples aparências). Esquece-se o fundamental. Que

a ciência é uma das facetas essenciais da cultura e que sem investigação científica não pode haver Ciência.

«A Ciência não é acumulação de factos científicos. Não é um trabalho de eruditos. É, sim, o trabalho de pessoas com um pensamento activo. É a capacidade de descobrir coisas e compreender situações novas e descobrir novas coisas a partir da compreensão dessas situações novas. Esta capacidade só pode ser criada e desenvolvida pela prática da investigação. A escala de um país, é a investigação que vai vivificar o ensino das Ciências e é a Ciência viva ensinada nas escolas que constitui um dos factores primeiros do progresso desse país. É este o verdadeiro pa-

pel da Ciência e da investigação. Ciência sem investigadores seria o mesmo que poesia só com recitadores leversos em vez de poetas.

«A investigação científica, o ensino das Ciências, uma maior utilização e presença de indivíduos de formação científica nos vários sectores da vida nacional são as alíneas fundamentais, mas bem ligadas, do que poderemos talvez chamar uma política da Ciência em Portugal. Para essa política parece-me que a Sociedade Portuguesa de Física poderá dar um contributo importante. Não temos muitos físicos mas temos alguns. Uns que apesar de tudo se formaram em Portugal durante um período difícil. Outros que se conseguiram formar no estrangei-

ro para onde foram, por iniciativa própria, ou, nos últimos anos, mercê duma política inteligente do Instituto de Alta Cultura que começa a dar os seus frutos e que espero não venha a ser interrompida. Vejo com prazer surgirem alguns físicos portugueses de mérito dez anos mais novos do que eu. Os jovens têm agora mais perspectivas do que no tempo em que me formei.

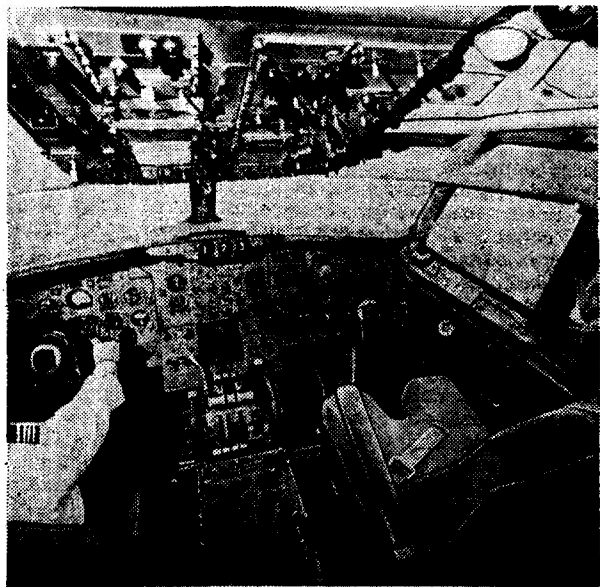
«Penso que se a S. P. F. conseguir, de facto, ser o órgão representativo da comunidade dos físicos portugueses, poderá ter um papel muito importante assegurando as condições de trabalho dos membros dessa comunidade e mostrando ao país a importância desse trabalho.»

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota. **PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!** Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada. **UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.** Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Anexo F - ao hangar n.º 6-3.º andar Aeroporto de Lisboa.



MARCA-TAP-70

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.
Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

REGINA-EXTRA
REX-REGINA



CORRENTES

para

indústria,

agricultura, etc.



AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

Europa: a caminho da «nova» fronteira

Por PIERRE DROUIN

Com o que se parecerá a Europa de amanhã? Ao terminarem as negociações da Grã-Bretanha com os Seis, e admitindo que o voto da Câmara dos Comuns será positivo, é agora o assunto que vai, durante muito tempo, alimentar os comentários. O exercício é apaixonante porque as variantes são múltiplas, a imaginação é profundamente atraída por esta página ainda virgem da vida da C. E. E. e as forças económicas e políticas em movimento obrigadas a adoptarem uma nova ordem.

A parte de incerteza é, pelo menos, tão grande neste assunto como na véspera da assinatura do Tratado de Roma. Quem teria, então, o atrevimento de dizer, com alguma solenidade científica, como ia ficar a «maioria» dos Seis, exactamente aonde devia conduzir a operação? Muitos deviam com a fé para transporem as montanhas de dificuldades. Outros descreviam, e por vezes de maneira apocalíptica, os perigos a que a França se expunha, e em particular a sua indústria, ao aceitar entrar no jogo dos Seis.

A este respeito, as coisas não se modificaram de modo algum. Uns vêem, na chegada dos ingleses, dos dinamarqueses, dos noruegueses e dos irlandeses, uma nova possibilidade para a Europa e garantem que a Comunidade alargada saberá encontrar o seu equilíbrio, uma maior autonomia e, simultaneamente, permitirá aqueles que nela vivem fazerem-se compreender melhor no mundo. Outros prevêem já a disjunção das construções comunitárias e o vento atlântico penetrando através de todas as fendas.

Antes de nos exercitarmos nos prognósticos, convém ver bem em que condições a Grã-Bretanha fará a sua entrada no Mercado Comum.

MESMA IDIOSINCRASIA?

Os ingleses aceitaram não só esta carta fundamental dos Seis que é o Tratado de Roma, mas também todas as decisões tomadas posteriormente pelos conselhos ministeriais, cujos dois aspectos principais são a política agrícola comum quanto ao passado e, quanto ao futuro, a edificação, num decénio, da União económica e monetária. As características fundamentais da C. E. E. estão, portanto, preservadas. Os Seis não precisaram de renegar fosse o que fosse dos seus princípios, dos seus programas e das suas estruturas, para conceder um lugar aos ingleses.

Deste modo, o Governo britânico viu-se obrigado, muito embora lhe tenha custado a aceitar a concepção da «preferência comunitária» quanto aos produtos agrícolas, que implica a prioridade da compra dos produtos alimentares aos países da C. E. E., obrigando o não cumprimento desta disposição ao pagamento da famosa taxa designada por «antecipação».

Para construir, com os outros países membros, uma união económica e monetária, a Grã-Bretanha deve despir a libra, desembrarçá-la do seu estatuto de «moeda de reserva», isto é, libertá-la pouco a pouco das famosas «balanças esterlino». É lícito àqueles que atribuem aos ingleses designios sombrios dizer que, a este respeito, eles fazem promessas que a nada obrigam. Nesta perspectiva, Londres poderia fazer a mesma censura aos Seis a propósito dos acordos sobre o açúcar, em que se não oferecem aos países do ultramar interessados garantias precisas, mas, unicamente, a conclusão de um acordo comercial ou o estatuto de Estado associado.

Tudo é possível — e o pior — no caso de se propagarem ondas de desconfiança recíproca. Todavia, se eliminarmos, das duas partes, os processos de intenção, não se compreende por que razão a C. E. E. alargada não teria a mesma idiosincrasia que a «pequena Europa».

Dito isto, pela força das coisas, a face da Europa de dez não será forçosamente a mesma da C. E. E. de hoje.

1) O centro de gravidade da Europa comunitária desloca-se em direcção ao noroeste, e mais precisamente em direcção aos países de acentuada tradição marítima. Normalmente, por este facto, o artigo 18 do Tratado de Roma deveria encontrar um novo brilho. Lembremos que é concebido nestes termos: «Os Estados membros declaram-se dispostos a contribuir para o desenvolvimento do comércio internacional e para a redução dos entraves às trocas, concluindo acordos que visem, numa base de reciprocidade e vantagens mútuas, a redução dos direitos aduaneiros abaixo do nível geral de que poderiam tirar partido pelo facto do estabelecimento de uma união aduaneira entre eles».

Todos aqueles que acreditam na abertura sobre o mundo exterior, nos benefícios da concorrência e da grande brassagem dos homens, das ideias e das mercadorias verão, portanto, na chegada de novos membros do Mercado Comum, uma nova possibilidade da sua difusão. Tudo o que se retrai conduz à decadência. A extensão das solidariedades é, pelo contrário, factor de civilização.

Dito isto, o tema da troca desigual está demasiado presente nos espíritos para que não se examine cuidadosamente antes de propor liberalizações. Um primeiro teste será em breve oferecido: a abertura das negociações (depois das férias) com os países da E. F. T. A. não candidatos à adesão.



O centro de gravidade da Europa desloca-se em direcção aos países de acentuada tradição marítima.

Mas é, certamente, nas relações com os Estados Unidos, que o novo equilíbrio europeu deverá encontrar-se. Aqueles que, sem irem mais longe, calculam que uma zona de domínio americano será assim fatalmente criada, devem ler o que dizem os próprios americanos. Após o sucesso do encontro Heath-Pompidou em Paris, o «New York Times» via o «fim dos laços especiais anglo-americanos»...

«O Mercado Comum já tornou a vida mais complicada nos Estados Unidos — prossegue ele —, mas, até agora, era apenas uma sombra comparada com a independência que uma Europa compreendendo a Grã-Bretanha poderia exercer».

Na reunião ministerial da O. C. D. E. de 7 de Junho, estas preocupações do Governo dos Estados Unidos surgiram em plena luz pela voz do sr. William Rogers, e ninguém duvida de que, do posto de observação que acaba de ser criado sob a forma de uma comissão de alto nível encarregada de seguir a evolução dos problemas comerciais, os americanos examinarão de perto a situação.

Os europeus, por seu turno, deverão ter cuidado em não se deixarem levar, aí ou no GATT, a concessões

que não sejam contrabalançadas por vantagens de ordem comercial.

2) O jogo institucional será muito mais complicado na nova Comunidade. Os trabalhos de dois órgãos-chave, o Conselho e a Comissão, serão, evidentemente, dificultados: é mais cómodo com seis do que com dez em redor de uma mesa de negociações. Será, portanto, preciso encontrar muito depressa processos flexíveis que permitam evitar o enfado.

Todavia, um outro tema deve prender mais a atenção. Vai-se proceder à redistribuição das cartas de um jogo cujas regras foram fixadas há catorze anos. A tentação das chances não será, em determinadas circunstâncias, regressar às contradições do século XIX? Combinações franco-inglesas, germano-inglesas ou franco-alemãs poderiam, assim, nascer mais ou menos espontaneamente ao gosto dos «dossiers», complicadas talvez por «alianças» de países pequenos contra certos «eixos». Se se organizassem semelhantes figuras de ballet, a nova empresa não iria longe; é lícito esperar que o risco de perturbar completamente o organismo deterrá a tempo os Governos que se mostrassem favoráveis a tais métodos.

Menos inquietante, contrariamente às aparências, é a recusa explícita de, pelo menos, dois dos «grandes» do Mercado Comum, a França e a Inglaterra, de aplicarem a regra da maioria para tomar decisões no seio do conselho de ministros, quando se

forço do «querer viver» colectivo, isto é, a elaboração a nível comunitário de um numero cada vez maior de decisões importantes tomadas, até agora, à escala nacional. O papel dos mecanismos institucionais ad hoc será mais necessário na medida em que a obra da «segunda idade» do Mercado Comum pedir mais esforços do que a da primeira, regulado antecipadamente, em parte, por calendários de eliminação de obstáculos às trocas.

3) A sorte da Europa a caminho da sua «nova fronteira» jogar-se-á no capítulo monetário. Paradoxalmente, não é a Grã-Bretanha e a sorte da libra esterlina que suscitam um importante factor de incerteza sobre a sorte da União Económica e Monetária, mas sim a Alemanha e o seu marco flutuante. O sr. Mansholt disse muito bem o que era necessário dizer, aquando da última reunião dos ministros das finanças dos Seis, acerca dos perigos de uma crise grave na Comunidade caso o sr. Schiller continue a revelar uma independência doutrinária. É impossível, com efeito, admitir as manipulações de taxas de câmbio com fins de regulação económica interna. Semelhantes processos abrem o caminho à anarquia pura e simples. Mas, no dia em que os alemães tiverem chegado a uma noção mais justa dos seus deveres comunitários, nem tudo ficará resolvido. Os caminhos da união económica e monetária serão cheios de ciladas, as menores das quais não são as concepções demasiado rígidas, aqui e acolá, da soberania nacional. O modo como o Governo francês reagiu ao relatório Werner revelou quanto viva era a sensibilidade neste ponto.

SOBERANIA — E LIBERDADE

Todavia, a vontade cada vez mais nítida de se libertar das sujeições exteriores transmitidas pela política americana triunfará, sem dúvida, dos velhos reflexos. É significativo, por exemplo que, recentemente (1), o Sr. Jean Charbonnel, presidente da Comissão das Finanças do Parlamento francês tenha declarado: «A soberania deve apreciar-se de facto e não apenas de direito... Cada país perdeu, hoje em dia, uma parte da sua soberania monetária, e vê esta atacada por mecanismos que lhe escapam. Recriar esta soberania abandonada de facto, ao nível europeu, é reencontrar uma liberdade perdida».

Ir muito mais longe na conjectura equivaleria a fazer «política ficção». O acordo Heath-Pompidou selou o fim da Europa tal como a sonhava Robert Schuman, ouve-se dizer aqui e ali. Esta «descoberta» data, de facto, de há seis anos. Foi aquando da crise do Mercado Comum, provocada em 1965 pela França, que se tornou perfeitamente claro que a ideia de uma federação europeia susceptível de nascer das instituições supranacionais de Bruxelas estava morta. Mas a Europa pode chegar por outras vias à sua «nova fronteira»; as que se rasgam hoje em dia não são menos prometedoras se os Governos se preocuparem mais em associar os povos a este grande movimento da história.

O TESTE MONETÁRIO

Quaisquer que sejam os processos, o alargamento do Mercado Comum implica, em todo o caso, o re-

(1) Aquando de um colóquio organizado em 5 de Junho pelo Movimento para a Independência da Europa sobre «As moedas europeias e o dólar».



MESA REDONDA